REVISTA DA SEMANA

ANNO XXVIII -- N. 37 3 de Setembro de 1927

PUBL: ALVIM & FREITAS

Ha um Frasco em Todo o "Boudoir" Elegante

Loção Brilhante usada todas as manhãs na toilette, como especifico medicamentoso que é, dará ao seu cabello, lógo após as primeiras applicações, um resultado satisfactorio e maravilhoso.

O cabello, assim como os dentes e o corpo, merece um tratamento escrupuloso e principalmente hygienico ao qual nem todos ligam tanta importancia, vindo mais tarde perdel-o.

Friccione o cabello com Loção Brilhante e notará logo a differença.

O couro cabelludo ficará completamente limpo, isento de caspas, e da sugeira que nelle se acumula diariamente e o cabello tornar-se-á macio, sedoso e cheio de vida e a cabeça limpa e fresca, supprimindo tambem as horriveis coceiras que se sente nos dias de calor.

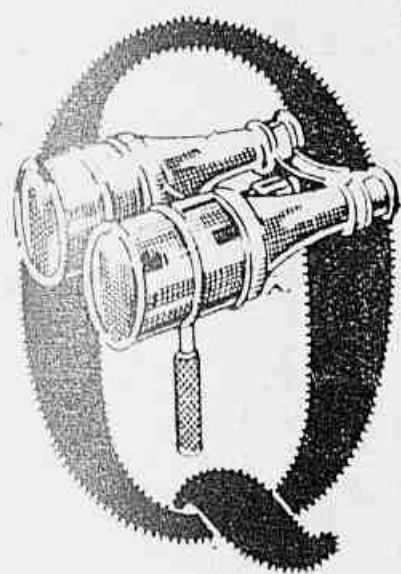
E' devido a estas virtudes que Loção Brilhante é afinal encontrada em todo o «boudoir» elegante.

Se ainda não começou a usar a Loção Brilhante, experimente-a hoje mesmo. Ella vos dará inteira satisfação.

Recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e pelos Departamentos de hygiene do Paiz.

FORMULA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND, CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXVIII || Rio de Janeiro, 3 de Setembro de 1927 || NUMERO 37

UIZERAM me comprar, este anno, a minha "galeria" do Municipal. Não sei como se espalhou que eu ia para fóra, ou que estava de lucto, ou que uma dessas crises orçamentarias tão peculiares aos homens de letras — quanto mais ás mulheres! — me não permittiria arcar com a despesa da assignatura... O facto é que me vi assediada de propostas, por carta, pelo telefone, sob a forma das mais affectuosas visitas — e todas diabolicamente seductoras. Tal lucro me offereciam que estive a ponto — eu, a creatura mais avessa a semelhante coisa — de fazer negocio. Felizmente, não foi a fascinação da pecunia tão aniquiladora que me impedisse de reflectir.

Este logar da letra A, eu o occupo ha... em summa ha alguns annos. (A mania que toda a gente tem de apurar o ouvido ou arregalar os olhos quando uma mulher vae dizer ou escrever qualquer numero que lhe possa indicar a edade!) Estou habituada a gosar lá de cima as minhas operas predilectas e a distrahir-me ou aborrecer-me emquanto devia estar ouvindo certas outras... Depois, não ha como aquellas alturas para se apreciar o espectaculo... e todos os espectaculos de cada noite. Só dalli podemos ouvir, distinguindo-lhe todas as bellezas, a musica da orchestra e do palco, a opera propriamente dita, e acompanhar, nos intervallos, as outras obras theatraes, tragedias, dramas, altas e baixas comedias que, extra-programma e absolutamente gratis, se desenvolvem na sala. A's vezes, a representação verdadeiramente interessante não principia quando o velario se abre, mas sim quando se fecha. E em todas as temporadas ha cantores a quem eu mentalmente supplico pela sua felicidade, pela sua gloria e pelo amor de Deus que cantem mais depressa e saltem logo ao fim do duetto, para que o acto acabe e eu possa ver o resto!

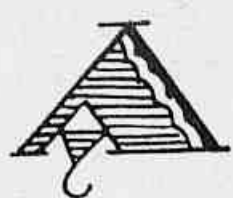
Para desfructar esse resto, que é tanto, que chega ás vezes a ser tudo, basta um bom binoculo. O meu é estupendo. Surprehende as physionomias e devassa os sentimentos com tal lucidez e presteza que parece inventado por Balzac. Por mim, limito-me a passeal-o pela sala. Uma vez graduado, é como se nelle houvesse a alma duma velha bisbilhoteira: nada lhe escapa. Assim por exemplo, qual não foi a minha surpreza quando elle, num entreacto do *Fidelio*, me revelou a profunda, succumbida tristeza — porque lhe não citarei ao menos as iniciaes? — da senhorinha R. F. L. que sempre me parecera a criaturinha mais sorridente, mais descuidadamente ditosa deste mundo! Pobre amiguinha que talvez me não conheça, como lamento a historia, mais dolorosa ainda por ser perfeitamente banal, de que lhe vem tão sombria magua... Realmente, não deviam vir ao Rio companhias estrangeiras, especialmente com actrizes de nomes mais ou menos slavos e olhos capazes de deslumbrar os bellos e herculeos rapagões, embora como G. P. usem lunetas fumadas...

Outras vezes é um problema que se me depara, furtivo, negacento, esvoaçante como uma borboleta á frente dum collecionador. Por que teria embranquecido tão depressa o cabello da sra. N. B.? Estou absolutamente certa de que ha menos dum mez ella o ostentava sem o mais leve prenuncio ou ameaça de cãs, dum negro lustroso, vivo, vibrante e que, dizem os cabelleireiros mais sinceros — ou menos abalizados, — nenhum artificio pode dar... Seria alguma atrós decepção que distingiu ou, antes, tingiu de branco a opulenta cabelleira de ha tres semanas? Ou foi o dr. N. B. que, humilhado na sua calvice profunda, orlada de pellos alvissimos, pela visinhança continua daquella opulencia e firmeza de tom, ameaçou a esposa de usar chinó? Outra transformação, bem mais ditosa essa e de inspirar os parabens dos amigos e admiradores, em cujo numero tenho a satisfação de me contar: o casal N. Q. Toda a gente reconhecia e proclamava a formosura peregrina da sra. N. Q.; não havia porém, estou certa, até á estreia da Lyrica, uma pessôa que lhe conhecesse aquelle riquissimo collar de perolas. Quer dizer: uma pessoa havia — o marido... Emfim, não havia... tres pessoas. Como os cabellos se transformam e os collares surgem, quando menos se espera... A vida é decididamente uma vertigem. E o meu binoculo, vertiginoso como a vida, corre as filas de poltronas, salta ás frizas, que inspecciona com a mesma argucia instantanea, sobe aos camarotes, trepa aos balcões e camarotes de segunda, guinda-se emfim ás galerias, onde horizontalmente, de egual para egual, sem humilhação possivel — porque se, neste caso, ha humildes são os que olham de cima — descreve a ultima trajectoria, vistoriando os semblantes e saqueando as almas... Em qualquer dos cinco planos sobrepostos apenas uma pequena parte ficou por esquadrinhar... Paciencia. No outro intervallo completarei a tarefa — do lado de lá.

Logo no primeiro intervallo do *Rigoletto*, os C. J. visitaram os L. H. S. que lhes não pagaram a gentileza. E logo vi que a não pagavam, porque, se L. H. S. manteve durante a visita certa elegancia fria, a esposa, essa claramente se mostrou ora desattenta, ora hostil... E todavia, no primeiro intervallo do *Trovador*, a opera seguinte, lá voltou o joven casal, e mais pressuroso ainda, mais reverente, mais disposto aos sorrisos e ás lisonjas até commover, conquistar, obter. A lucta pela vida... Quem se não sacrifica não vence. Ha, pouco mais ou menos a meio da platéa, um binoculo que, mesmo durante os actos, se volta constantemente para cima, do lado direito. E é, em verdade, um bello binoculo... se bem que um pouco *démodé*, com os cabellos ainda cortados *á l'éphèbe* e uns vestidos de fazenda rutilante como a couraça de ouro de Lohengrin... Mas o alvo das lentes, teimosas até dar a impressão de implorativas, permanece indifferente, por traz do vasto peitilho invulneravel. Alli, minha senhora, só dá politica! Outro tanto não se pode dizer do cada vez mais airoso e lepido dr. L. L. que em todos os intervallos executa um verdadeiro plano de manobras. Elle beija, de pé atrás e com a sinistra sobre o coração, a mão da sempre moça sra. D. B.; faz rir, com eguaes transportes e estridencia crystalina, a hiper-loura senhorinha Y. N. e a quasi ultra-morena senhorinha O. C. B., contempla tempos esquecidos a senhorinha P. F., de rostinho de anjo meio tristinho, e, ainda depois de sentado, se volta repetida, irresistivelmente, para admirar o pescoço graciosissimo e as puras linhas que se lhe seguem, da sra. Viuva S. de T. Mas, se os outros idolos podem ser accessiveis ao culto do moço infatigavel, o ultimo pelo menos — e justamente o mais proximo — nem delle chega a suspeitar. E não por insensibilidade, como bastante o provou, na noite do *Elixir de Amor* e em quanto os galerias assobiavam o hirsuto e rebelde Marinuzzi, a agitação da illustre dama que um momento chegou a levantar-se, com as mãos apertando o coração, como na imminencia dum desmaio...

Oh, as coisas que se apanham lá de cima, nas noites do Municipal! E como se torna agradavel contal-as depois, com um ou outro detalhe physionomico e a relativa indicação das iniciaes — quando não ha, como neste caso, uma só feição veridica nem uma só lettra que não seja de pura fantasia!

Clara Lucia

A COLHER

conto de Boris Lazarevsky

EMBORA o compartimento tivesse ficado vasio a noite inteira, não pude absolutamente pregar olho. A ideia de que no dia seguinte de manhã estaria novamente em Paris bastava para me espalhar o somno. Quando principiava a romper o dia, um viajante, francez evidentemente, entrou no compartimento e, depois de me haver olhado com discreção alguns instantes, preguntou :

— O senhor é russo, não?

— Sim, senhor... respondi.

O trem poz-se de novo em marcha. O meu companheiro ficou algum tempo calado, sem deixar de me olhar de vez em quando, e de repente :

— Será verdade que toda alma russa é fatalista até aos mais intimos reconditos?

Reflecti um momento :

— Sim, é verdade.

O meu interlocutor deu levemente de hombros...

— Poderia citar-me um caso da sua vida mais ou menos tendente a justificar a superstição de que o senhor diz participar?

Contei-lhe então a historia que segue.

***

Estavamos em Setembro de 1916. Um vapor procedente de S. Petersburgo subia o Neva, dirigindo-se para o lago Ladoga, o mais formoso da minha terra. Ia cheio de excursionistas, gente em ferias; e uma orchestra militar tornava o passeio ainda mais alegre e attrahente.

Os francezes fazem geralmente uma ideia errada do clima russo, exagerando-lhe o rigor invernal, os nevoeiros, a humidade... Ora, o outomno, nos arredores da capital, é realmente duma belleza e amenidade que raramente se poderão gozar noutras paragens. E, no dia em que passa esta primeira parte da minha historia, fazia um tempo enlevadoramente luminoso e sereno.

No tombadilho cheio de sol, a gente moça resplandecia de graça e vivacidade. Chamou-me especialmente a attenção um casal, irmão e irmã com certeza, o rapaz em uniforme de engenheiro, a moça dos seus dezesseis annos, do typo louro e delicado que se encontra a cada passo no Norte. Os seus olhos côr de cinza eram singularmente meditativos...

Apezar da vulgaridade deste encontro e sem me poder explicar como nem porque, senti que as pancadas do meu coração se tornavam mais rapidas e mais fortes. Uma tempestade me invadia a alma, subjugando-me, tirando-me toda a resistencia.

Parecia-me impossivel entabolar conversação com tal creatura, em razão dos concorrentes que, mais novos e brilhantes do que eu, a rodeavam com incessante enthusiasmo. Ai de mim, eram tantos!

A' meza, durante o almoço, mal consegui trocar algumas palavras com o irmão, a proposito de não sei que assumpto technico. Logo o engenheiro me deixou, voltando para o convez. A irmã, porém, não o acompanhou. Ficou a tagarelar longo tempo, tomando o café, gota a gota por assim dizer, com uma colher minuscula. Parecia demorar-se assim muito voluntaria e propositalmente...:

Esvasiada a chicara, a moça arredou-a com um gesto machinal e não se levantou. Veiu o creado, levou a chavena. E ia sahir quando eu, detendo-o discretamente e pegando na pequenina colher que acabava de tocar os labios da minha graciosa visinha, preguntei :

— Garçon, quer me vender essa colher?

O rapaz olhou-me com espanto, com certo pavor até, como se estivesse deante dum doido. A moça voltou-se, egualmente impressionada. Tinha ouvido...

Sem me perturbar, repeti a pregunta. Não sei que ideia passou pela cabeça do garçon que me indicou um preço dez vezes superior ao valor real do objecto. Sem lhe fazer a menor objecção passei-lhe uma nota justamente do valor exigido. Essa cedula representava, no momento, todos os meus haveres... E disse commigo : "Ainda assim, que sorte ter eu comprado bilhete de ida e volta!"

Enfiei a colher no bolso do collete e logo depois senti-me tão vexado, tão embaraçado que subi apressadamente para o tombadilho e procurei refugio através do bombo da orchestra cuja barulheira, pensava eu sinceramente, seria a unica coisa capaz de disfarçar as pancadas do meu coração.

Não poderia dizer como nem quando o vapor passou pelos reductos da fortaleza de Schlusselburgo. Quando voltei a mim daquella commoção immensa, estavamos inteiramente cercados pelas ondas azul-claras do lago de Ladoga.

Voltei para casa esfomeado, exhausto, furioso commigo mesmo. Desde o momento de comprar a colherzinha de café — acquisição que tão ridicula me parecia agora — não tornara a

Senhorinha Altina Perez Lago, que acaba de concluir com brilhantismo o seu curso na Escola Normal.

ver aquella que de repente me havia conquistado o coração.

***

Decorreram seis mezes. A aventura do vapor tornara-se para mim uma coisa insignificante. Estava quasi a esquecel-a por completo. E realmente, no periodo terrivel que lhe succedeu, pouco pensei naquella ou em outras mulheres, preoccupado como andava em defender, garantir a vida...

No dia 1 de Março, atravessava eu o Neva a caminho de casa, e as ruas da capital pareciam relativamente calmas, quando, de subito, ouvi o estralejar das metralhadoras. Ao meu redor, assobiavam balas... Interrompera-se completamente o transito. Não se viam bondes nem automoveis. E quasi todas as portas que davam para a rua estavam fechadas.

Conservando embora todo o meu sangue frio, não sabia realmente que partido tomar. Obedeci mais ao instincto que a outra coisa e fui me abrigar o melhor que pude, cosendo-me com o portão dum sumptuoso palacete. E, quasi immediatamente, avistei um vulto fragil de mulher, buscando o mesmo refugio. Não queria nem talvez pudesse encaral-a: ficámos calados ambos e encolhidos sob o arco do portão.

Ao cabo de cinco minutos que me pareceram infindaveis, as metralhadoras deixaram de fazer fogo. Não se podia dizer exactamente quem dirigia os ataques nem qual o seu objectivo... Era no emtanto fóra de duvida que começara a Grande Revolução.

De repente, ouvi estas palavras :

— Queira desculpar... Não foi o senhor que comprou uma colherzinha num vapor que, ha seis mezes, ia para Ladoga?

Não comprehendi logo o sentido exacto da pergunta, tão afastado me achava, no momento, daquelle magnifico dia de sol... Quando, porém, percebi do que se tratava, tive um sobresalto como se a fuzilaria houvesse recomeçado. E não pude proferir palavra. Tinha reconhecido a minha companheira do vapor.

— Onde mora? indagou ella.

Disse-lhe a rua.

— Mas estão succedendo por lá coisas horriveis... Dizem que todo o homem que appareça fardado nesse bairro é um homem morto.

— Que lhe hei de eu fazer? murmurei resignadamente.

— O que ha de fazer é vir commigo. Moramos a dois passos daqui. Venha

Acompanhei-a sem discutir

***

Mas a historia não tem o desfecho romanesco que os leitores naturalmente esperam. Passei dois dias com a encantadora familia da senhorinha X. Salvei assim a vida...

E nada mais.

A visita do presidente e dos delegados da Federação dos Collegios de Advogados da Argentina e da delegação do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros á Penitenciaria do Estado de São Paulo. A primeira photographia mostra a entrada das Delegações Brasileira e Argentina, ao som dos hymnos nacionaes das duas nações, pela banda de musica daquelle Instituto de Regeneração. Na segunda photographia vêem-se, na escada principal da Penitenciaria, a começar de baixo, da direita para a esquerda: dr. Carlos Bergman, secretario da Delegação Argentina, dr. Miranda Jordão, presidente da Delegação Brasileira, dr. Waldemar Ferreira, presidente interino do Instituto dos Advogados de São Paulo, dr. Honorio Silgueira, presidente da Federação dos Collegios de Advogados Argentinos, dr. Derisi e professor Del Prado (da Delegação Argentina). Seguem-se na mesma ordem: dr. Cardoso de Mello Netto, professor da Faculdade de Direito de São Paulo, dr. Acacio Moreira, sub-director da Penitenciaria, drs. Eduardo Theiler e Rodrigo Octavio Filho (da Delegação Brasileira), drs. Ernesto Maia e Abrahão Ribeiro, membros do Instituto dos Advogados Paulistas, e professor dr. Ribas Carneiro (da Delegação Brasileira).

ENLACE ELZA DOS SANTOS — SYLVIO PEREIRA DE SÁ

A noiva com as suas gentis *damas de honor* senhorinhas Marina P. de Sá, Cecilia e Ercila Moura Brandão, Alba e Aline Rocha, Vandyra Santos, Judith Saviano, Judith Nogueira, Esmeralda Araujo, Léa Vallim.

PENSAMENTOS

Desde que tenho carneiros e uma vacca no meu cercado, todos me desejam bom dia.

PONTEVES.

A guerra terá ensinado ao mundo o verdadeiro sentido da vida, que é amar um ideal, um ser ou uma idéa mais que a si proprio.

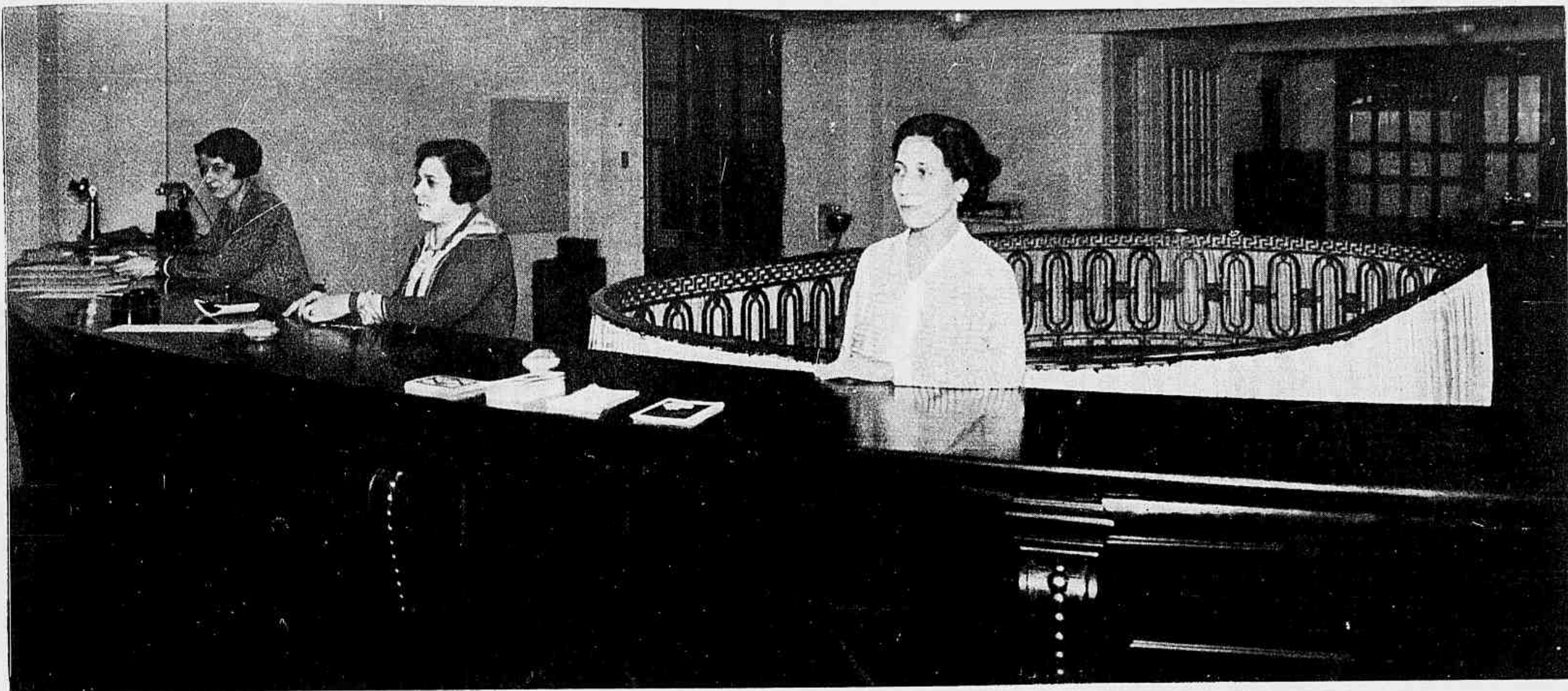
YVONNE SARCEY.

A liberdade é o ar respiravel da alma humana.

VICTOR HUGO.

A alma da liberdade é o respeito á lei.

KOLPSTOCK.

Uma novidade bancaria para a elegancia das cariocas

SERVIÇO ESPECIAL PARA SENHORAS

O Rio civiliza-se... — dizia, ha bons annos, o chronista Figueiredo Pimentel, creador do mundanismo jornalistico. Essa phrase, que se celebrizou, não tinha porém realidade naquella epoca, porque na verdade só agora é que o Rio se vae civilizando sob todas as formas e aspectos, de modo a constituir uma cidade habitavel para as pessôas de bom gosto e de habitos elegantes: dispõe de belleza, progresso, hygiene e conforto. Antes não era isso possivel porque, embora tivesse o Rio o mais bello scenario da Terra, apresentava o paradoxo de uma linda mulher coberta de andrajos...

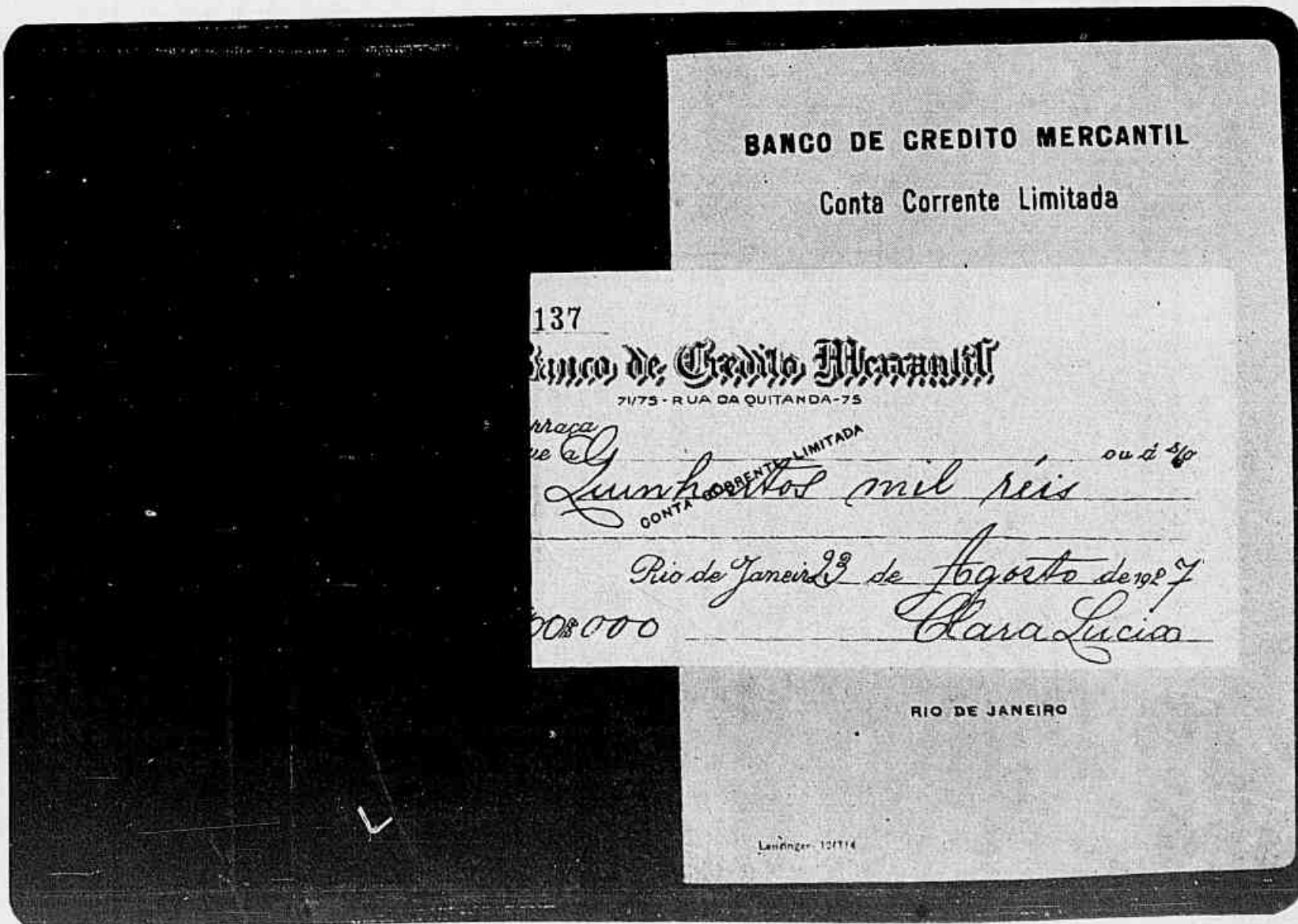
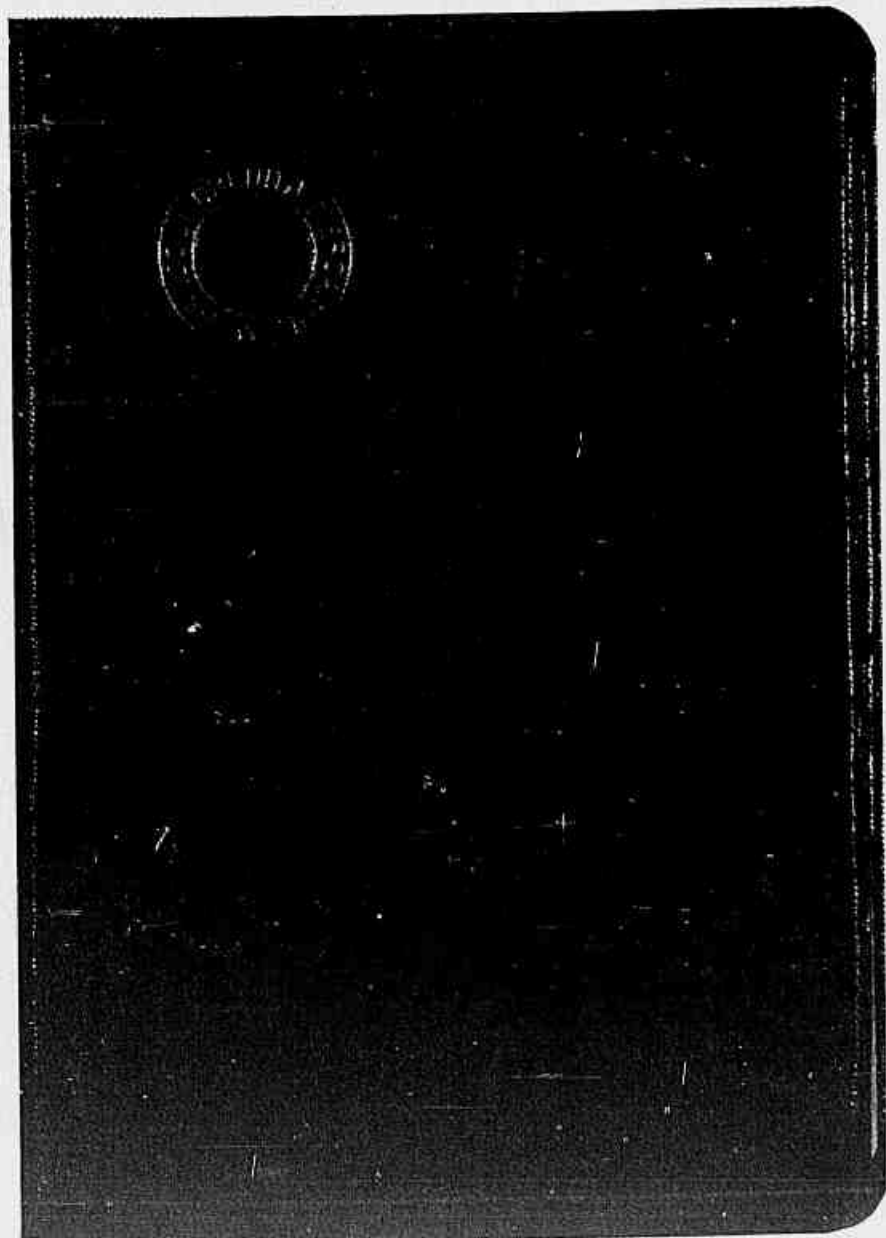
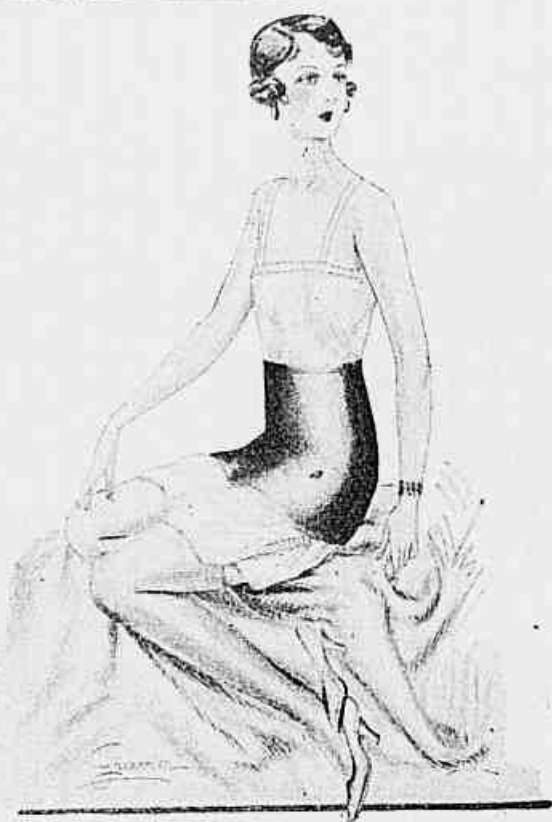
A construcção dos hoteis-palacios, de arranha-céos para cinemas, emfim o surto quasi miraculoso que a nossa urbs tem tomado tão rapidamente determinou a transformação da City, hoje constituida de soberbas edificações, e obrigou a innovações de caracter pratico e moderno.

Tal é o caso do Banco de Credito Mercantil, magnificamente installado á rua da Quitanda, bem proximo á do Ouvidor, logo no coração da cidade. Esse instituto bancario, dirigido por brasileiros activos e pragmaticos, acaba de inaugurar um serviço especial para senhoras, creando uma nova secção, exclusivamente consagrada ao sexo gentil e agora menos perdulario, porque após a guerra o feminismo venceu, alcançando o mais util dos triumphos — fazer concorrencia aos homens na sua propria cidadella, trabalhando nas officinas, nos escriptorios, nas repartições etc. E foi tão subtil essa obra de penetração habil, esse trabalho de sapa que elles quando deram accordo de si estavam com o risonho e encantador inimigo definitivamente senhor da fortaleza... E lá se foi o privilegio masculino na politica, nos negocios e nos serviços publicos!

A mulher brasileira, que tem ainda — felizmente! — o culto do lar, já vae tambem vencendo nesse terreno, estabelecendo as suas zonas de influencia onde até bem pouco tempo só imperava o commodo e egoistico monopolio do outro sexo.

E para a mulher, que é professora, dactylographa, empregada no commercio ou na burocracia, a economia deve ser um dever sagrado, porque o dinheiro a poupar é o seu, ganho com o seu proprio esforço... (Ellas só o desperdiçam quando sae da bolsa dos paes ou dos maridos).

A secção do Banco de Credito Mercantil destina-se, principalmente, áquellas que terão, assim, á sua disposição um serviço que lhes offerece, além de suas vantagens, a attracção da novidade. Funcciona na sobreloja do bello edificio, que é servido por dois elevadores, e onde ha uma commoda ante-sala. A secção é exclusivamente attendida por moças aptas a prestar todas as informações e a attender com solicitude, discreção (o banco é uma caixa de segredos...) e rapidez.

As cariocas estão, portanto, de parabens. E ter uma elegante caderneta de contas... correntes será agora uma obrigação de bom tom, um dever de nossas damas de escol. Ellas, daqui por deante, ao invés de macularem os seus finos e roseos dedos, cujo trato lhes rouba horas de paciencia, pegando em cedulas, que transitam por todas as mãos, vão usar, para as suas compras e despesas, de pequenos cheques portateis em lindas carteiras de marroquim escuro com o nome daquelle Banco em ouro. E será, então, o requinte da elegancia carioca esse habito salutar de economia e previdencia, porque os cheques são chics...

YALE

Parece que os dansadores de salão — e quem o não é, hoje em dia? — vão conhecer uma novo typo de dansa, mais complicado que qualquer dos até agora praticados. Nada menos de setecentos especialistas da arte de Terpsychore, vindos de varios paizes, se reuniram recentemente em Londres, e dos trabalhos desse importante congresso resultou a dansa a que foi dada a denominação de Yale.

O major Taylor, que se tornou o mais enthusiasta dos defensores e propagandistas da Yale, declarou a um redactor do Daily Mail que ella era como a synthese de todas as dansas da actualidade.

"Tomem — receitou elle — como base o blues, juntem-lhe uma pitada de tango, uma gota de fox-trot, um nadinha de charleston — e terão a yale.

Suppõe-se que essa dansa — que tem o nome duma celebre universidade norte-americana — tenha surgido primeiramente nalguma festa dos estudantes de Yale que, nas suas expansões de alegria, inventam os "passos" mais complicados e perigosos.

Em todo o caso, os nossos dansadores que se vão preparando para a Yale, para a qual, pelos modos, é necessario ter agilidade, folego e outros requisitos — em grau maximo.

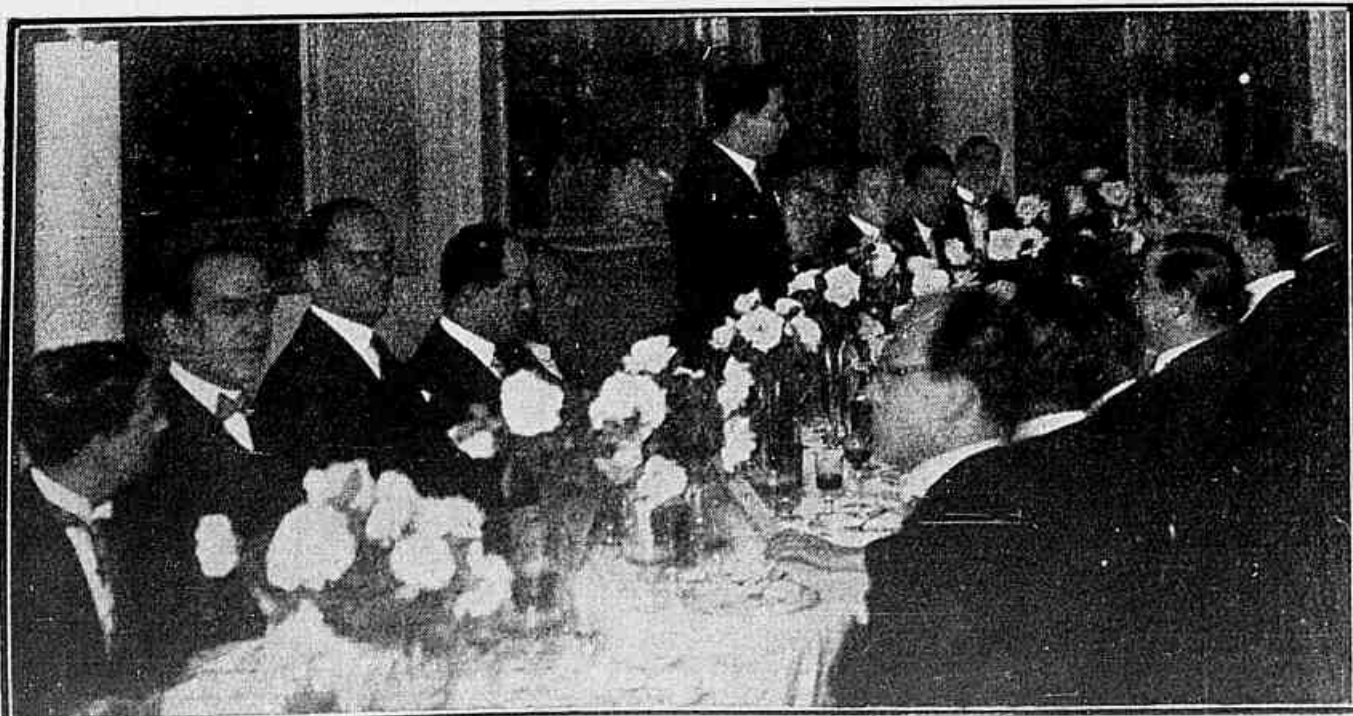
ONDE ESTA SITUADO O INFERNO

Na Baviera. Assim pelo menos o affirma o sabio allemão professor Bantz que, ao cabo de longas e esforçadas investigações, encontrou o logar exacto do Inferno, que não é no planeta Marte, nem na Lua, nem no Sol, como outros julgam, mas no centro da Europa.

A elle se desce por uma enorme garganta denominada Poço do Diabo, situada em Anheim e da qual frequentemente se desprendem gazes mephiticos.

No entender do professor Bantz, os vulcões são outras tantas bocas do Inferno e, quando entram em actividade, é porque para lá entraram muitos condemnados duma vez e Lucifer atiçou o fogo eterno. O que o sismographo, aparelho sensibilissimo, regista são os tormentos e convulsões dos que se se sentem consumidos pelas chammas...

E o professor Bantz diz tudo isto — a sério.

A "REVISTA" NA BAHIA

Jantar offerecido ao jovem medico dr. Waldemar Chaves, no dia do seu anniversario, no salão do Hotel Sul-Americano, na Bahia. Flagrante tirado no momento em que o homenageado agradecia a manifestação, respondendo ao discurso do dr. Benicio Freire, inspector da Alfandega da Bahia.

Grupo de funccionarios da Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional na Bahia, no gabinete do respectivo delegado dr. Aloysio Silva, no momento em que lhe faziam uma manifestação de despedida, por ter o mesmo de regressar ao seu cargo no Thesouro Nacional.

Nova York, agosto.

NOVAS CORES

Foram ultimamente vistos nesta cidade, nas vitrines dos melhores alfaiates, ou daquelles que mais fama têm, ternos confeccionados com fazendas de tons verdadeiramente curiosos, não falando naturalmente na padronagem.

Referimo-nos unicamente ás cores. Assim, tivemos occasião de verificar que o castanho forte, de tom tabaco da Hes-

panha, escuro, ou o claro, com todos os seus derivados, parece ser incontestavelmente a côr predilecta.

Toda a gente está fazendo ternos desse tom, procurando assim seguir a corrente geral das modas. Força é confessar que existem tons verdadeiramente admiraveis do castanho ou do "bois de rose". Os claros, principalmente, contam com uma predilecção extraordinaria por parte da mocidade sportiva, commercial e universitaria.

Os cinzas, levemente embebidos de azul violetado, são altamente cotados e, depois dos castanhos, são os tons preferidos.

Facil é imaginar a riqueza assombrosa dos padrões que estão sahindo das melhores fabricas de casemiras da Inglaterra e dos Estados Unidos. São padrões de inenarravel belleza e originalidade, que estão sendo amplamente acceitos pelo grande publico.

PONTAS SOLTAS

Ha um conselho muito importante e que todos os homens que querem vestir-se bem devem seguir: evitar cuidadosamente todas as pontas soltas, sejam quaes forem.

Ninguem póde imaginar como isso impressiona mal. Dá sempre uma impressão de descuido que não fica bem num homem que procura seguir sempre os ultimos dictames da moda masculina.

Mas que se entende por pontas soltas? Eis uma pergunta que salta immediatamente á imaginação de muitos e muitos dos meus leitores. Far-me-hei claro em poucas palavras: quero com isso significar que todas as extremidades, que devem ficar atadas ou ligadas, não podem evidenmente andar soltas, como por exemplo os cordões dos sapatos, a gravata mal apertada no seu nó, e muitas outras coisas que não occorrem assim á primeira vista.

Assim, os cordões dos sapatos devem ser firme e limpamente atados. Devem estar bem repuxados de modo que os sapatos não apresentem abertura sobre o peito do pé.

O mesmo se dá com os collarinhos, principalmente em se tratando de collarinhos molles. Estes devem estar sempre com as pontas bem justas, por meio de um alfinete ou grampo de apparencia artistica, proprio para combinar com o collarinho.

As gravatas devem apresentar um nó bem dado, bem justo, não muito apertado, mas tambem não lasso demais, para que tenham um cunho verdadeiramente elegante.

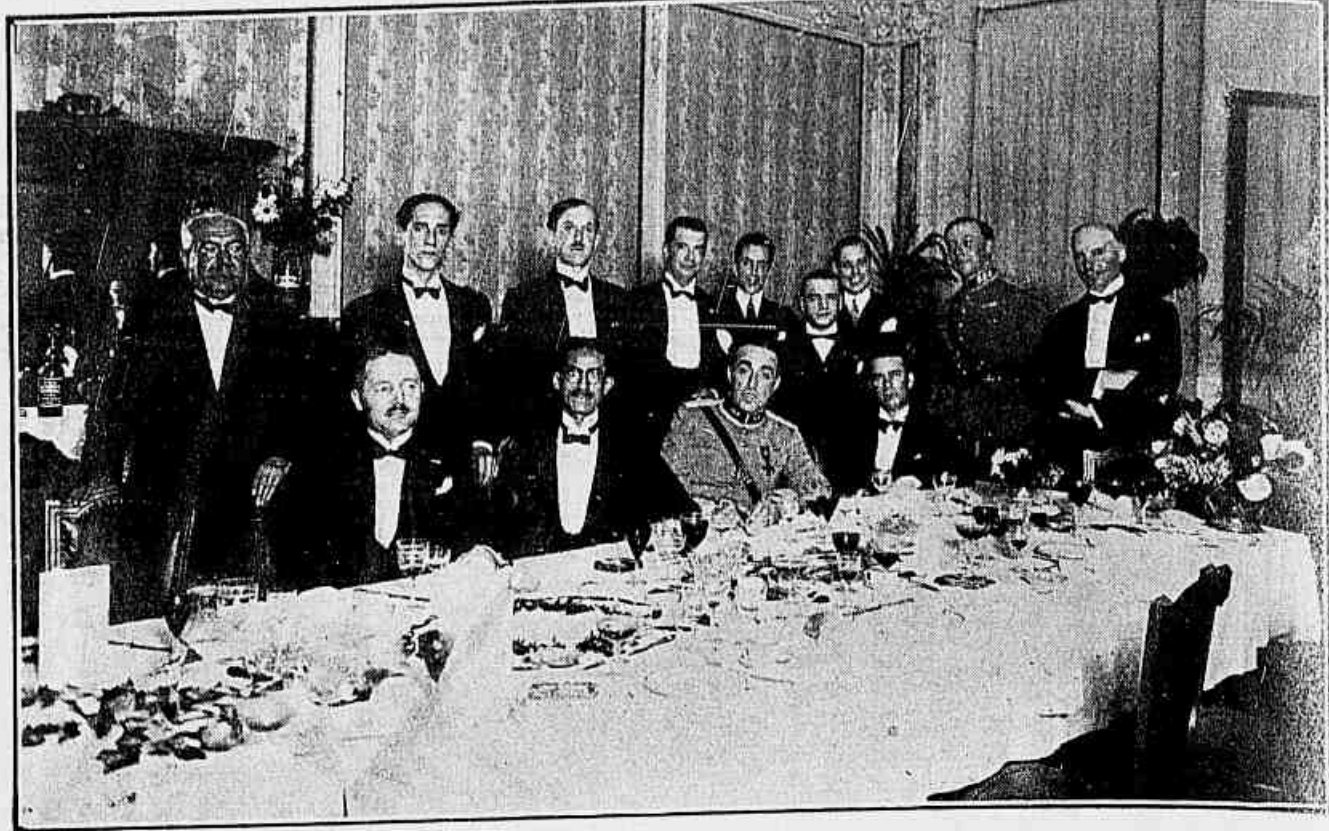
Outro conselho que deve ser seguido por muitos e muitos homens: os botões devem estar nas suas respectivas casas, não sendo distincto, por exemplo, andar com o collete ou o paletó desabotoado, ondeando ao vento.

NOVOS CORTES DE PALETÓ

Parece, segundo affirmou um chronista de modas de Paris, que não existe, em toda a elegancia masculina, coisa mais conservadora do que o paletó. O paletó é sempre a mesma coisa, mais curto ou mais comprido, mau grado os esforços de innovação que muitos alfaiates de Londres procuram fazer.

Podemos, porém, affirmar com segurança que os paletós continuam a seguir uma trilha conservadora, acceitando cuidadosamente pequenas innovações, mantendo-se apezar de tudo dentro da grande tradição.

As innovações principaes se cifram no comprimento dos mesmos, que ficaram mais curtos; e no jogo das abas que foram mais alargadas, apresentando reintrancias mais profundas. Alguns alfaiates lançaram até mesmo a moda das abas de linhas curvilineas, as quaes são pouco usadas se bem que tenham sido consagradas.

PETER GREIG.

Banquete offerecido p lo nosso patricio F. Sant'Anna — o brasileiro que mais tem viajado — ás autoridades civis e militares, imprensa e commercio do Porto. Sentados, da esquerda para a direita: o governador civil do Porto; o nosso collega de imprensa F. Sant'Anna; o marquez de Ficalho e o sr. Dantas, *attaché* do consulado brasileiro. De pé, da direita para a esquerda, os srs.: Ricardo Spartley, presidente da Associação Commercial; capitão Javiano Lopes, sub-chefe do Estado-Maior da 1a. Região Militar; José Augusto Silva Ribeiro, do *Diario de Noticias*; Claudionor de Campos, do *Commercio do Porto*; Marques, do *1º de Janeiro*; consul da Argentina, d. Pablo del Pino; Belmiro Teixeira, do *Commercio do Porto*; Adhemar Mello e Ribeiro, consul e vice-consul do Brasil.

Graças ao costume hindú de se casarem as meninas desde a mais tenra edade, acontece que muitas dellas enviuvam antes de saber o que é o matrimonio ou sequer suspeitar da existencia de tal instituição.

Conforme o recenseamento referido, ha na India mais de 400.000 viuvas de menos de 13 annos e cerca de 20.000 que não chegaram ainda aos cinco annos. Estas ultimas naturalmente se consolaram da perda do marido — e ainda achando um excellente negocio — com uma boneca.

O HOMEM MÉDIO

Um professor de psychologia da Universidade de Colombia acaba de calcular scientificamente o que representa o homem médio.

Segundo esse professor, o homem médio vive 53 annos. Pesa 68 k 039 grammas. Mede 1m,65 de altura. O pesa do seu cerebro não vae alem de 1k,300 ao passo que o dos homens de genio chega a pesar 2 kilos.

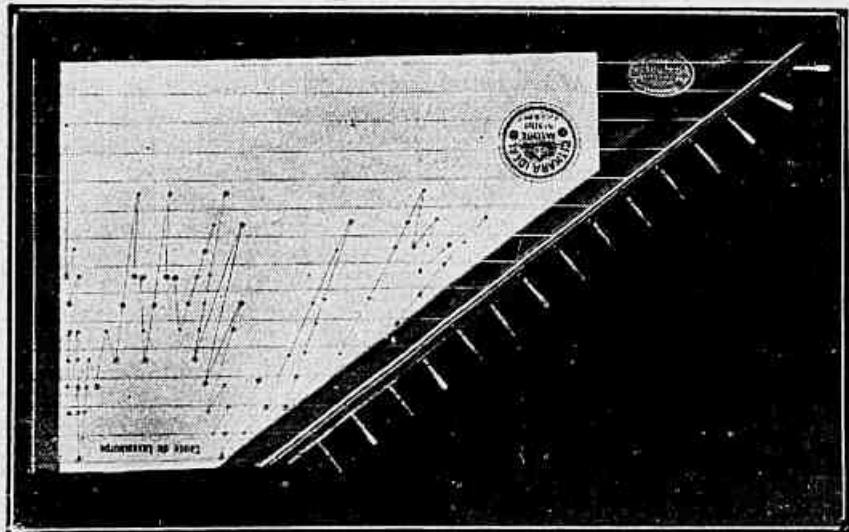
O vocabulario do homem medio é de 5.000 a 8.000 palavras, numa só lingua. O nivel da sua intelligencia é sensivelmente o mesmo que se verifica num estudante de quatorze annos.

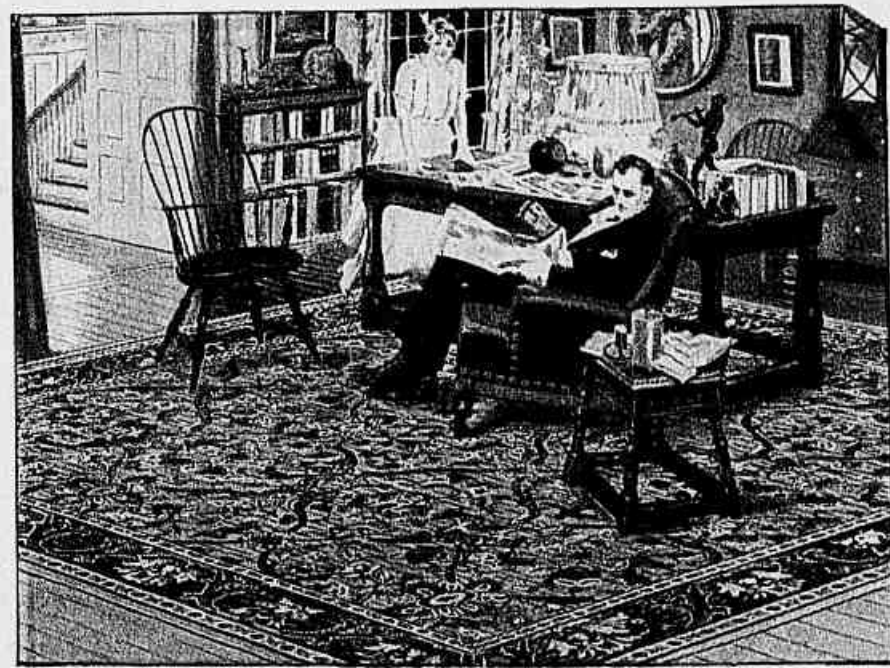
Este ultimo pormenor — commenta um jornal — prejudica a exactidão dos outros algarismos, porque os estudantes de quatorze annos terão que formar mais tarde o maximo, o minimo e as outras quantidades de que se tirará o "homem médio"... E assim no calculo do professor de psychologia poderá haver muito calculo mas não ha de certo nenhuma psychologia.

UM PROBLEMA CINEMATOGRAPHICO

Parece que em Holywood, a capital do film, reina actualmente grande difficuldade para a escolha da nacionalidade da personagem a quem cabe, nos enredos, o papel de "patife".

E' que o desenvolvimento tomado pela exportação norte-americana de films tornou complexo um problema a principio de grande simplicidade. Antigamente, o homem antipathico da acção, bandido, traidor, tyranno de mulheres etc. era sempre mexicano. Mas os films norte-americanos foram tendo sahida para o Mexico e tornou-se necessario mudar a nacionalidade do "patife", para que tal clientela não acabasse irritando-se e abandonando os cinemas. Adoptou-se depois o "patife" chinez; mas, por sua vez, a China se impoz, como freguesa, ao respeito dos emprezarios e directores de studios. Vieram, depois dos chinezes, os hespanhóes, os portuguezes, os sul-americanos...

Agora, diz-se que os principaes directores de Holywood resolveram dirigir-se a certos Estados modestos e individados e estes, mediante pecunia, assentiram em sacrificar a reputação dos seus nacionaes, condemnando-os a figurar definitivamente como perseguidores dos fracos e opressores dos humildes. Se não é verdade...

VIUVAS DE CINCO ANNOS

No ultimo recenseamento feito na India, figuram como casadas mais de 200.000 meninas de cinco annos. De cinco a dez annos, a cifra de casadas sobe a 2 milhões, e de dez a quinze annos a 5 milhões.

A belleza é uma força soberana na mulher
Mais ainda, quando a realça uma das
Lindas Creações do

Parc Royal

O film em que S. A. tomou parte, e que se destinava a ser projectado pela primeira vez no dia do Armisticio, tinha por titulo Remember, *a celebre palavra proferida por Carlos I no cadafalso.*

A SENHORA DE SERCQ

A menor das ilhas normandas, menor mas não inferior ás outras na graça da paizagem nem na fertilidade do solo, é governada por uma mulher, a sra. Dudley Beaumont, a qual succedeu a seu pae que era "senhor de Sercq" em virtude dum decreto da rainha Elisabeth, nunca revogado.

A sra. Dudley Beaumont preside um parlamento composto de quarenta proprietarios que pagam o dizimo "em generos" como nos tempos antigos.

Esse parlamento, que tem a designação de Tribunal dos Litigios, resolve todas e quesquer questões.

Em Sercq não ha o imposto sobre a renda nem qualquer outro, a não ser um leve tributo sobre o capital. E ao de mais o rei de Inglaterra só exige da ilha 30 shillings annuaes.

E' o paraiso dos contribuintes...

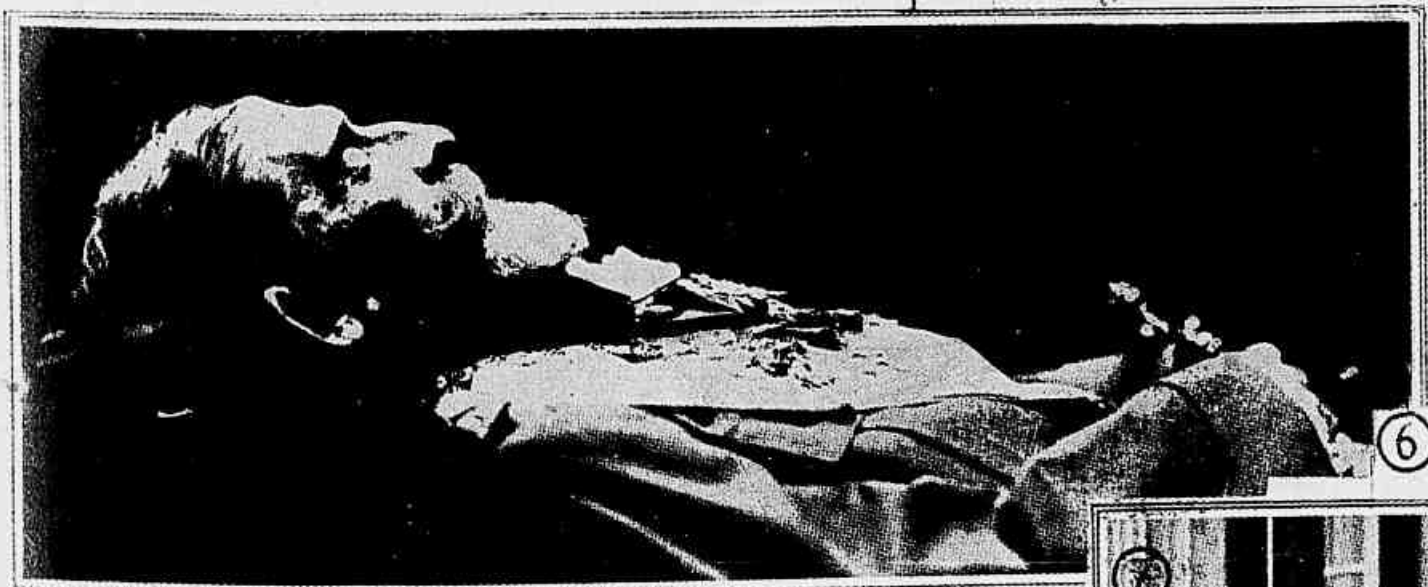
UMA ESTREIA NO CINEMA

O estreante de que se trata é, nem mais nem menos o principe de Galles. Sua Alteza tinha promettido prestar o seu concurso a uma empreza cinematographica para um film destinado a ser propriedade da British Legion.

Chegado ao studio antes da hora aprazada, o principe caracterizou-se tão habilmente que ninguem o reconheceu. Metteu-se no meio dos figurantes e, terminada a scena principal, um dos directores do studio se aproximou delle para lhe preguntar quem era...

— Porque realmente, accrescentou o emprezario immediatamente á pregunta, a sua imitação do principe de Galles é admiravel, perfeita.

O novo artista desatou a rir e deu-se a conhecer.

O QUE VAE PELO MUNDO

1 — Jack Dempsey no lar. 2 — O campeão hespanhol de pesos pesados, Paulino Uzcudun, demonstrando o vigor dos seus musculos a tres bellas *girls* de New-York, das que actuam na revista de grande exito *Uma noite em Hespanha*.

3 — O novo rei Miguel I da Rumania, de cinco annos de edade, que ascendeu ao throno por morte de Fernando I. 4 — O dr. Charles Dunbar Burgess King, presidente da Liberia, em visita a Londres, depondo uma corôa no Cenotaphio. 5 — A senhora Despard falando em Trafalgar Square, em Londres, á commissão da egualdade de direitos. A senhora Despard é irmã do finado marechal lord French de Ypres. 6 — O corpo do rei Fernando da Rumania o palacio Cotroceni, para onde foi transportado, logo após a morte, do palacio Sinaia. 7 — O principe Carol da Rumania e sua mulher, a princeza Helena, antes da sua separação final, da qual decorreu o facto politico de não ascender agora ao throno o principe Carol. 8 — E. A. Cullum com a sua bicycle-motor diabolica voando a 40 milhas por hora sobre o Tamisa.

O Feitiço da Belleza

por Berilo Neves

PLATÃO, que era sabio mas conhecia pouco as mulheres, dizia que *a belleza é o esplendor da verdade*. Divino e ingenuo Platão! A verdade é a maior inimiga da belleza, sobretudo hoje que não ha belleza sem *maquillage* e o *maquillage*, que deriva de raiz sanscrita *magh*, quer dizer *enganar*. A palavra franceza *maquillage* é a corrupção do termo primitivo *maquignonage* que significava "a arte de dissimular os defeitos de um cavallo viciado ou usado". Veterinaria origem de um gentilissimo termo do gosto das damas elegantes!

A belleza não é apenas uma dadiva do céo, que se traz do berço como o talento, a vocação artistica, os pendores poeticos, a habilidade de falsificar firmas. Pode ser, tambem, o producto de um esforço como o dos sabios que mergulham, largos annos, no pó das bibliothecas e no silencio dos laboratorios. Ha mais arte na face de uma mulher moderna do que em toda a pinacotheca vaticana... Cura-se a feialdade com as massagens, a hydrotherapia, os cremes de cera branca e oleo de amendoas, da mesma maneira por que se cura o lymphatismo com os iodados e o rheumatismo com os salicylatos... Ha institutos de belleza como ha fabricas de pernas de páu e de queixos de aluminio. A feiura deixou de ser uma fatalidade, como o cancer, para ser simples producto do desleixo, como os dentes cariados e as ophtalmias purulentas dos recem-nascidos...

A suavidade das linhas da face, o arredondado harmonioso das formas, a eurythmia anatomica do corpo são attributos que nenhum laboratorio poderá fornecer ás suas freguezas. A alma essencial da belleza é innata como o genio, a intelligencia, as qualidades fundamentaes do espirito. Mas os olhos se podem tornar mais brilhantes com o uso da *atropa belladona*, a pelle mais macia com o rythmo diario das massagens, o andar mais elegante com a pratica dos exercicios physicos methodizados, o busto mais firme com a gymnastica respiratoria e o trato carinhoso dos seios, as mãos mais suaves com o polimento das unhas e as fricções oleosas da epiderme...

O proprio espirito se torna mais leve com a psychoterapia das leituras amaveis, á luz branda dos *abat-jours* azues, no silencio dos gabinetes perfumados. Todas as sciencias e artes humanas estão a serviço da industria da belleza feminina: a physica com os cuidados do exercicio systematico, a chimica com os compostos mais diversos e originaes, a mecanica com os apparelhos de corrigir defeitos organicos, a historia natural com as pelles e as pennas dos animaes que se sacrificam em holocausto a Sua Majestade a Mulher. Até as cobras offerecem a sua lustrosa pelle para cobrir os pés das damas, alliando-se, assim pela primeira vez, desde que o mundo nasceu, Eva e a serpente, isto é as que implantaram na Terra a desobediencia e o peccado...

As leis prohibem o uso de armas perigosas, dos revolveres e dos punhaes, mas permittem a livre venda dos pós, dos carmins e dos cosmeticos de toda a ordem, de que se arma a Mulher para vencer o Homem, zombar da Lei e enfrentar, victoriosamente, o Destino.

Até onde alcança a memoria humana encontra-se a Mulher presa a artificios geradores e aperfeiçoadores da belleza. Maria de Magdala escandalizava os judeus com o esplendor de seus perfumes caros e, ainda quando tocada pelo raio da conversão miraculosa, punha em alvoroço o coração dos discipulos de Jesus banhando os divinos pés com oleos aromaticos. Em Roma, em Athenas, em Paris, em todas as cidades que se tornaram afamadas pela belleza e graça de suas mulheres, a industria da formosura foi, sempre, a mais florescente e a mais rendosa de todas as industrias. Diana de Poitiers, no crepusculo final da vida, ainda era linda graças a um unguento cujo segredo morreu comsigo. A condessa Du Barry tinha na doçura macia de sua pelle o seu maior encanto, e o seu maior mysterio. Madame de Montespan fazia, no silencio das meias noites, praticas therapeuticas a que devia a eterna juventude de sua belleza e a amoravel submissão de Luiz XIV... Ninon de Lenclos, uma mulher que encheu todo um seculo com o perfume de sua graça, tomava banhos de mel. Madame Tallien fazia impregnar a agua de seu banho com a polpa de vinte libras de morangos e duas libras de framboesas... Por isso, tinha a pelle doce e suave como a dos recem-nascidos e corada como as petalas das rosas côr de rosa...

No mundo antigo é a mesma preoccupação suprema de corrigir a natureza, buscando o ideal das linhas puras e rythmicas. Cleopatra banhava-se em leite de jumenta para conservar o viço e o esplendor da face. Plinio aconselhava a madragora ás damas para evitar as rugas. Já os prophetas Jeremias e Ezechiel anathematizavam as filhas de Judá que *empregassem o pó de antimonio para seduzir os extrangeiros*.

Com essas armas as mulheres enchiam de pavor os proprios reis e imperadores, que viam gravemente compromettida a força fragil das suas leis deante da suprema lei da belleza feminina. Em 1770, segundo Charles Féchard, o parlamento inglez votava uma lei que dizia:

"*Toda mulher, de qualquer edade, de toda profissão ou condição, virgem, moça ou viuva que, á data do presente edicto, seduzir, enganar ou prender em casamento qualquer subdito de Sua Majestade, com o auxilio de perfumes, cabellos postiços e cosmeticos, incorre nas penas estabelecidas pela lei actualmente em vigor contra a feitiçaria e outras maneiras e o casamento será declarado nullo e sem nenhum effeito*".

Eis ahi, gentilissimas damas que me lêdes, no que incorrerieis se vivesseis nos dominios britannicos ahi por volta de 1770. Serieis queimadas vivas, porque sois lindas. A lei faria cahirem sobre as vossas frageis cabeças os raios mais violentos da sua ira, simplesmente por que breslaveis as olheiras a carvão e alongaveis as sombrancelhas em forma de meia lua. Porque ereis cheirosas, serieis mettidas a ferros, e porque prendesseis algum coração á cauda ramalhuda de vossas saias tambem presas serieis vós...

Mas — ai de nós, homens, que ainda acreditamos nas virtudes da leis! — os parlamentos se esboroam como castellos de cartas, e o vosso prestigio é eterno como a alma granitica das montanhas. Os editos de todos os reinos não valem uma pincelada de carmim, e as ultimas rainhas que resistem ao naufragio das instituições humanas sois vós, rainhas e feiticeiras da belleza...

O Campeonato Carioca de Athletismo

Aspectos tirados no stadium do Fluminense F. C. no domingo ultimo, ao realizar-se a competição de athletismo em proseguimento do Campeonato Carioca, em que triumpharam o Flamengo e o Fluminense. 1 — A partida da corrida de 1.500 metros rasos. 2 — Aristides da Hora, do S. C. Brasil, vencendo a corrida de 10.000 metros rasos. 3 — José Augusto dos Santos Silva, do Flamengo, vencedor do salto de altura. 4 — Salvador Batalha, do Fluminense, vencedor da corrida de 1.500 metros rasos. 5 — Ary de Almeida Rego, do S. Christovão A. C., 2.º logar no lançamento do peso. 6 — Elysio Pimenta de Mello Passos, do Fluminense, vencedor no lançamento do disco. 7 — José Augusto dos Santos Silva, do Flamengo, vencedor da corrida de 110 metros — barreira. 8 — Carl Wolbken, do Flamengo, vencedor no lançamento do peso.

LAVADEIRAS

POR ESCRAGNOLLE DORIA

PARA muitos lavar-se é excepção. Fugindo á regra da limpeza, porcalhões ha, de varia especie, condecorados com o nome de philosophos, sem possivel protesto da muda philosophia, a qual com certeza ainda não descobriu incompatibilidades entre raciocinio e banho.

Lavar a roupa alheia constitue por toda a parte modo de vida de muita gente pobre, mesmo hoje, quando enxameiam pelo Rio de Janeiro succursaes de grandes lavanderias a vapor, com vantagens e desvantagens, entre rapidez e promiscuidade. Carrinhos d'aquelles estabelecimentos rodam pela cidade arrebanhando ou entregando trouxas de roupa, amarelladas ou alvas conforme as viagens.

Outr'ora não era assim, as lavadeiras representavam papel importante na vida domestica, em todo o universo. O progresso, nem sempre em correspondencia com o nome, foi aos poucos amesquinhando aquelle papel, no tirar o pão a muito humilde.

Nos pequenos centros ainda as lavadeiras formam exercito, para abastecer ou servir os lares. No Rio de Janeiro, porém, como forças d'aquelle exercito, tendem a desapparecer, talvez de ultimo refugio nos suburbios, o "Matto-Grosso" de certo prefeito municipal.

Na cidade antiga a classe das lavadeiras não podia deixar de ser numerosa sobre renovada, mais renovada e numerosa á medida da extincção gradual do elemento servil.

As escravas eram lavadeiras sem salario e contra cuja concorrencia se não podia lutar. Mas aos poucos as leis abolicionistas, as alforrias, a morte, que tudo vindo abolir a todos alforria, foram diminuindo, de anno para anno, a massa negra da escravidão.

As lavadeiras cariocas lucraram com isso até á remodelação da cidade, na presidencia Rodrigues Alves. O subsequente estabelecer de lavanderias a vapor as foi expellindo para os suburbios, pariás edis, aos quaes tudo se exige e só se concede agua por tamina, luz por favor, esgotos quando Deus quer e policia nem quando o diabo pede.

No Rio de Janeiro antigo o guartel-general das lavadeiras era a praça da Republica. A esta, espaciadamente, não teem faltado nomes: campo de Sant'Anna, por causa da igreja demolida ao construirem a Estrada de Ferro Pedro II, hoje Central; campo da Honra, depois de 5 de Abril; campo da Acclamação, após a acclamação do ultimo imperador. O povo, porém, sempre tratou a praça de modo mais simples: o Campo. A multidão ri largo e simplifica raso.

Até ao fim da guerra do Paraguay o Campo serviu, em certas partes da consideravel extensão, de coradouro publico das lavadeiras. Dispunham no sitio até de aguas indispensaveis ao seu mistér, não raro delicado, e de hervaçaes de tanto auxilio aos esforços para clarear por fóra a humanidade suja por dentro.

Da manhã á tarde lá estavam as lavadeiras no Campo, esfregando, enxaguando, anilando, corando roupa.

Não viviam sós. Onde ha mulher, falta homem? Para vêr as lavadeiras na faina ou distrahil-as d'ella havia sempre pelo Campo quem apparecesse, sob qualquer pretexto ou mesmo sem elle.

Os grupos populares são fócos de discussões das quaes a luz nasce, por vezes, a murros e pontapés. Não raro pretendendo illuminar a intelligencia ellas turvam a vista ou tiram os sentidos.

Por isso, de vez em quando, no Campo se armavam rolos denunciados pelo trilar incessante de apitos de soccorros. Induziam estes os policiaes mais timoratos a correrem, no sentido inverso do aqui d'el-rei. A prudencia, mãe da segurança, não pode ser madrasta para os agentes mais cautelosos da autoridade.

Abertos o conflicto e as cabeças, ao rodopio de cacetes, ao brilho de navalhas, ao gingar preparatorio das rasteiras, tratavam as mulheres de resguardar a roupa lavada ou por lavar. Defendiam corajosamente a propriedade alheia ou a transportavam para mais longe, á espera do serenar da peleja quasi sempre á mingua de valentes.

Algumas lavadeiras desabusadas tomavam partido pelos lutadores, "torciam" como se diz hoje para a bofetada de um estalar mais que a do outro ou para que o cambapé do valdevinos superasse a murraça do vagabundo.

A's vezes imprevisto espectaculo vinha transformar a área da lavagem do Campo em arena de tourada, acostumadas as lavadeiras ao vaguear de animaes pelo sitio: cabras vorazes seguidas de cabritos em mé; bodes de almiscar activo; cães vadios de pello zebrado por gafeiras; gatos em marcha olympica ou em carreiras de sustos com o jogar de algum balde d'agua.

A toda essa zoologia carioca se ajuntava não raro no Campo uma ou outra vacca vinda a tosar o capim para o baboso ruminar da especie.

Acontecia tirar-se alguma vacca dos digestivos cuidados e embravecer de repente, distribuindo chifradas a torto e a direito, pondo adiante a pávida gente humana.

Ai de quem o bicho apanhasse no caminho por falta de bôas pernas exposto a máos momentos. Destemidos sahiam á frente do animal em furia e a tourada começava, comica para o espectador longinquo. E com a massa disparavam as lavadeiras, ás vezes no fugir colhendo demasiado as saias.

Ao descer da tarde, pelos degráos de luz da escada do crepusculo, retiravam-se as lavadeiras do Campo. Cahia a noite; a praça ficava immersa em escuridão ou n'ella, pelas immediações do Museu Nacional e da rua da Constituição, grande mancha de luz rasgava a treva.

Provinha da illuminação de um theatro, o Provisorio, casa de diversões onde o publico carioca ouviu os mais celebres artistas da scena lyrica, ao mandarem voz aos echos de uma sala de acustica celebre.

No Provisorio, n'esse mesmo campo das lavadeiras, traduziu a Stoltz, por musica de Donizetti, os lamentos da *Favorita*; Tamberlick, no *dó* de peito do *Trovador*, inflammou a platéa antes da "pira" ardente que devia devorar Açucena, a cigana; Thalberg e Gottschalk correram dedos sobre o teclado, em maravilha de sons.

O Campo não era porém o unico sitio do Rio de Janeiro onde as lavadeiras exerciam profissão de molhar para seccar.

As estalagens tambem favoreciam as trabalhadoras, dispondo algumas habitações collectivas de extensões centraes consideraveis e de agua com fartura. Havia então estalagens enormes como a Cabeça de Porco, cujo nome advinha da configuração, a reproduzir a cabeça de um suino.

Verdadeira cidade de labor, abrigava uma população de pobres, no meio da qual sempre se esgueiraram elementos indesejaveis, de contas com os xadrezes policiaes.

As tinas de lavar roupa constituiam o principal ornato das estalagens, e junto d'ellas se agglomerava mulherio entregue á faina de lavar.

Era de rigor o fallatorio junto ás tinas, fallatorio que reunia uma porção de linguas n'uma especie de torre de Babel banhada por aguas de sabão.

Palravam a portugueza, com expressões de aldeia lusitana; a italiana com interjeições e patuás; a negra entremeiando africanismos e gargalhadas; a mulata arrastando chinellinhas e ciciando dengosa.

Em certas profissões o pendor pelo canto é cousa inevitavel sobre conhecida. Que lavadeira deixa de cantar ou mesmo de esguelar-se? Conforme a idade e a naturalidade o canto vinha triste, alegre ou voluptuoso: trovas sem guitarra da portugueza; serenatas sem luar da italiana; modinhas esperando violão da mestiça; a voz humana posta ao serviço da saudade, do gozo de viver, da luxuria disfarçada ou exuberante.

Tudo não era, porém, paz e harmonia; ao redor das tinas travavam-se ás vezes verdadeiras batalhas femineas. N'ellas mulheres, por uma rixa antiga ou futilidade de momento, preferencia de freguezes ou ciumada masculina, figuravam a guerra, declarada n'uma troca de doestos cada vez mais subidos em odio. Seguia-se com frequencia a peleja, com caracter exclusivamente feminino; dentadas, puxões de cabellos, golpes de tamancos ou saltos de chinellos, cusparadas, até intervenções amistosas ou mesmo da policia, quando esta se arriscava a entrar na estalagem, receiosa de aggressões viripotentes.

Entre as lavadeiras do Rio de Janeiro gozavam fama as da Quinta da Bôa Vista. Ahi, a lavanderia imperial occupava meia-duzia de obreiras ás ordens de uma mestra, por muito tempo D. Francisca Tygna da Silva.

Sabendo o imperador amigo dos pobres, não tolhia a Mordomia o exercicio da profissão a lavadeiras alheias á Casa Imperial, muitas filhas ou netas de servidores d'ella. Permittia-lhes gozo dos mananciaes da vasta capinzaria.

Roupa de lavanderia nunca ha de apresentar a côr e o aroma da roupa lavada nos corregos e de sécca nos capinzaes. D'ahi a preferencia pelas lavadeiras da Quinta, dada por quem gostava de roupa de uso, cama e mesa positivamente alva e vagamente cheirosa, assim aconhegada ao corpo, estendida sobre a mesa ou dando pre-volupia ~~ao~~ somno no frescor de lençóes de subtil aroma silvestre.

Nem na vida nacional faltou siquer ás lavadeiras a consagração de um toque de poesia, n'um soneto a buril de Luiz Guimarães Junior, datado de Petropolis, onde tão pittoresco deslisa o Piabanha:

Suspira o rio tépido e plangente.
E pelo rio as vozes afinando
As lavadeiras cantam tristemente.

Ao terectto do nosso poeta ajunta-se recordação de viagem de alguem em corre mundo.

Era em Coimbra, na Quinta das Lagrimas, onde mataram Ignez de Castro, á beira da Fonte dos Amores. Nas sombras do parque, sob o altear dos cedros longevos, quasi immortaes, borbulhava a nascente, por um d'esses dias sem sol que são a pallidez da natureza. Na fonte, curvada, alheia a tudo, de saiote vermelho e lenço á cabeça, lavava uma mulher do povo, cantando, triste, tristemente. N'aquelle sitio, n'aquella hora, no feio do céo de escuro á paizagem, a voz da humilde parecia vir do passado e d'elle só trazer lagrimas.

Escragnolle Doria

UMA LAVADEIRA NA CACHOEIRA DA TIJUCA
Quadro *d'après-nature* de Garcia Santa Ollala. (*Collecção E. D.*)

O Brasil na Feira de Bordeaux

1 — Vista exterior do pavilhão do Brasil na recente Feira de Bordeaux, em França. 2 — A' porta do pavilhão. Vêem-se o nosso consul, sr. José Fonseca Filho, os auxiliares do consulado e, ao centro, o sr. Alipio Dutra, delegado do Instituto de Café. 3 — A secção de informações. 4 — A secção de algodão, tecidos e cereaes. 5 — A secção de pelles e couros. 6 — A secção de minerios e conservas. 7 — A secção do Instituto de Café, na qual se servia gratuitamente a nossa deliciosa bebida. 8 — A secção de madeiras e fumos.

PAGINA DE EVA

INCOMPATIBILIDADE DE GENIOS

"— Fale a Leontina, fale a seu coração de filha e de mãe, fale a seu espirito, seja eloquente, persuasivo, convença-a. Ah! se o senhor conseguisse convencel-a!...

A velha senhora juntou afflictivamente as mãos numa supplica instinctiva de todo seu pobre ser desnorteado, atarantado, perplexo, ante a inverosimil obstinação da filha. Havia oito dias que batalhava inutilmente e, estanque de argumentos, não fazia outra cousa senão chorar e lamentar-se.

Leontina não cedia.

Havia na sua attitude uma suave mas reflectida inflexibilidade contra a qual irresistivelmente se quebravam conselhos, rogos, ameaças e raciocinios.

Não voltaria para a companhia do marido...

Esta decisão irrevogavel mergulhava a bôa D. Jesuina num abysmo de desespero. Era a primeira vez que semelhante escandalo arrebentaria na familia: que diriam as filhas mais velhas, casadas tambem e mães de filhas moças?... Que diriam os genros?... As amigas?... A sociedade?... Toda a gente, em summa?!... Deante da infinita possibilidade de todos estes dizeres hostis e reprovativos, D. Jesuina se sentia positivamente sem forças e sem coragem.

Empregara os mais diversos meios, chegara até a ameaçar a filha de maldição, expulsando-a de casa, se não voltasse para junto do Heitor.

— Você é que se arrependerá, mamãe... — respondera tranquillamente a moça, a face contrahida de torva resolução.

D. Jesuina recuara logo, apavorada. Sim, ella podia ficar ali o tempo que quizesse, a casa era della... ficaria naturalmente emquanto durasse aquelle capricho, pois aquillo não passava, não podia passar de um capricho.

— Não é um capricho — retrucara gravemente Leontina sacudindo a morena cabeça numa teimosia inquebrantavel — é uma decisão tomada devagar, aos poucos, muito pensada e aprofundada... Uma decisão que resume a propria essencia de minha vida. Se você desapprova a esse ponto e julga a nossa casa contaminada com a minha escandalosa presença, ir-me-hei embóra... Trabalharei para viver... A gente sempre se arranja...

— Não, não! — exclamara D. Jesuina, abrindo os braços como para reter a rebelde no refugio protector de seu carinho, alvoroçada pela perspectiva dos perigos que correria a filha, assim moça e bonita, atirada á voragem do isolamento e da necessidade, — tu não me queres comprehender, menina... Eu não te estou mandando embora, pelo contrario... mas, afinal de contas, não posso, não devo, não quero encampar esta loucura! O Heitor é excellente rapaz, muito delicado, attencioso com todos, que te fez elle?...

— Nada... — repetia invariavelmente a menina, com o olhar obscurecido de rancor.

E este *nada* lhe silvava entre os labios apertados, num azedume corrosivo de vingança.

— E não sáe d'ahi — tornou a pobre senhora, depois de dilatada relação do facto inacreditavel — quer deixar o marido, desquitar-se, dando como razão a incompatibilidade de genios.

— E o marido?

— Veiu ver-me, sempre correcto. Muito pezaroso, muito espantado... Não sabe o que póde motivar tal desatino. Tem consciencia de sempre haver tratado bem a Leontina, fazia-lhe todas as vontades... Essa menina sempre foi terrivel, meu Deus!... Se se obstinar, porém, perderá a paciencia, fazendo-lhe esta ultima e absurda vontade: o divorcio. Eu sempre pensei que elles se adorassem! Um casamento de tanta paixão!... Separados agora... que desgraça, meu amigo! O senhor tenha pena de nós, pena della, fale a Leontina! Ella o acata e respeita muito... Talvez sendo um estranho, ache cousas mais convincentes, mais fortes, mais impressionantes para demovel-a desta maluquice. Heitor tão bem, tão bem collocado!... Eu já não sei mais o que inventar...

A porta abriu-se bruscamente neste momento e a culpada entrou. Todo o viço de sua linda mocidade, uns vinte e oito annos que aparentavam dezenove no maximo, lhe subira ás faces, coradas pelo exercicio e aos olhos brilhantes. Chegava de um passeio a pé.

— Ainda tem animo de passeiar! — sussurrou a infeliz D. Jesuina, tentando sorrir.

— O nosso amigo veiu ver-me, Leontina, — explicou, levantando-se — faze-lhe um bocadinho companhia, emquanto eu vou lá dentro dar umas ordens e já volto.

A filha sorriu a este pouco diplomatico preliminar.

Tirou o chapéo, arranjou o cabello, deu dois ou trez passos a esmo pela sala, aguardando a sahida da mãe. Depois, avistando a cadeira de balanço, deixou-se cahir preguiçosamente nella, murmurando num demorado suspiro:

— Estou cansada...

— Então, Leontina, — comecei conciliatoriamente, os olhos fitos nesse moreno rosto expressivo, cuja graça voluptuosa parecia feita muito mais para a paixão do que para a solitaria energia da luta e do trabalho.

— Já sei o que me vai dizer... — atalhou, levantando ecmicamente o muro dos braços contra o embate dos meus argumentos, — já me disseram tudo, tudo, tudo... E' inutil. Minha determinação está tomada. Não quero mais viver em companhia do Heitor.

— Mas porque, menina, diga ao menos porque... O Heitor parece tão fino, tão delicado, tão seu amigo. Talvez a molestasse com um excesso de autoridade... um exagero de ciume?...

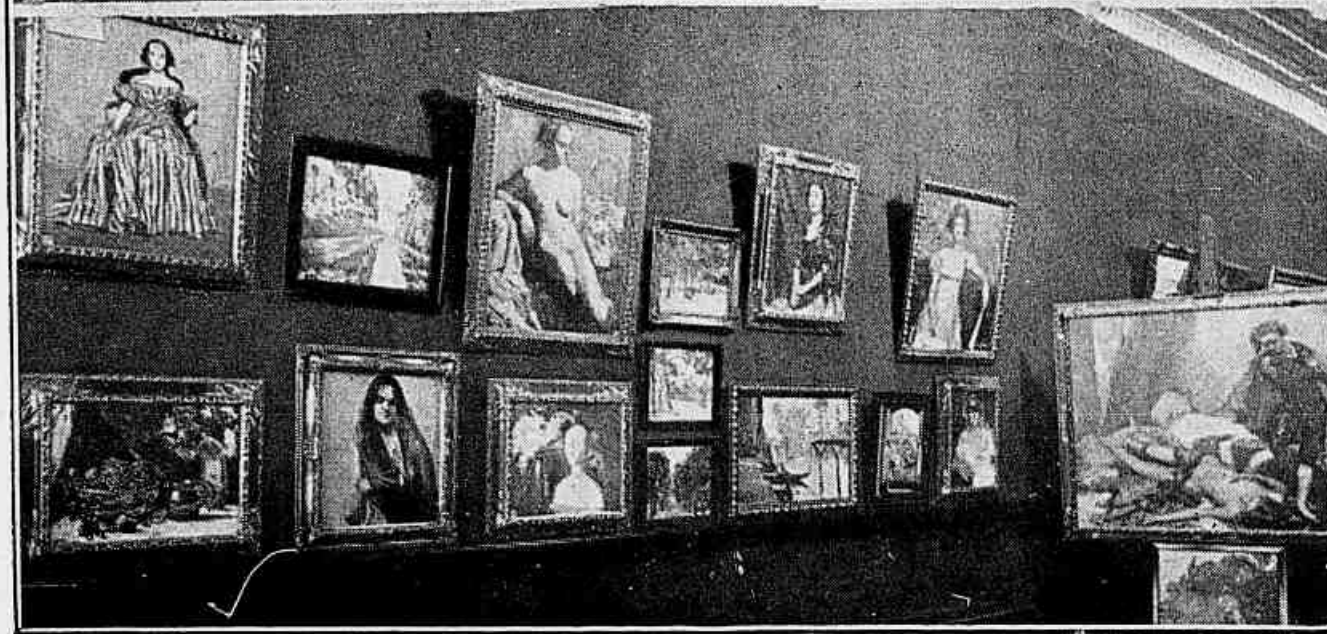
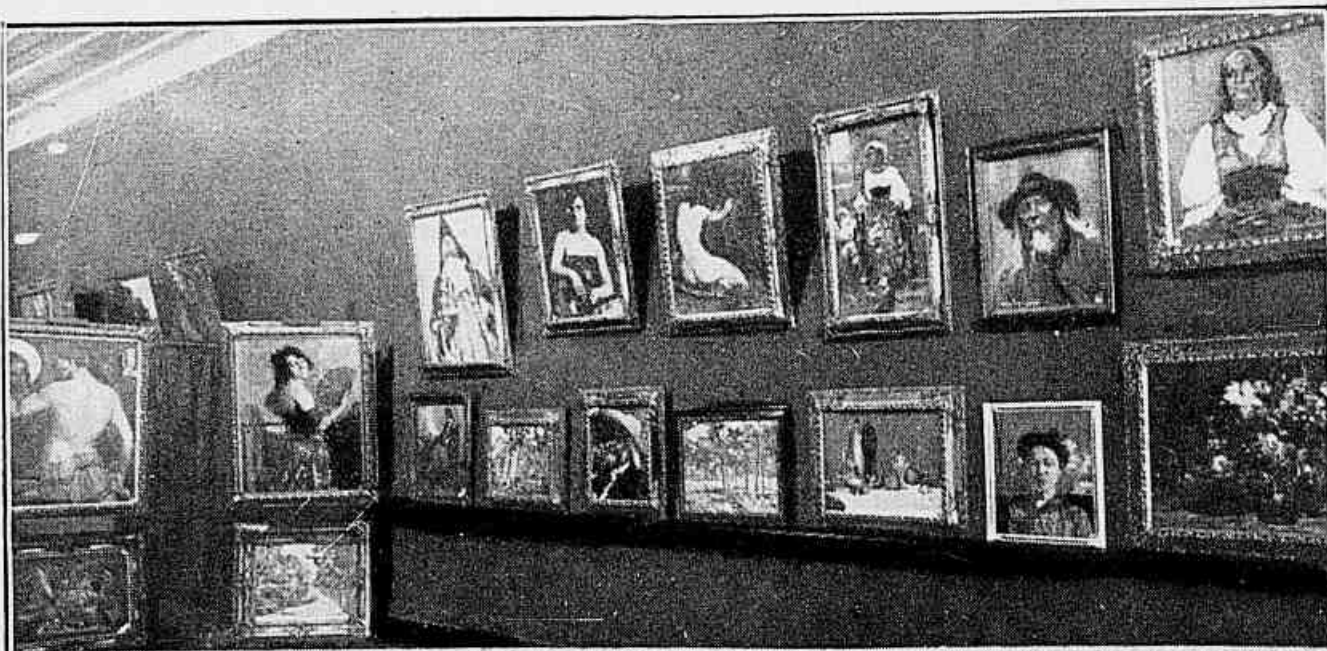
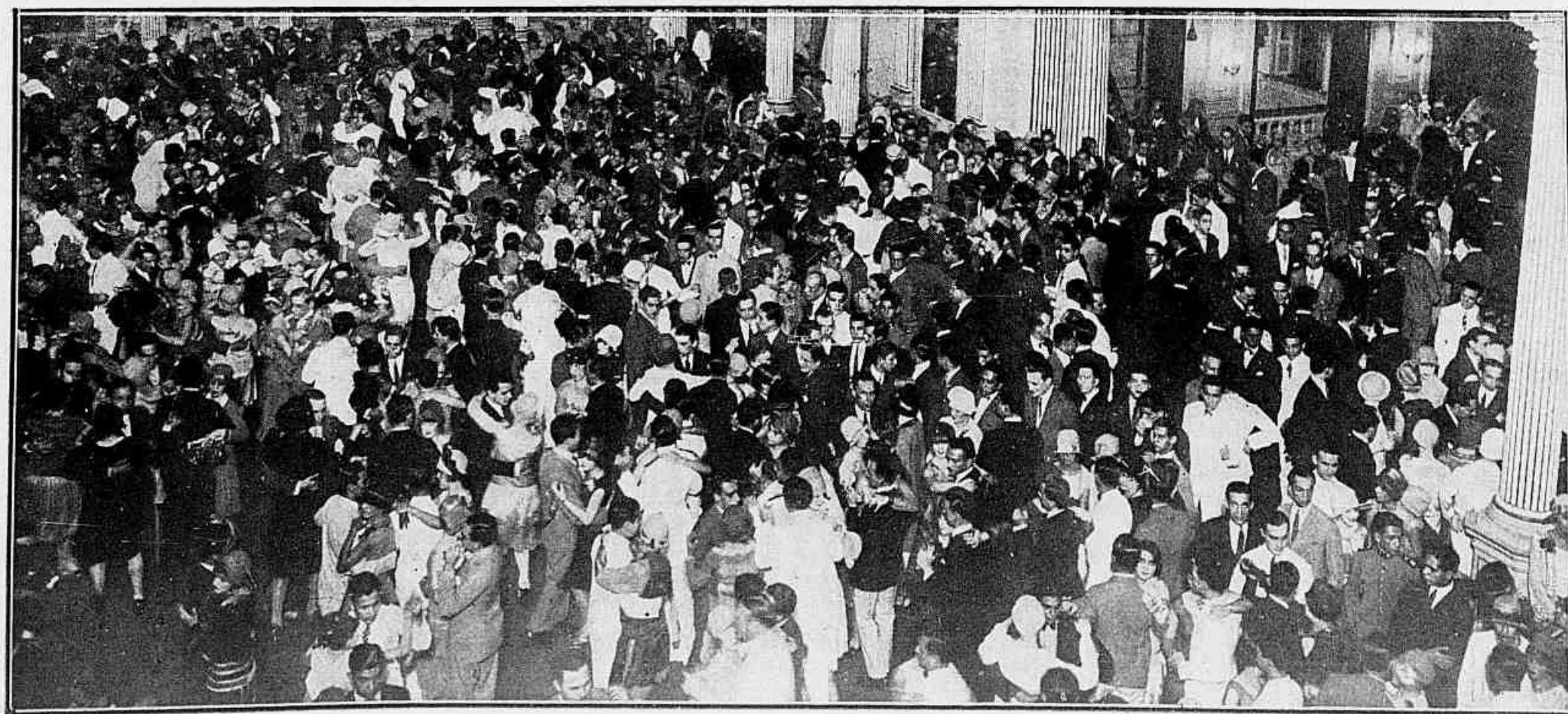
— Ciume... — repetiu ella, o labio encrespado de ironia — o senhor não o conhece. Heitor é incapaz de ciume, como aliás de qualquer sentimento violento. Tem preguiça de tudo, creia.

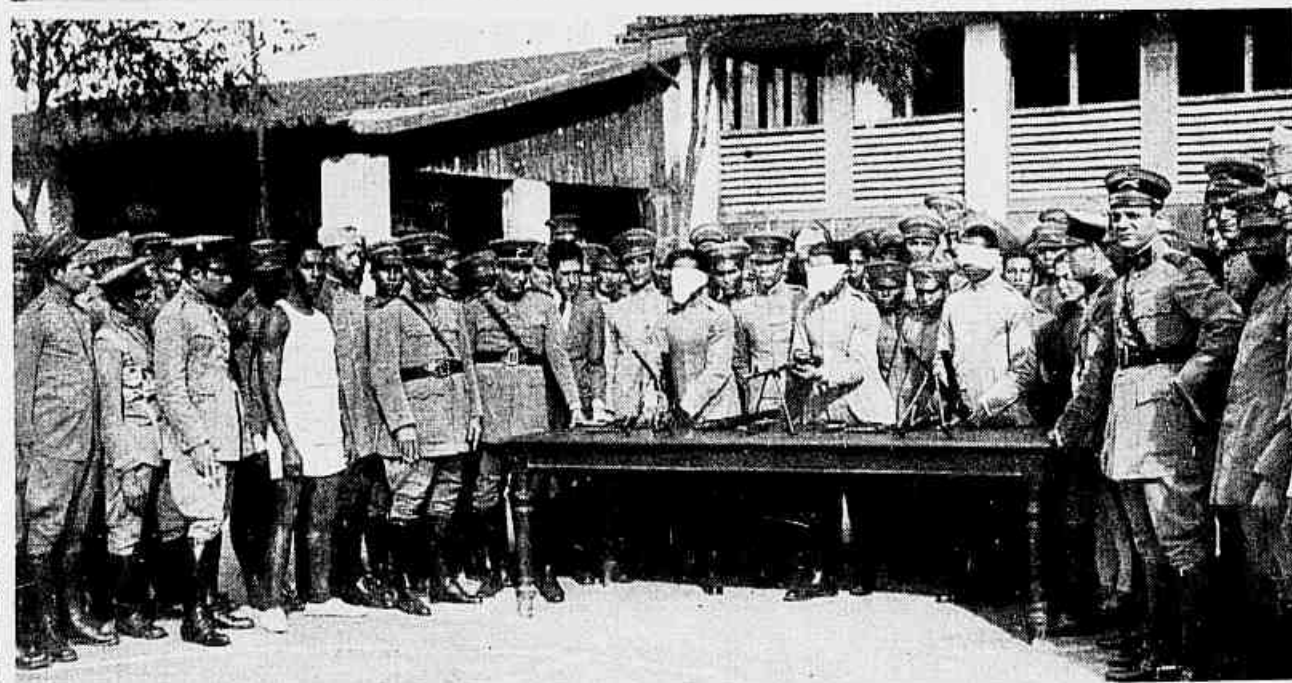
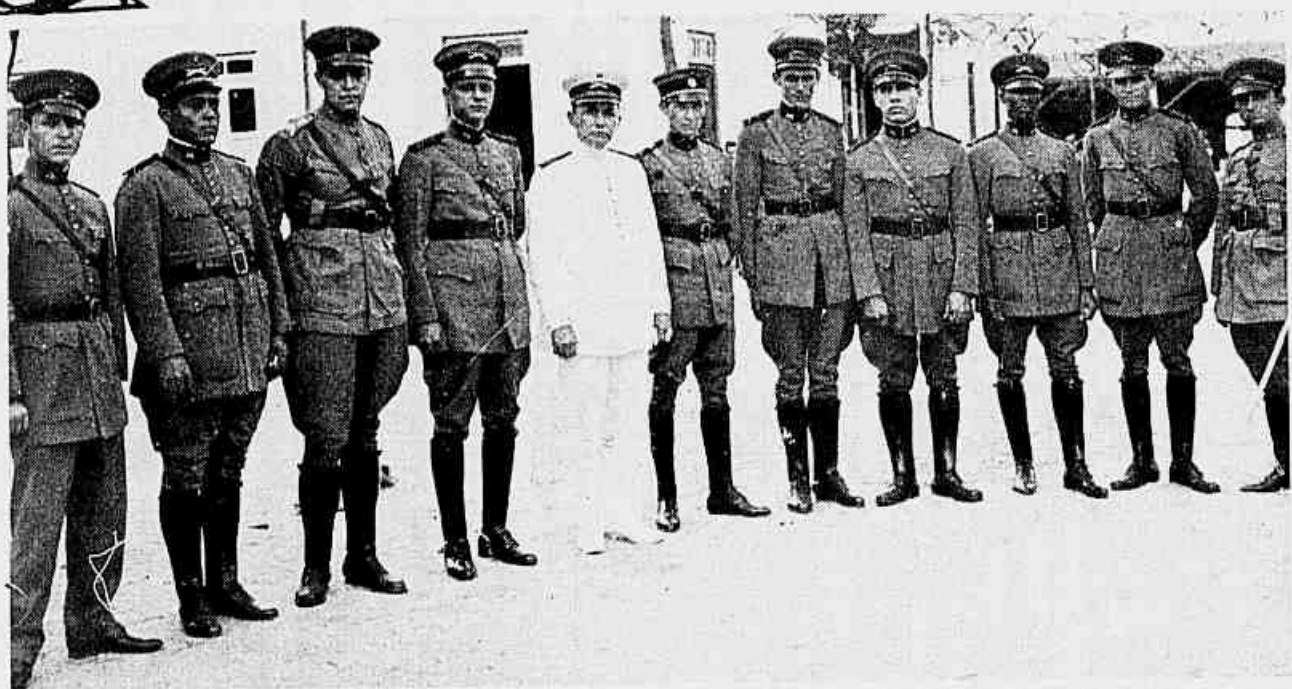
— E você... talvez tenha tido ciumes delle... — insinuei manhosamente, sentindo avizinhar-se a confidencia.

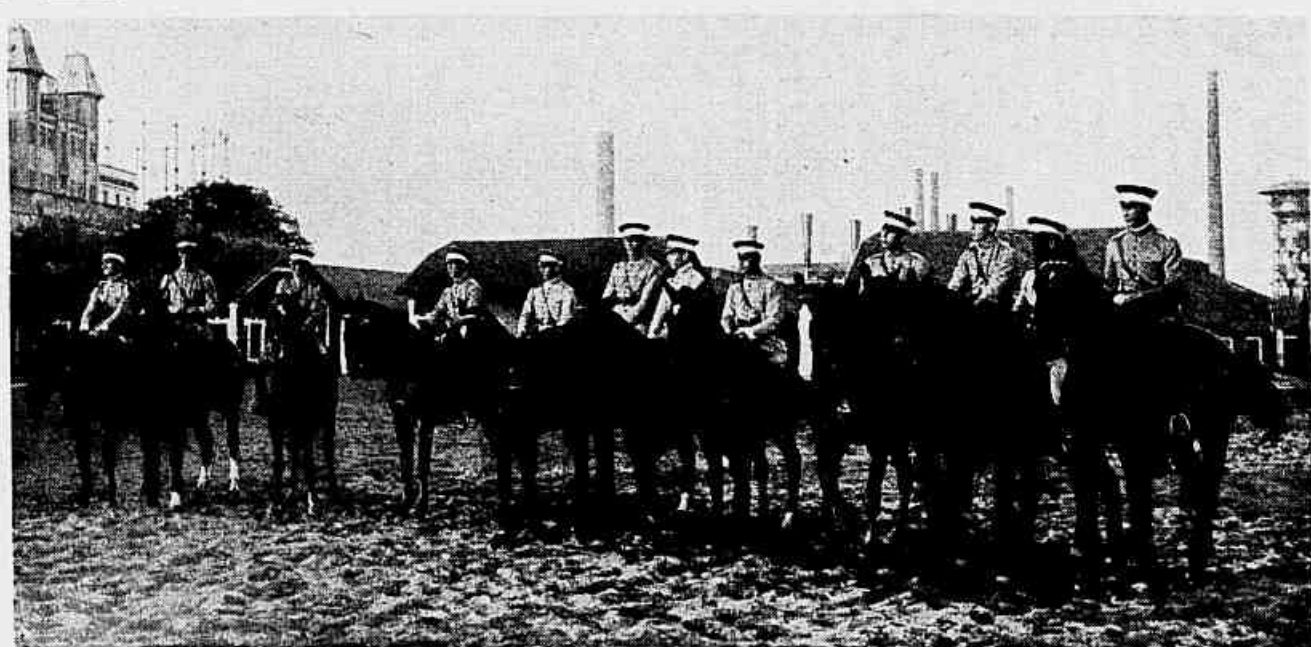
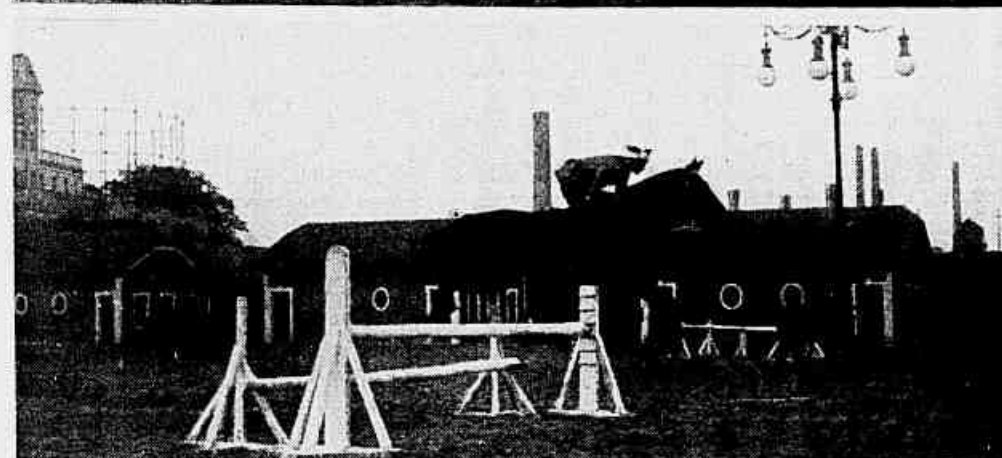
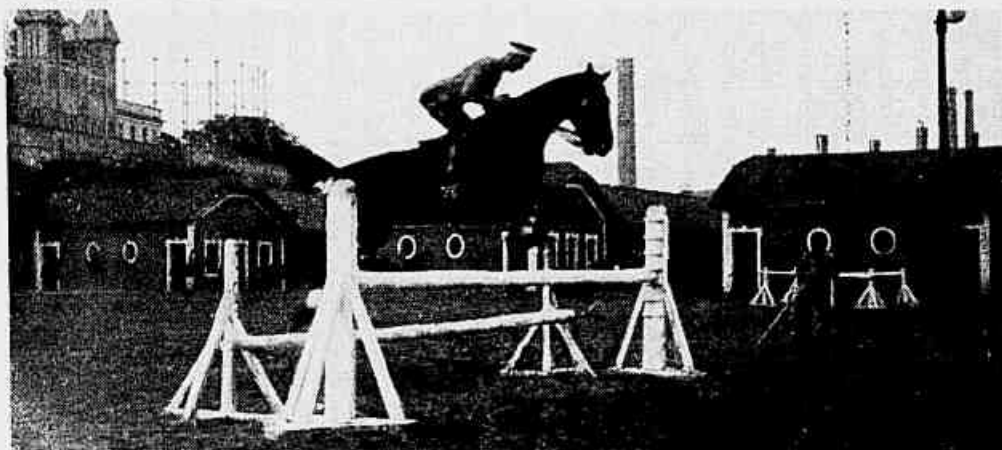
— Pensei a principio em ter, mas convenci-me tambem de que era inutil — confessou mais baixo num subito amollecimento da vontade, — tudo é inutil com Heitor...

E arrebatadamente, num repente de effusão em que palpitava toda a secreta amargura de seu rancor, mais forte, naquelle momento, do que a sua tenaz resolução de silencio, confessou:

— Quer saber porque deixei Heitor, porque nunca mais lhe voltarei para a companhia?... Foi simplesmente afim de continuar honesta. Sim — confirmou apertando nervosamente as mãos entrelaçadas — se continuasse com elle commetteria uma loucura... A sua fleugma, o seu eterno bom humor, a sua indifferença exacerbaram-me a tal ponto que, para vencel-a, senti-me allucinadamente capaz de tudo... O que nos separou, acredite, foi a indifferença delle... A sua profunda, inalteravel, invencivel indifferença... Tudo experimentei para accordal-o desse torpor, sacudir-lhe os nervos, chamal-o a mim, fazer-lhe conhecer minh'alma, aquilatar de meu amor. Foi em vão. Foi debalde que me mostrei alegre ou triste, que lhe appareci de olhos vermelhos de chorar ou rindo ás gargalhadas, que me vesti com luxo e cobri de joias ou me deixei ficar em desalinho, que o recebi com transportes de carinho ou com frieza apenas polida, que me offereci a elle ou que me recusei a seu desejo, nunca lhe consegui modificar a sorridente indifferença. Nunca teve um gesto mais meigo, uma palavra mais terna... Nunca me perguntou se estava triste ou se me sentia bem, nunca reclamou contra a distrahida condescendencia de meu beijo, nunca lhe surprehendi um olhar, uma phrase, uma inflexão de voz em que se revelasse mais interessado a meu respeito. Ultimamente, vivendo na mesma casa, comendo na mesma mesa, dormindo no mesmo quarto, nós nos tornáramos dois verdadeiros estranhos. Se conversavamos era de negocios, exclusivamente, ou de incidentes caseiros. E por mais inacreditavel que isto lhe pareça, sendo ambos moços e eu não sendo feia, Heitor morrera a pouco e pouco para mim. Realizava este paradoxo de ser, na minha propria casa, viuva de meu marido vivo! Não imagina tudo que fiz, tudo que tentei, tudo que fantasiei para despertal-o á exigencia de meu affecto, commovel-o á sinceridade do meu desgosto, aquecel-o á intensidade de meu calor. Fui faceira afim de espicaçar-lhe o amor-proprio, violenta, submissa, despotica, docil, resignada, fria, carinhosa... Variei-me o mais possivel. Renovei ardentemente todas as minhas modalidades e apparencias... Elle nem siquer o percebeu!... Quando o recriminava e o accusava... olhava-me com tal espanto, primeiro, e depois com tal tédio que era como se me tornassem concretas as leguas de distancia que nos apartavam... Havia momentos em que fazia tudo para exasperal-o, cheguei a desejar que me batesse, calcule! Elle sempre impassivel, senhor de si, indifferente... Alcunhava de nervoso a minha revolta, detestava as scenas, não me respondia, não se importava commigo!... Podia agonizar á mingoa de carinho debaixo de seus olhos, não o veria siquer!... Tem preguiça de sentir... E como começasse a odial-o, começassa a sentir um furor de represalia subir, avolumar-se no fundo de meu ser exacerbado, como principiasse a fremir toda de um desejo incocreivel de vingança, crescendo em mim com a vehemencia irresistivel de uma ordem e ameaçando afogar-me tormentosamente a razão, fugi para perto de mamãe, pensando nos meus filhos... Queria manter-me honesta, só havia este meio... Meu marido e eu somos os dois oppostos — rematou num sorriso pungente de desalentada ironia, — elle é o bom senso, a calma, o comedimento, eu sou a fantasia, a inconsequencia, a paixão... Elle só sabe fazer contas, eu só sei dar beijos talvez... Elle é um homem pratico, eu uma imaginativa... O Pólo Norte e o Equador face a face, constantemente... Já vê o senhor que não pode realmente haver maior incompatibilidade de genios, não acha?...

Maria Eugenia Celso

Dois aspectos da Exposição do brilhante pintor Oswaldo Teixeira, no Galeria Jorge. O joven pintor, que foi premiado com a medalha de ouro no actual Salão de Bellas-Artes, reuniu na sua linda exposição, a que nos referimos com justos elogios em nosso ultimo numero, uma collecção de soberbas telas que attestam o grande valor do artista e o aproveitamento que teve no Velho Mundo, quando no goso do premio de viagem, que lhe foi conferido ha tres annos.

Aspecto tomado no Automovel Club do Brasil durante a tarde-dansante realizada em beneficio do Abrigo Thereza de Jesus, no domingo ultimo.

O 25 DE AGOSTO NA 1.ª COMPANHIA DE ESTABELECIMENTO

1 — O 2.º sargento João José Vieira, campeão da 1.a Região Militar, fazendo um salto de 3 metros com vara. 2 — O coronel Maximino Barreto, commandante do Corpo de Bombeiros, em companhia do commandante e officiaes da 1.a Companhia de Estabelecimento. 3 — O desarmamento e armamento de metralhadoras a olhos vendados. Ao centro, o vencedor, o soldado José Evangelista de Sant'Anna, que levou 1 minuto e 20 segundos na operação. 4 — O jogo do *cabo de guerra*. 5 — Grupo de inferiores da Companhia.

O DIA DO SOLDADO NO 1.º REGIMENTO DE CAVALLARIA

1 — Autoridades, officiaes e familias presentes á commemoração do Dia do Soldado no 1.º Regimento de Cavallaria. Ao centro, sentado, o sr. general Menna Barreto, tendo á direita o coronel Medeiros e á esquerda o coronel Francisco Ferreira, commandante do 1.º R. Cavallaria. 2, 3 e 4 — Provas hippicas. Saltos realizados, respectivamente, pelos tenentes Queiroz e Nock e sargento Paiva. 5 — Grupo geral dos officiaes que tomaram parte nas provas hippicas. 6 — As praças do 1.º R. C. que tomaram parte nas provas de athletismo.

O Romantismo

"A Juventude dos Romanticos" na Casa de Victor Hugo.

Por este tempo, cem annos atrás, accenderam-se aquelles clarões de ideal que haviam de erguer sobre Paris e sobre o mundo as suas chammas inextinguiveis e que arderam nos lares do *Cenaculo*, da *Musa Franceza* e da *Joven França*.

Era em 1827; e como agora, e como sempre, travava-se no campo litterario, como nos demais da vida, a eterna batalha entre os moços que chegam e os velhos que se vão, impulsionados uns pela impaciencia do sangue novo e detidos outros pela fadiga do caminho e pela sombra do tumulo... Mas os jovens de então chamavam-se Hugo, Musset, Lamartine, Vigny, Balzac, Gauthier, Gérard de Nerval, George Sand, Dumas... E traziam comsigo o Romantismo. Em memoria daquella Legião Sagrada, que no breve espaço de tres annos — de 1827 a 1830 — se tornou senhora do pinaculo immortal, fez-se em Paris a solemne e cordial commemoração do Centenario. Tem a chronica desses actos interesse muito maior que o de commentario de actualidade, porque no "Cyclo Romantico" que se iniciou ha algo mais do que uma recordação limitada ao ambiente litterario e artistico: ha uma experiencia, amplissima, em que se renova o contacto do publico profano, do *homem da rua*, com

Alfred de Musset. 1810—1857

a obra romantica reflectida na vida palpitante do scenario, do periodico, do livro, da orchestra, da sala de exposição... E no nosso tempo de industrialismo, rhythmado por uivos de buzinas e epilepsias de *jazz*, sobre uma pista vertiginosa e no ar sujo e acre dos escapamentos de motor, é muito curioso observar o effeito que produz nas pessôas, afastadas momentaneamente desse inferno, o caminho de paz estendido sobre as grandezas da terra para os mysterios do céo, no ar transparente e perfumado pelas rosas da paixão e pelos lirios do ideal: caminho das *Meditações*, de *As Noites*, de *A Lenda dos Séculos*...

***

Na Casa de Victor Hugo tem logar, com o concurso dos museus e bibliothecas nacionaes e extrangeiros, assim como de algumas collecções particulares, uma exposição que não reveste esse caracter de acto popular antes citado. E' logar de peregrinação e recolhimento para os devotos, nada mais... Deu-se a tal exposição o titulo de *Juventude dos Romanticos* e essa é a sua evocação e esse é o seu acerto: mostrar-nos daquellas grandes figuras no occaso, sempre triste por muito glorioso que seja, apenas a alvorada cheia de promessas ou a manhã esplendente.

Todas as imagens e reliquias; todos os quadros, desenhos, manuscriptos, objectos familiares reunidos no templo do "Pae", guardam ainda fragrancia primaveral: um almanak, em cujas folhas Alfred de Vigny annotava os conselhos recebidos de sua mãe; e o lenço que cingiu a cabeça de Graziella; e o crucifixo que Elvira teve sobre o peito; os retratos de Musset

Lamartine. 1790—1869 — Ao alto: Victor Hugo. 1802—1885 — Alfred de Vigny. 1797—1863

menino, de Vigny adolescente, de Hugo collegial; os cadernos sobre os quaes os poetas traçaram os seus primeiros versos; as telas que conservam os primeiros esboços dos pintores; um retrato de Balzac moço, feito á penna por Louis Boulanger, um busto de Lamartine modelado por David d'Angers; e autographos e cartas intimas e miniaturas sobre medalhões, e recordações de amor e de dôr...

A Juventude dos Romanticos!...

A juventude daquelles ardentes e nobres sonhadores que sobrepunham a sua verdade ou a sua chimera a todo interesse, a toda ambição, a toda villania... Poderão jamais comprehender essa juventude os jovens senis de agora: os opportunistas, os habeis, os calculadores?...

Ha pouco, e falando do Romantismo com olympico desdem, um litterato, joven da guarda avançada, estabelecia, entre outros, o seguinte parallelo: "Aquelles, os romanticos, os antigos, viviam *para* uma mulher; nós, os modernos, vivemos *de* uma mulher e não dissipamos a existencia acumulando vãs recordações..."

Que triste será, dentro de um seculo, uma exposição da juventude dos actuaes "modernes"!...

*

O Cyclo Romantico no Theatro Francez

A Comedia Francesa, neste centenario do famoso prologo de *Cromwell*, desenvolve, triumphalmente, o seu cyclo do Theatro Romantico: um cyclo cuja preparação durou tres annos, em systematico ensaio de reenscenações offerecidas ao publico para saber, pelo seu favor ou pelo seu afastamento, quaes, entre as obras declaradas immortaes, as que continuam a viver realmente para o espectador de hoje.

Os resultados dessa experiencia produziram surprezas negativas, como a exclusão de toda a obra theatral de Dumas, pae; do *Othelo*, de Vigny; e de *Angelo*, *Maria Tudor*, *Lucrecia Borgia* e *El-Rei diverte-se*, de Hugo... Em compensação entre o activo do theatro romantico que ainda enche a sala, figura em primeiro logar, e muito adeante do proprio Hugo, o vencedor dessa prova retrospectiva: Alfred Musset, de cuja obra poude a Comedia Francesa apresentar, com excellente exito, treze titulos.

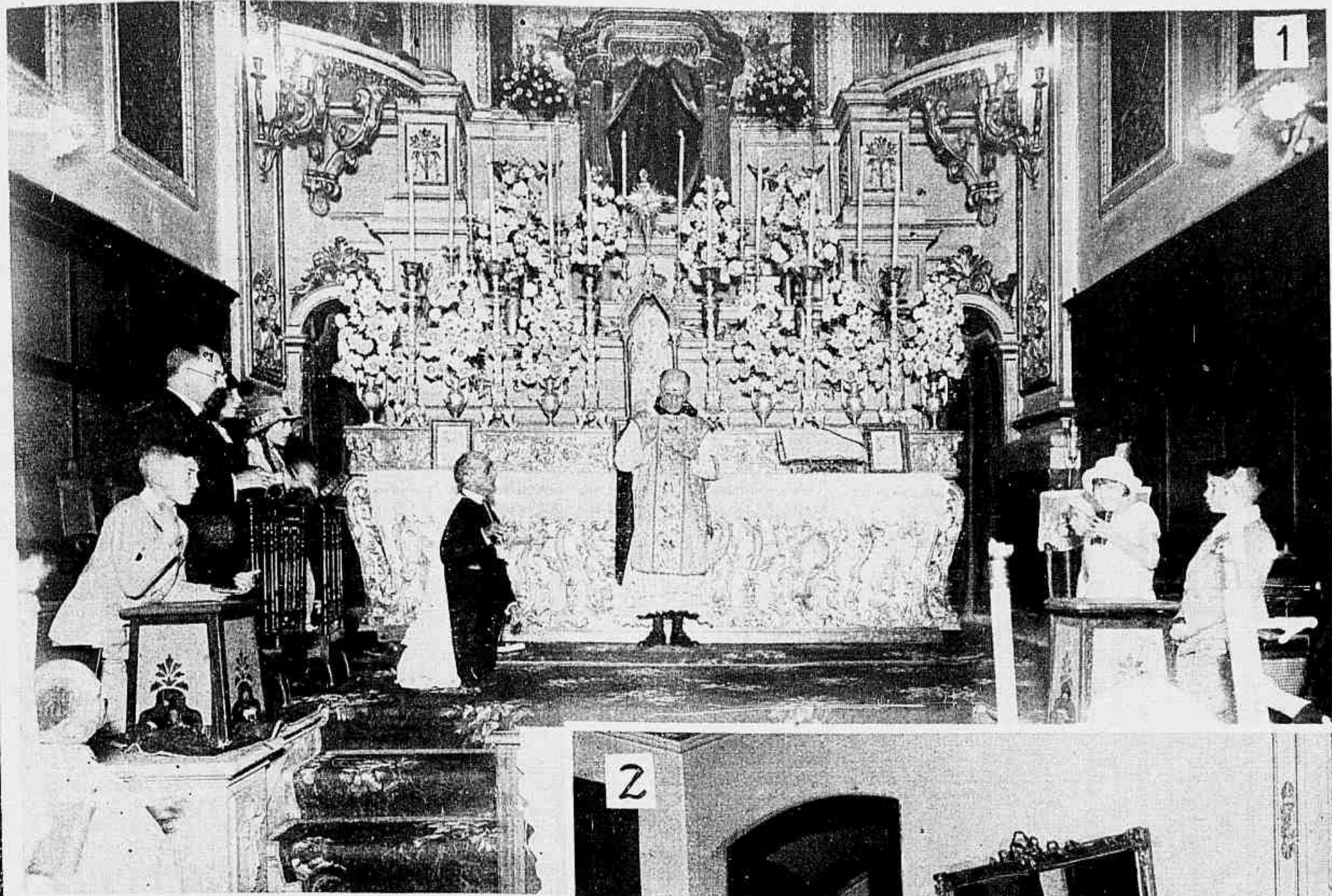
O ultimo delles, *Lorenzaccio*, obra-prima desse theatro romantico que ainda é *negocio* em plena éra de intellectualismo chôcho e de comicidade precaz, foi considerado pelo proprio Musset, pelos seus contemporaneos e pelas gerações seguintes como irrepresentavel e destinado ao theatro para lêr, ao *spectacle dans un fauteuil*... Esse mesmo criterio levou a grande Sarah Bernhardt, ha trinta annos, a apresentar de *Lorenzaccio* apenas uma *reducção scenica*... Felizmente, a Comedia Francesa, despindo-se de preconceitos, offereceu-nos a obra na sua magnifica integridade e mostrou que assim, tal como a escreveu Musset, é perfeitamente representavel, tanto sob o ponto de vista artistico, como sob o ponto de vista industrial... E verificou que as "frioleiras" supprimidas em *Lorenzaccio* pela anterior tentativa scenica de Sarah Bernhardt continham precisamente as maiores bellezas, os mais fieis reflexos dos costumes, das intrigas e das paixões da época evocada na tragedia.

Assim o provou o publico, na sua cordial intuição, concedendo ao *Lorenzaccio* do cyclo actual um interesse que não logrou despertar o *Lorenzaccio* apresentado em *reducção scenica* ha trinta annos... Essa experiencia põe de novo sobre o tapete

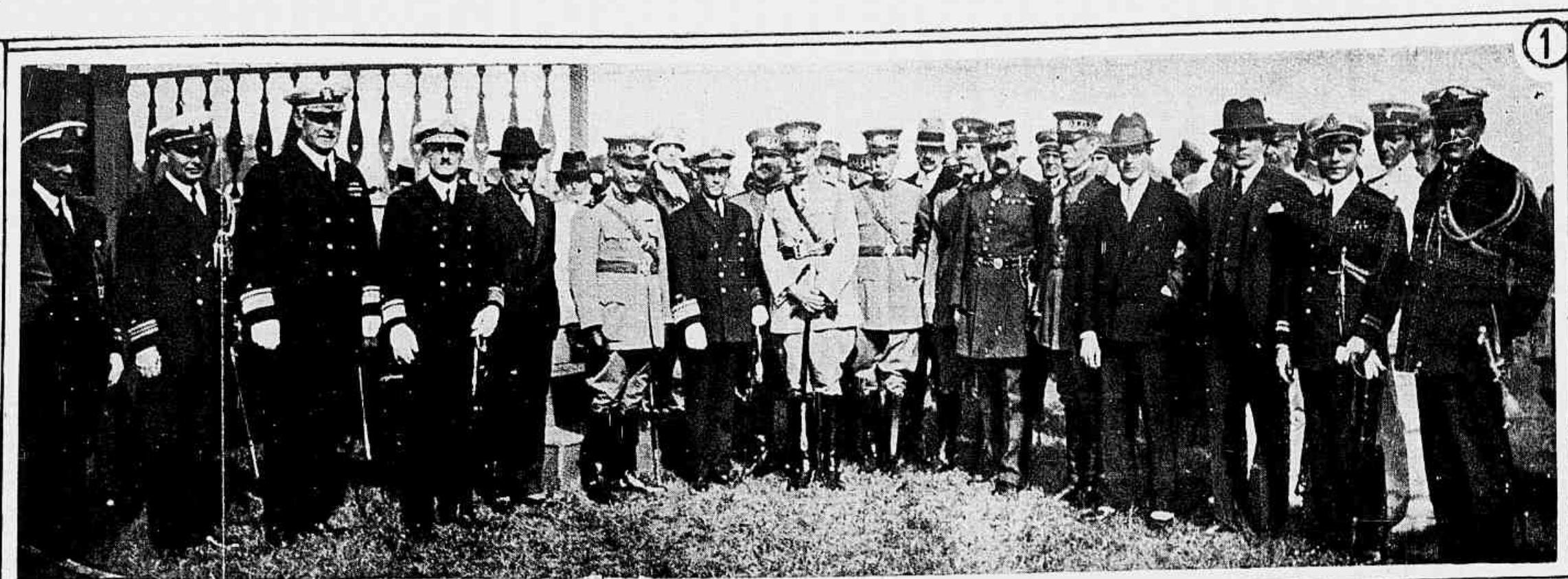
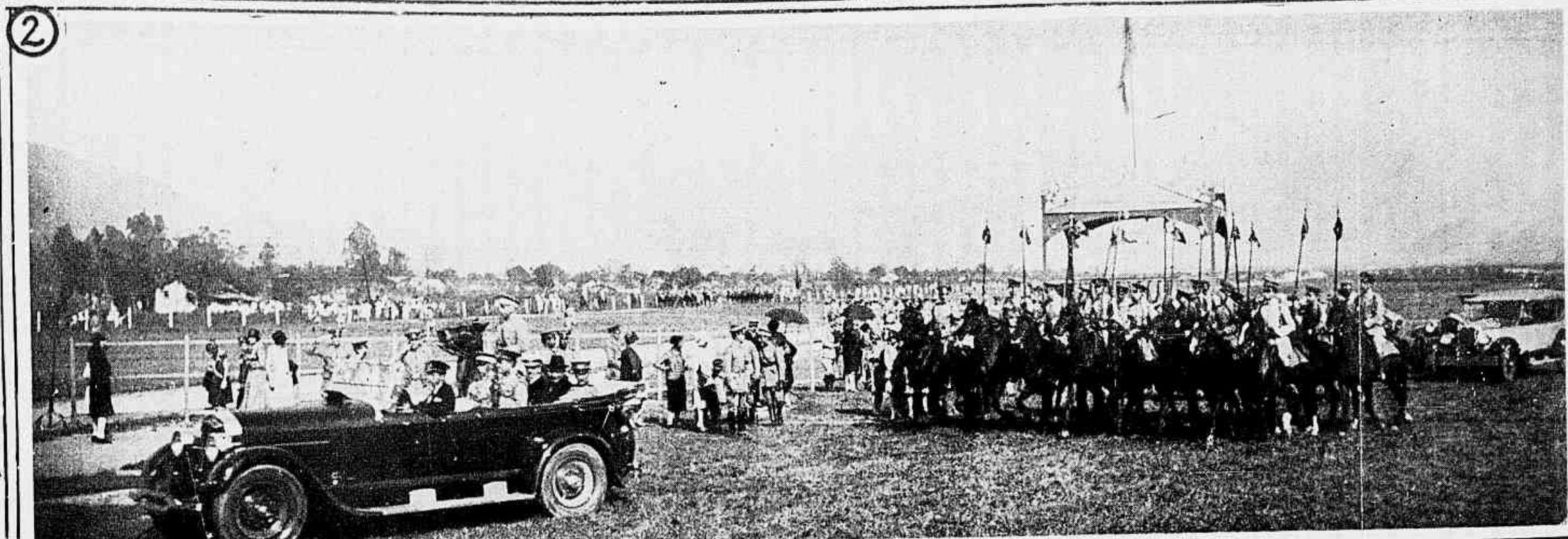
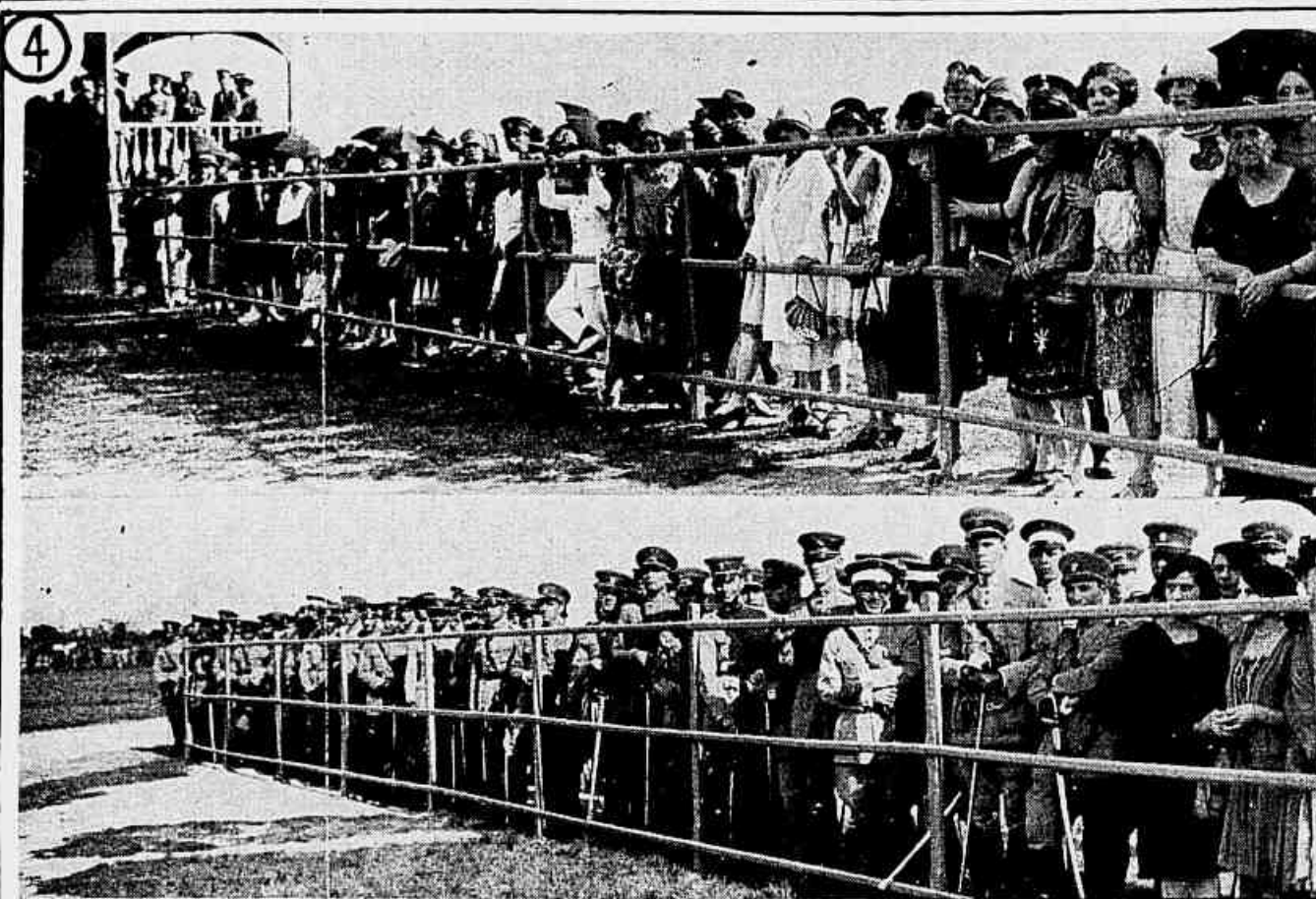
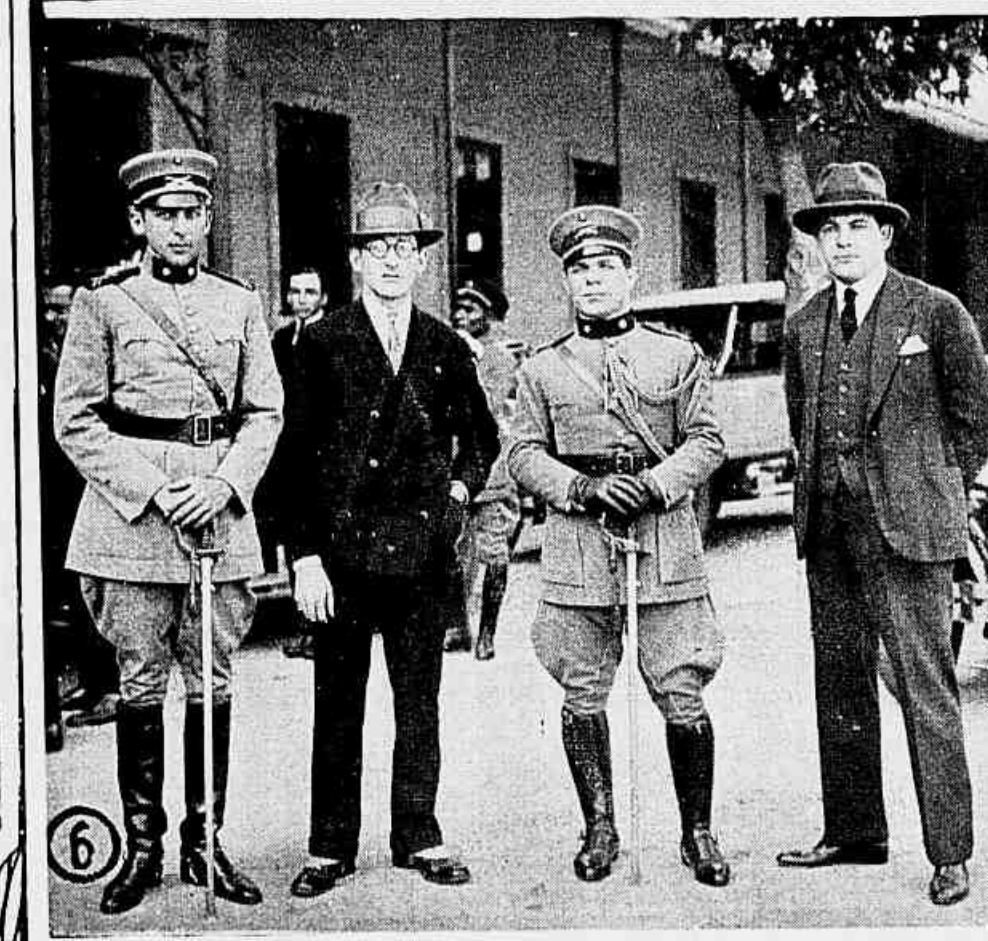
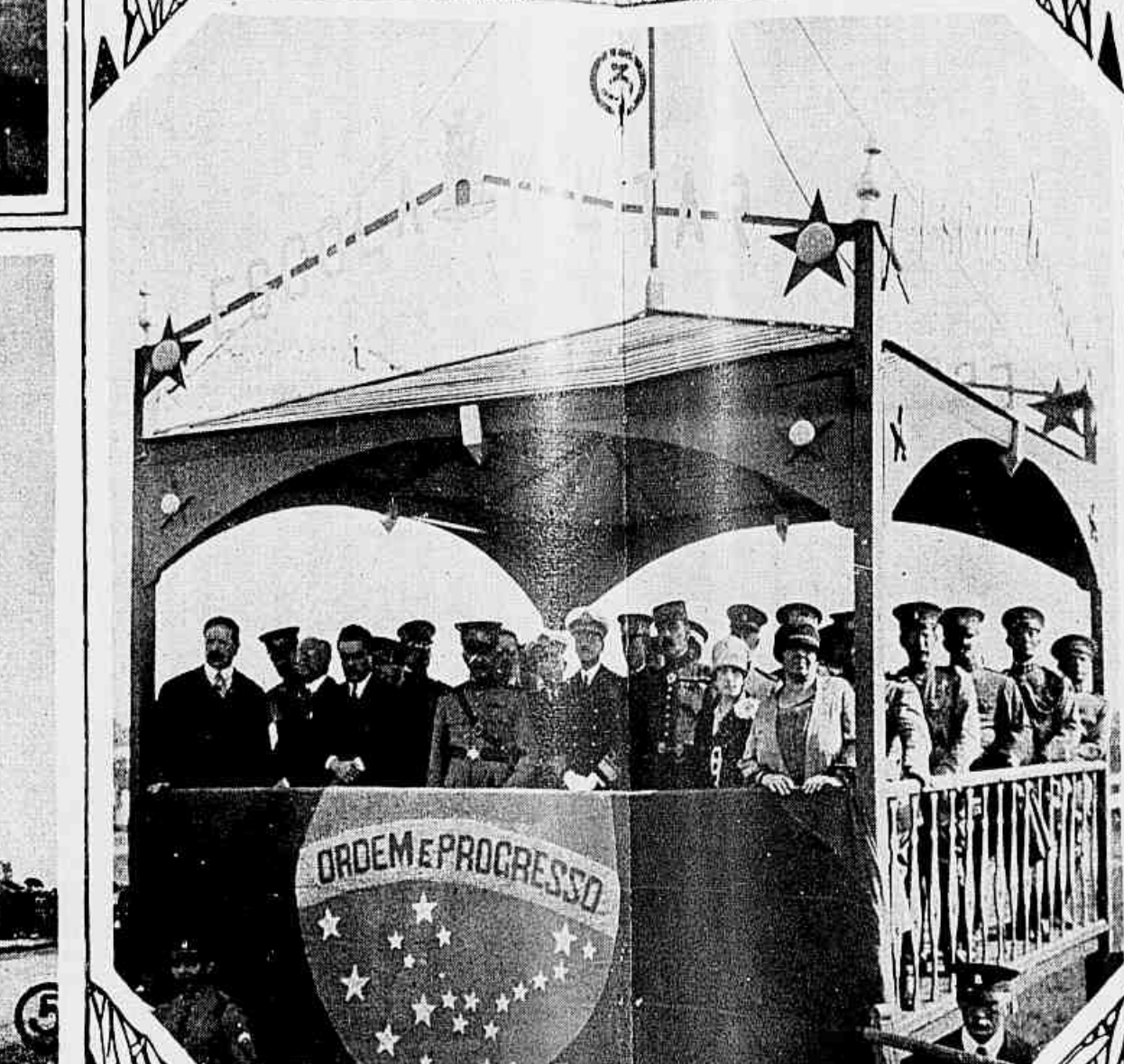
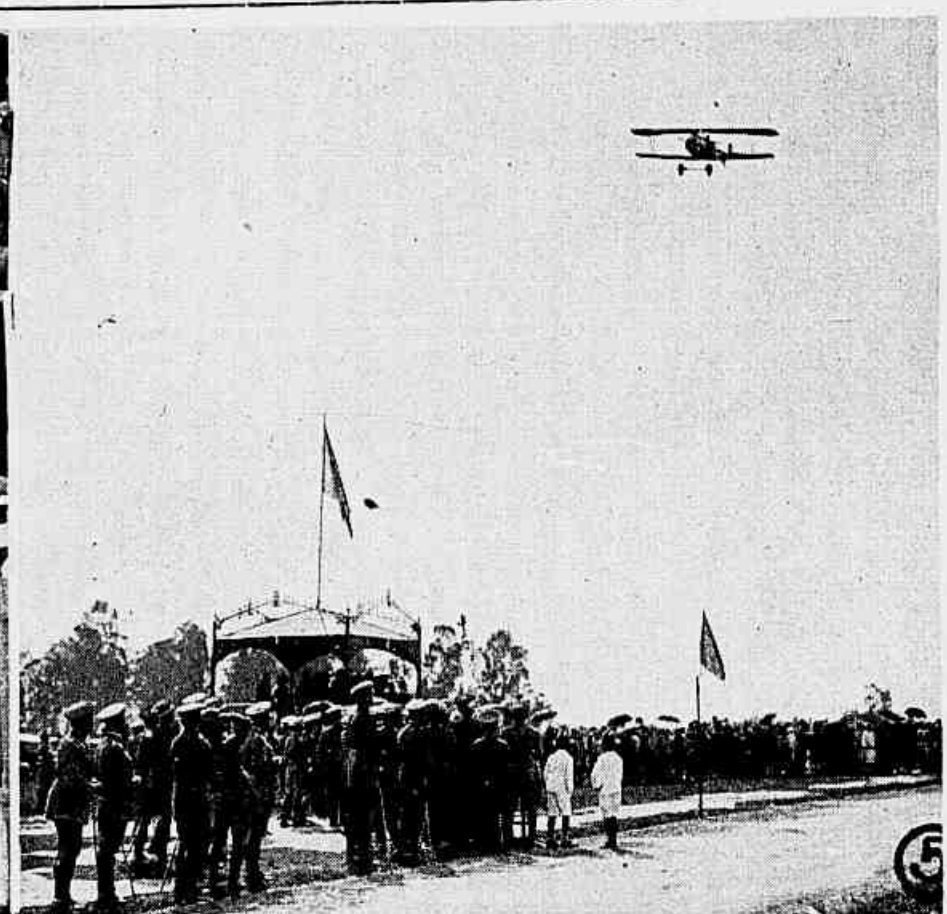
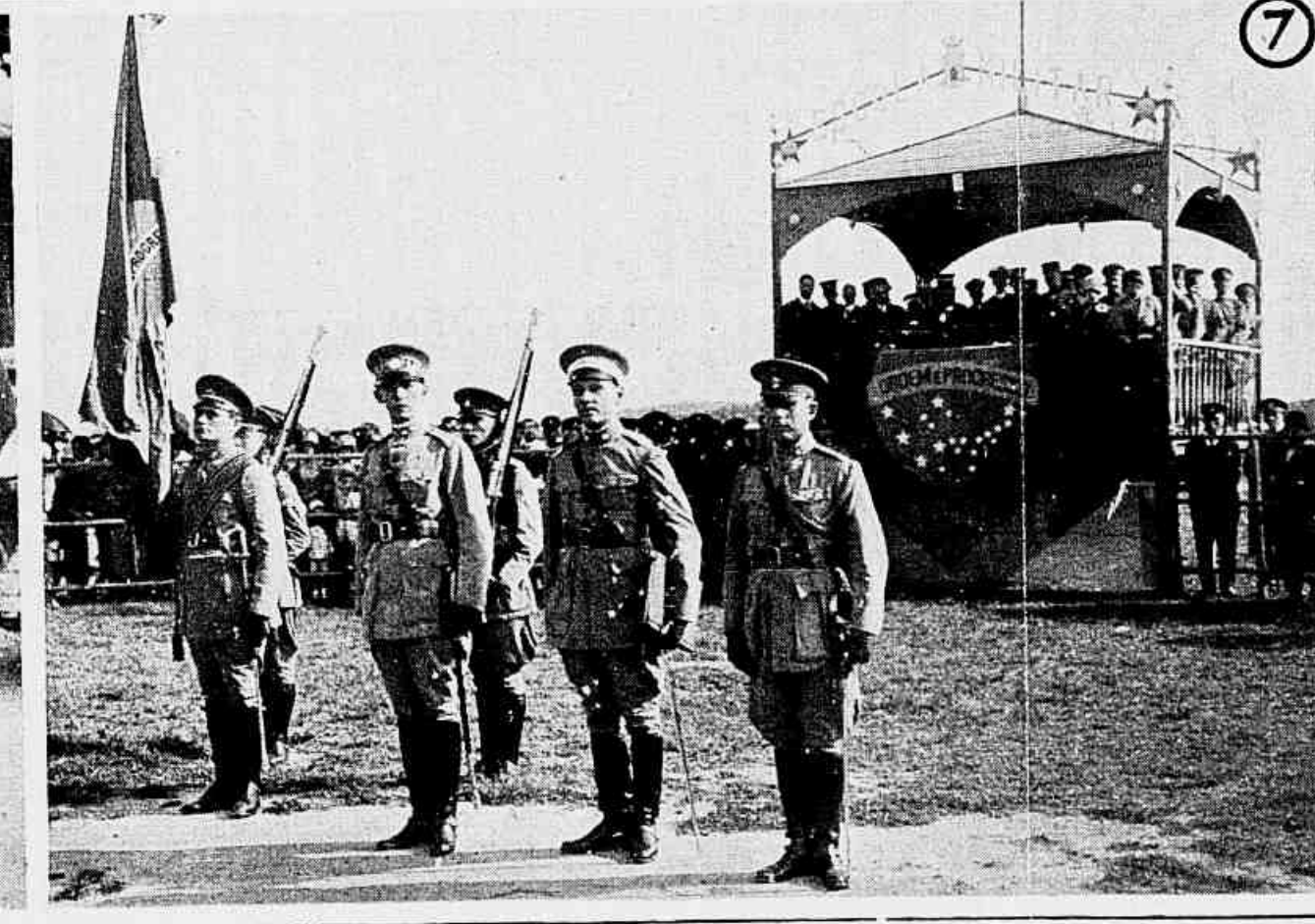
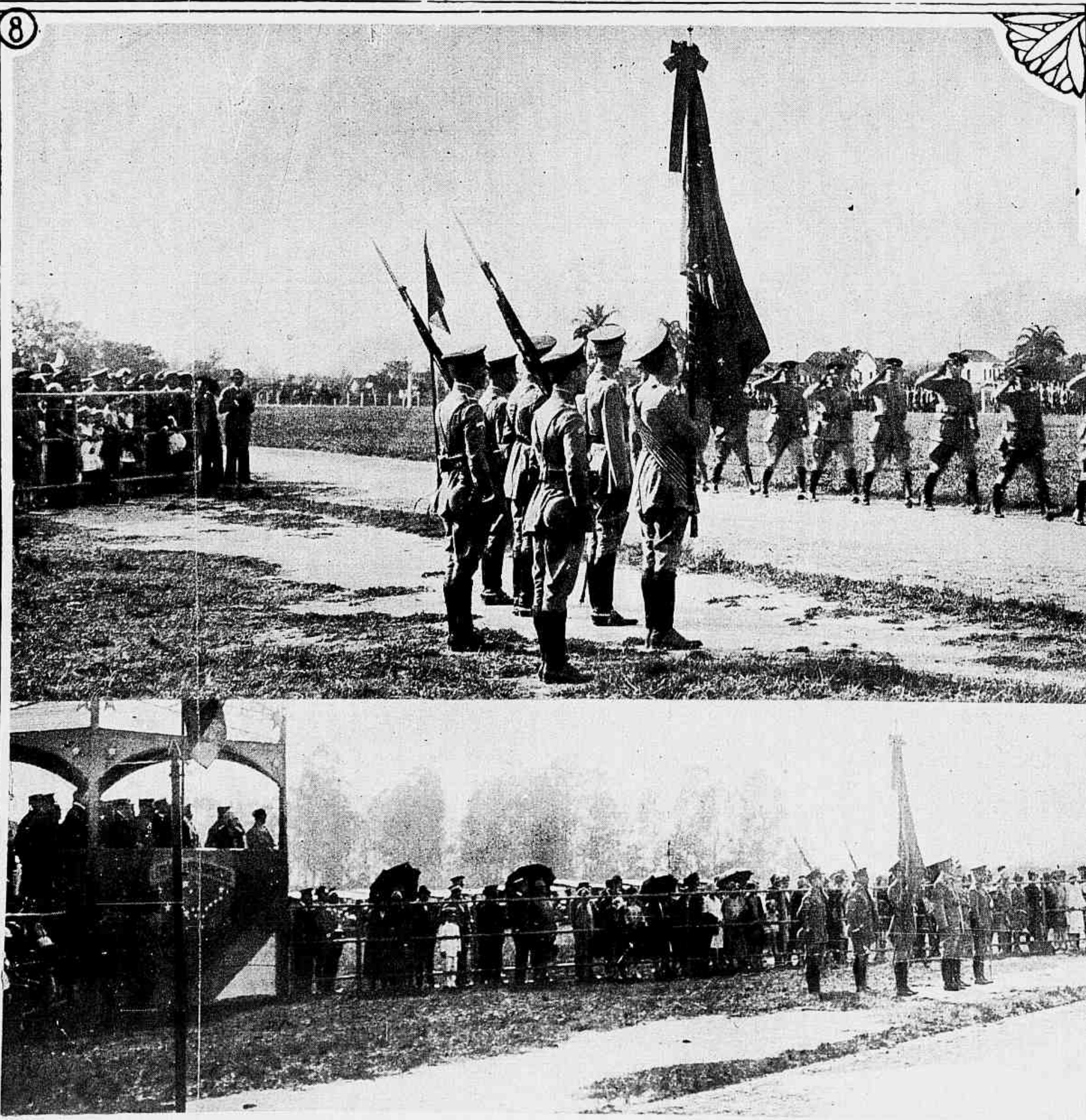
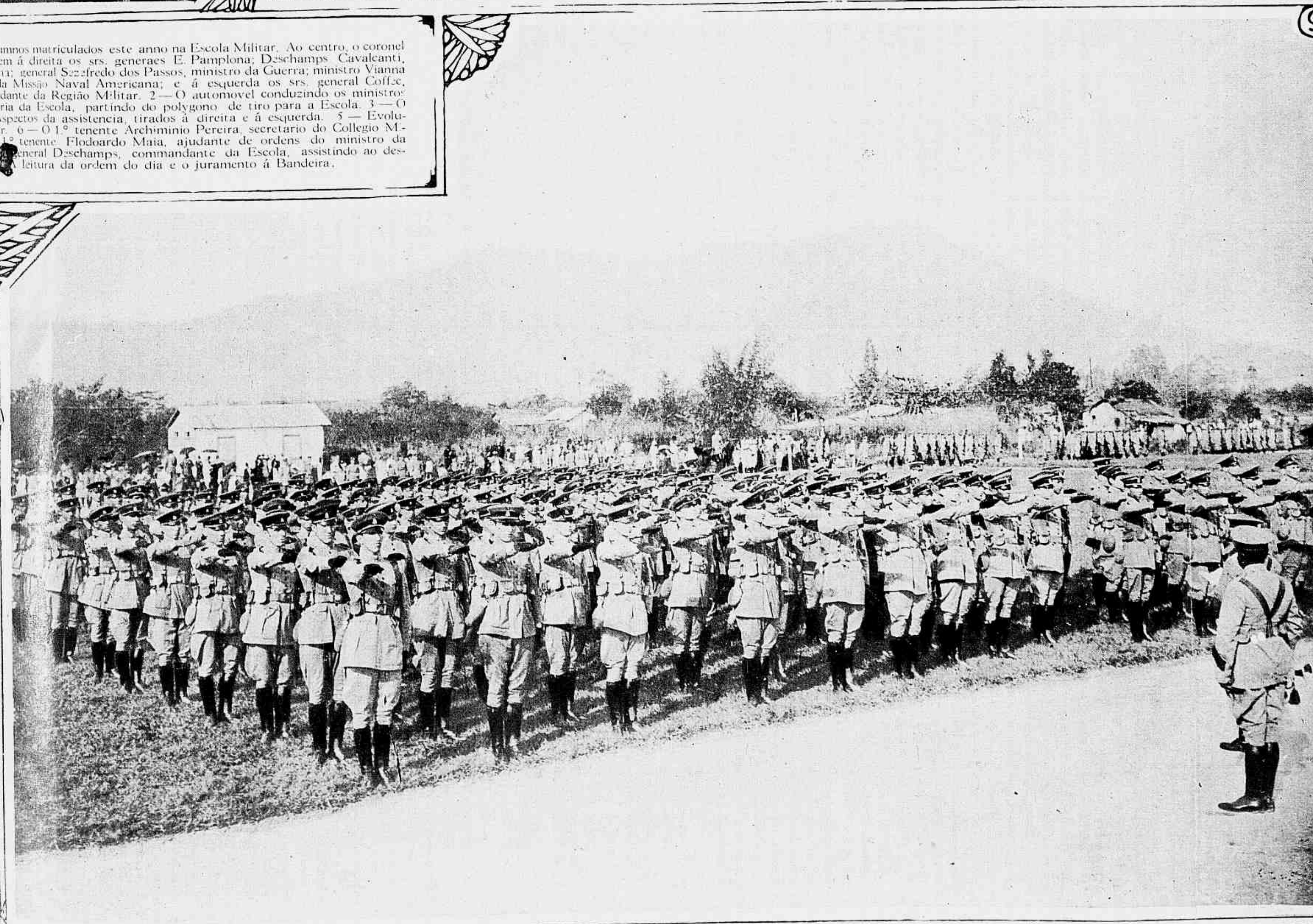
Honoré de Balzac. 1799—1850

a questão de saber se existe, em verdade, um theatro irrepresentavel, e se é possivel fixar os seus limites... Nos tempos em que *Lorenzaccio* foi escripto e relegado á categoria de obra para leitura, estavam os palcos de Paris em poder de Scribe. A tragedia de Musset, velha de cem annos, nasce agora para a vida scenica... E isso faz pensar no que subsistirá do theatro industrial que hoje monopolisa a scena, quando correrem os dias do anno dois mil e vinte e sete... E dá que pensar tambem nas obras *irrepresentaveis* que os volumes do theatro para lêr guardam á meia luz ou que os fatidicos armarios das direcções theatraes sequestram, em plena sombra. Vive por vive ainda, com vida propria e util, o theatro poetico. Vive, com vitalidade imperecedora, esse romantismo cujo primeiro centenario celebramos agora com doce melancolia, nós, os "maiores de trinta annos", os jovens-velhos, que fizemos quanto nos foi possivel por conservar a tradição sentimental, e vamos passando empurrados pelos velhos-jovens, que chegam muito cêdo com força de subir ou de reptar e que, na sua vã impaciencia, completarão amanhã cincoenta annos sem que tenham feito cousa melhor do que sorrir e desdenhar...

ANTONIO G. DE LINARES

Téophile Gautier. 1811—1871 — Ao alto: George Sand. 1804—1876 — Sainte-Beuve. 1804—1869

Os Principes de Bragança na Lapa do Desterro

1 — Frei Thomaz Jansen, commissario da Ordem Terceira do Rio de Janeiro, celebrando missa na igreja da Lapa do Desterro. Aos lados do altar SS. AA. o Principe D. Pedro de Bragança e a Princeza Elisabeth e os principesinhos. 2 — O conde de Affonso Celso, orador official da Ordem Terceira, discursando na Igreja, perante os Principes. 3 — Frei Thomaz dando, na missa, a communhão, inclusive a toda a familia de Bragança. 4 — Devotos de Jesus-Maria-José da Capella do Divino Espirito Santo do Desterro em companhia dos Principes e da senhora baroneza do Loreto.

O Juramento á Bandeira na Escola Militar

1 — Grupo tirado por occasião do juramento á bandeira pela turma de alumnos matriculados este anno na Escola Militar. Ao centro, o coronel Teixeira de Freitas, representante do sr. Presidente da Republica, que tem á direita os srs. generaes E. Pamplona; Deschamps Cavalcanti, commandante da Escola Militar, e Mariante; almirante Isaias de Noronha; general Sezefredo dos Passos, ministro da Guerra; ministro Vianna do Castello; ministro almirante Pinto da Luz; almirante Irwin, chefe da Missão Naval Americana; e á esquerda os srs. general Coffec, chefe da Missão Militar Franceza, e general Azeredo Coutinho, commandante da Região Militar. 2 — O automovel conduzindo os ministros da Guerra, Justiça e Marinha, acompanhado pelo esquadrão de cavallaria da Escola, partindo do polygono de tiro para a Escola. 3 — O pavilhão com as altas autoridades e familias. 4 — No polygono de tiro. Aspectos da assistencia, tirados á direita e á esquerda. 5 — Evolução de um apparelho da E. da Aviação sobre o campo da Escola Militar. 6 — O 1.° tenente Archiminio Pereira, secretario do Collegio Militar; dr. Alvaro F. Cunha Mello, do gabinete do ministro da Viação; 1.° tenente Flodoardo Maia, ajudante de ordens do ministro da Guerra, e dr. Camargo, do gabinete do ministro da Agricultura. 7 — General Deschamps, commandante da Escola, assistindo ao desfile. 8 — Dois aspectos do desfile deante da Bandeira. 9 — A leitura da ordem do dia e o juramento á Bandeira.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 3 — senhoras Alberto Maranhão Hime Masset e Thereza da Rocha; as senhorinhas Paulina Peixoto Drago, Helena Fernandes Figueira e Maria Dolores Alvarenga; o dr. João Mac-Dowell Guerra Lopes; o professor Paulino Soares de Souza.

No dia 4 — as sras. Corina Calazans, Lucio de Mello e Mello Mattos; o professor Augusto Paulino; o dr. Horacio Ribeiro da Silva, operoso gerente da Caixa Economica.

*

Passa tambem o anniversario natalicio do dr. Medeiros e Albuquerque, um dos membros de mais assignalado relevo na Academia Brasileira de Letras.

*

No dia 5 — as sras. Alice de Sá Freire, Odette Rodrigues de Souza e Gonçalves Leite; a senhorinha Helena Geraldo Rocha, a interessante Diva de Andrade; o dr. Aleixo de Vasconcellos; o sr. Alfredo Mangia; o dr. Melciades Sá Freire.

No dia 6 — as senhoras Bueno Brandão, condessa de Affonso Celso, Lauro Sodré e Maria Rita de Lima Bomfim; o dr. Oswaldo de Oliveira; o educador A. Brigole; o sr. Antonio Osorio da Cunha Cabrera, presidente da Associação dos Empregados no Commercio; os drs. Cicero Peregrino e Annibal Pereira; o commandante Carlos Midosi.

No dia 7 — senhora Servulo de Lima; senhorinhas Sylvia Nunes Belfort e Edith Capote Valente, da alta sociedade paulista; o dr. Octavio Tarquinio de Souza; o almirante Machado da Silva.

No dia 8 — as senhoras Dilermando Cruz e Carmen Simonsen; senhorinhas Maria Elisa da Silva Costa, Maria Isabel Verney Campello, illustre professora do Instituto Nacional de Musica; Cecilia Felippe de Campos; o professor Sampaio Corrêa; o deputado Domingos Mascarenhas; o marechal Carneiro da Fontoura, ex-chefe de policia.

No dia 9 — as sras. Ignez Salvador de Araujo Rocha, Graça Aranha Miranda, Antonio Guimarães e Affonso de Vizeu que festeja o seu natal com sua galante filhinha Marina; a senhorinha Candoca Menezes; o deputado José Gonçalves de Souza; o dr. Jeronymo Nogueira Penido, intendente municipal; o nosso companheiro Luiz Gomes Loureiro, festejado artista do lapis; o dr. Angelo Xavier da Veiga.

Aspectos tirados no Asylo São Luiz por occasião da tradicional festa da Velhice Desamparada. Ao alto, S. ex. o sr. Presidente da Republica entre os srs. ministros da Fazenda e da Justiça e rodeado de pessôas gradas. Em baixo, flagrante tirado no momento em que era feito o discurso de louvor á administração do Asylo.

NOIVADOS

— a senhorinha Nair Pereira e o sr. Henry Rudly;
— a senhorinha Elsa Guimarães Pereira e o sr. Orlando Barbosa;
— a senhorinha Olga Martins Coutinho e o sr. João Tavares Filho;
— a senhorinha Judith Soares de Moura e o dr. Fausto Barreto Durão;
— a senhorinha Maria Luiza Xavier e o sr. Perillo Vieira de Silva.

CASAMENTOS

— a senhorinha Edwiges Loriot e o sr. Julio Magno da Silva;
— a senhorinha Adelia Pinto Daniel e o sr. Waldemar de Souza Ribeiro;
— a senhorinha Nair da Silva Perdigão e o sr. Joaquim de Paula Torres;
— a senhorinha Albertina de Pantoja Alves e o dr. Salomão Pedro Jorge;
— a senhorinha Irene dos Santos e o sr. Jayme Pereira Coelho.

DIPLOMATAS

Esteve muito cordial e formoso o almoço que o ministro da Allemanha offereceu a ultima semana tendo estado presentes á fina reunião as seguintes pessôas: dr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica, o nuncio apostolico monsenhor Mazella; monsenhor Lari, auditor da Nunciatura; archiabbade fr. Eggerath; dr. Rodrigo Octavio, procurador geral da Republica; senador Celso Bayma; sr. Baie, secretario geral da Conferencia Interparlamentar; dr. Velloso, chefe do gabinete do ministro do Exterior; dr. Hilferding, ex-ministro das Finanças do Reich e membro do Reichstag; dr. von Raumer, ex-ministro de Economia do Reich e membro do Reichstag; dr. Oskar Meyer, ex-secretario de Estado e membro do Reichstag; dr. Lejeune-Jung, membro do Reichstag; dr. Bruening, mem-

Pelas creanças pobres do 16.º Districto Escolar

Photographias feitas no Automovel Club durante a vesperal artistica de dansa, poesia e musica em beneficio dos creanças pobres do 16.º Districto Escolar, tendo por fim angariar auxilio para o fornecimento de roupa, calçado, merenda, medicamentos e dentista. O festival, que teve o concurso de nomes festejados nas artes e lettras e attrahiu uma notavel assistencia, foi organizado pela Directoria da Caixa Escolar Pinheiro Machado.

Pró Sanatorio Santa-Clara

O sabbado ultimo pôz novamente em prova a caridade dos Cariocas, para cujo coração appellaram com real proveito senhoras e senhorinhas da nossa alta sociedade, que percorreram as ruas da cidade distribuindo em troca de um óbolo, medalhas e fitas, com o objectivo de angariar fundos para a construcção do Sanatorio de Santa Clara, para creanças tuberculosas.

Vêem-se nas nossas gravuras varios grupos das *vendeuses* de medalhas e fitas, e um flagrante tirado quando se procedia á contagem dos óbolos, que se elevaram á quantia de cem contos de réis.

---

bro do Reichstag; sr. Karl Pistor, conselheiro da Legação da Allemanha.

*

Pelo *Andalucia*, partiu para a Europa o dr. A. J. de Ipanema Moreira, que vae assumir as suas funcções de ministro do Brasil junto ao governo da Noruega.

O embarque do estimado diplomata esteve muito concorrido, notando-se representantes do corpo diplomatico, altas autoridades, funccionarios do Itamaraty e amigos e admiradores do distincto viajante.

*

O encarregado de Negocios da Tchecoslovaquia e senhora Karel Dittrich offereceram, na séde da legação de seu paiz em S. Clemente, um jantar ao qual compareceram o ministro plenipotenciario da Dinamarca e senhora Otto Mohr; ministro plenipotenciario da Venezuela, sr. José Abel Montilla; o encarregado de Negocios de Portugal, sr. Pedroso Rodrigues; monsenhor Egidio Lari, auditor da Nunciatura Apostolica; o conselheiro da Embaixada da Italia e senhora Fransoni; o conselheiro da legação da Allemanha e senhora Pistor; o dr. Octavio N. Brito e senhora; o sr. Von Harot e senhora; as senhorinhas Costa Motta e Gazala-Bey; o secretario da Embaixada da Italia, sr. Perego. . .

Os que viajam

Deixaram o Rio: — o dr. Adamastor Lima, que regressa a Minas; o dr. Carlos Martinez de Vigil, que regressa a Montevidéo; o principe d. Pedro de Orléans e Bragança, que vae á Europa; o dr. Luciano Jacques de Moraes, para o Espirito Santo; o dr. Heitor Teixeira Brandão, que se destina ao Maranhão; o dr. José de Inojosa que vae para o Acre.

Chegaram ao Rio: — o dr. Fernando Spindola de Mello, que regressa de sua viagem á Europa; o dr. Tarquinio Pereira, procedente de Macahé; o dr. Geminiano Galvão, que veiu do Espirito Santo; o dr. Carlos Lossio da Silva, chegado de Minas; o coronel Alziro Vianna, procedente de Victoria; o sr. Alberto Amaral e senhora, vindos de Recife; o capitalista João de Oliveira, que regressa de sua viagem á Europa.

Musica

Emil Frey, o notavel pianista suisso que vem já ha algum tempo deliciando o nosso mundo musical com os seus magnificos concertos, proporcionou mais um recital aos seus admiradores sabbado á tarde no salão nobre do Instituto Nacional de Musica.

O brilhante pianista foi grandemente applaudido e o salão do Instituto esteve repleto do que possuimos de mais distincto em nossa sociedade.

*

Domingo ultimo, teve logar no Instituto Nacional de Musica mais um optimo concerto organizado pelo Centro Artistico Musical, o qual teve uma bella concorrencia e um programma attrahentissimo.

*

Esteve muito interessante a audição de piano de alumnos do curso infantil da Escola de Musica Figueiredo Roxo, realizada sexta-feira passada no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, que teve uma assistencia muito numerosa e selecta.

Aurea Narval

A brilhante declamadora senhora Aurea Narval, que trouxe ao chegar ao Rio a aureola da critica de varios paizes, dará hoje, ás 17 horas, no Instituto Nacional de Musica o seu recital interpretando poesias hespanholas e sul-americanas, incluido entre os autores o nome do nosso Raymundo Corrêa.

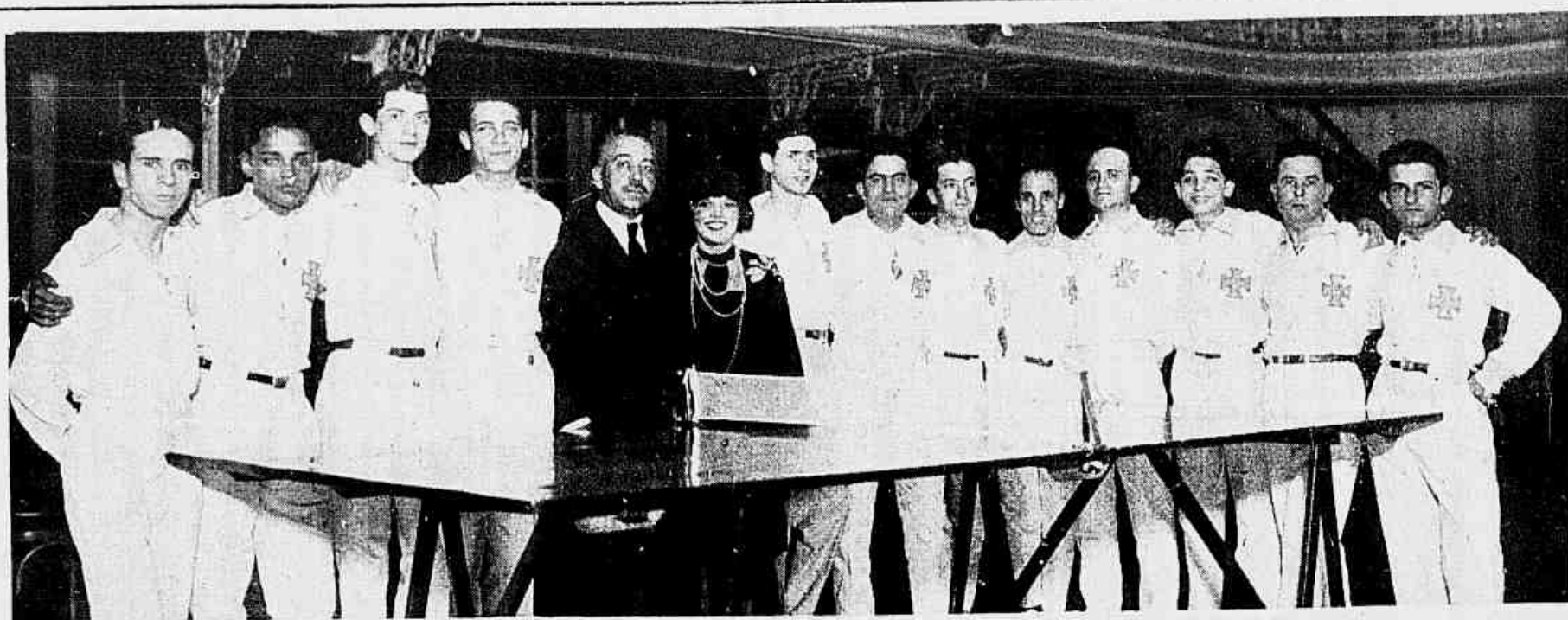
Auguramos á sra. Aurea Narval uma linda tarde e uma concorrencia na altura dos seus meritos de declamadora.

Em beneficio

A "Pequena Cruzada", instituição de caridade que ampara e educa o pequenino pobre, organizou tres lindas tardes de chá em seu beneficio.

A primeira dellas será hoje e denominou-se "Tarde hespanhola", em que apparecerão dansas e costumes de Hespanha, que naturalmente muito encantarão os que lá forem levar o seu óbolo á "Pequena Cruzada". A segunda será amanhã, e será a "tarde russa", com dansas e costumes da Russia; a terceira e ultima na segunda-feira 5, será a tarde luso-brasileira, onde apparecerão o nosso catê-rê-tê e fado portuguez, que muito deliciarão os que tiverem a ventura de lá ir.

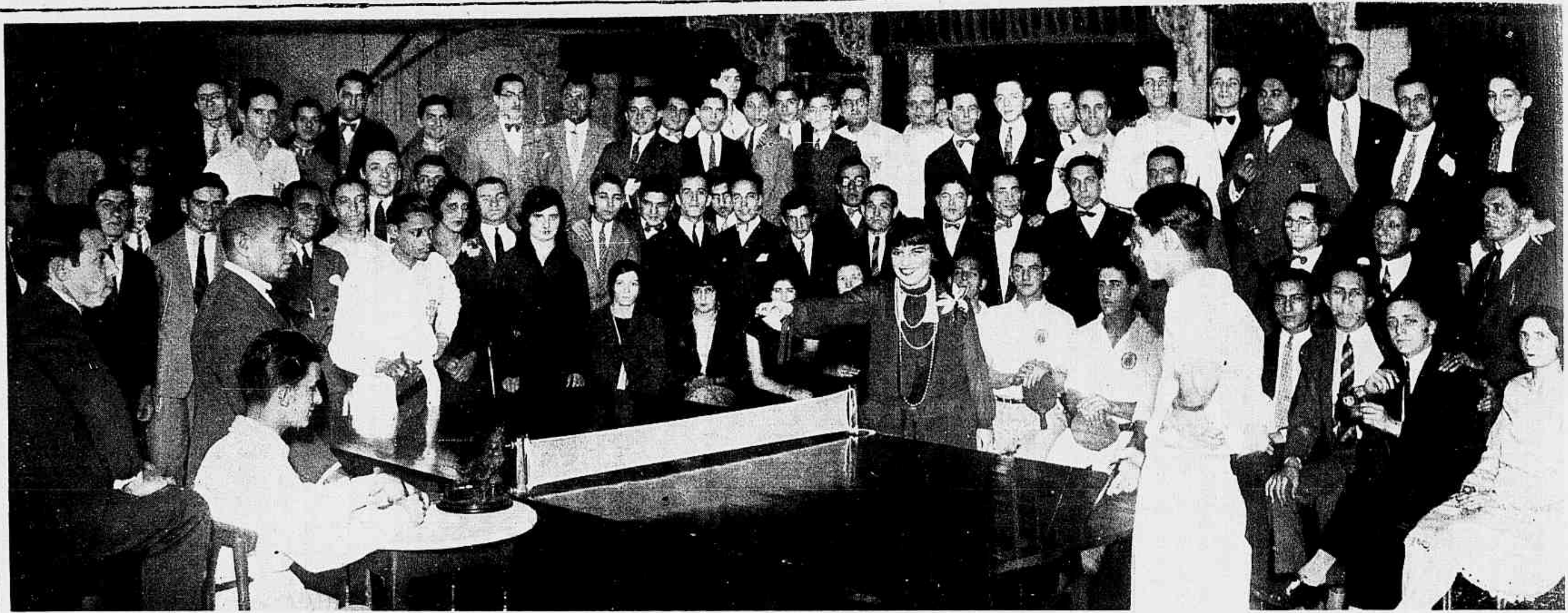
M. de D.

O ministro das Relações Exteriores e a distinctissima senhora Octavio Mangabeira abriram, sabbado ultimo, os lindos salões de sua residencia para receber as suas relações afim de commemorar a data natalicia do nosso illustre chanceller. Essa reunião, a que não faltou nenhum motivo de agrado e encanto, transcorreu entre a maior alegria, tendo-se feito presentes os grandes nomes da sociedade, além do mundo official e corpo diplomatico estrangeiro. Fizeram-se ouvir na brilhante recepção a cantora argentina senhorinha Luisa Bertana, da companhia que occupa actualmente o Theatro Municipal, e o barytono patricio Roberto Vilmar. Na nossa gravura vêem-se o illustre casal Octavio Mangabeira em companhia dos srs. ministro da Guerra, da Agricultura e da Marinha, embaixador da França, ministro do Uruguay, ministro do Perú e senhora Victor Maurtua; ministro Hippolyto d'Araujo, senadores A. Azeredo e Gilberto Amado; senhora Barnet y Vinageras, ministra de Cuba, deputado Francisco Valladares e outros vultos da alta sociedade.

Ping-Pong

O jogo amistoso de Ping-Pong entre as turmas do C[...] Gymnastico Portuguez e Atheneu Luso Brasileiro, e que ma[...] o inicio de um surto nesse elegante e attrahente sport.

Ao lado: as tres turmas do C. G. Portuguez com a sua m[a]drinha, senhorinha Helena Ferreira, e o director de escola[...] sports, sr. Dario Novaes.

Em baixo: a madrinha atirando a bola para os prime[iros] contendores.

Os Novos Livros

De algumas Fabulas de Trilussa, por Luiz Edmundo.

A fabula, em cuja contextura palpitam quasi sempre as mais sabias lições, não é, infelizmente, um genero commum de litteratura. Dahi o prazer com que se lê a edição de Luiz Edmundo, em a qual se póde apreciar, de par com a excellencia do poeta consagrado de *Turris Eburnea* e *Rosa dos Ventos*, a graça mais viva e espontanea.

As *Fabulas de Trilussa*, de feição moderna, são no livro primoroso de Luiz Edmundo attrahentes da primeira á ultima, e não seremos nós que iremos regatear o nosso applauso caloroso á sua linda obra de poeta e de humorista, ambos excellentes.

*

Vida Sertaneja, por Prado Ribeiro — (*Off. Graph. de "A Luva" — Bahia*).

São sempre interessantes na litteratura brasileira os livros regionalistas. Consequencia talvez do pouco conhecimento que ha em cada parcella da Federação do que vae pelas outras.

O sr. Prado Ribeiro traça os usos e costumes do sertão bahiano com côres precisas e dá ao seu livro, através de cujas paginas vivem uns poucos de typos sertanejos, o cunho de uma novella, cujo enredo se vae sentindo pouco a pouco entremeado com as descripções. D'ahi o ser a *Vida Sertaneja* um livro attrahente, contendo muita novidade para os que não conhecem e avivando muita recordação nos que já palmilharam os sertões bahianos.

*

O Suicidado, romance por Homéro d'Avila Ribeiro — (*"Paulicéa Editora"*)

O livro do sr. Avila Ribeiro não é bem, como o classifica o autor, um romance. E' um livro politico em o qual se nos depara, nas primeiras paginas, uma rapidissima e mordaz apreciação sobre a revolução de 1924, em São Paulo, da qual o autor passa, num salto brusco, para a conhecida tragedia da 4.a Delegacia Auxiliar, fazendo em torno do assassinio de Niemeyer — que em "O Suicidado" é Carlos da Maia — algo de phantasia e epilogando com a justa profligação do crime que tanto abalou a opinião publica.

"O Suicidado" tem uma cobertura que é a reconstituição da scena do lançamento do inditoso negociante pela janella.

*

Homem e Mulher, por Murilla Torres — (*Rio*)

Não mentimos affirmando que jamais haviamos lido a senhora Murilla Torres, nem tambem dizendo que o seu livro "Homem e Mulher", em que agora a conhecemos, nos deu bem bôa impressão.

A escriptora se nos revelou impetuosa e vivaz, dando aos contos de "Homem e Mulher" o aspecto de quadros de coloração animada e verdadeira, por vezes audaciosa, mas sempre perfeitamente humana. A senhora Murilla Torres escreve de modo sympathico, e tem a arte de alinhar periodos cuja elegancia resalta de uma construcção rapida e incisiva.

Parece-nos que "Homem e Mulher" é livro de estréa. Estréa bem promettedora.

*

Esperança, por Lindolpho Xavier — (*Pimenta de Mello & Cia.*)

O sr. Lindolpho Xavier, cujo nome vem, ha mais de um decennio, assignando obras de certo merito, deu-nos com o seu novo livro a impressão de querer satisfazer mais aos seus impetos de patriota do que aos seus arroubos de poeta. Não é que não sobrem em *Esperança* qualidades poeticas de subido valor; sobreleva porém, nesse poema didactico da geographia e historia do Brasil, a sua qualidade de ser um hymno á nossa Terra; o sr. Lindolpho Xavier canta em *Esperança* o paiz inteiro, com os seus rios e montanhas; canta as lendas, os guerreiros, os artistas, os grandes vultos. *Esperança* é um livro sério, com uma finalidade presetabelecida e um idealismo que lhe avigora e enriquece as paginas. E' uma obra de poeta e de patriota.

E' para lamentar, apenas, que o autor quizesse — nas ultimas paginas — mostrar que tambem podia fazer poesia futurista. Não era necessario. A que fez no principio nem todos farão; a do fim não ha um só que não saiba fazer.

*

O Bandeirante, de Silveira Netto — (*Poema-libretto em 3 actos. — Musica de Assis Republicano — (Offs. Graphs. "Alba"*).

Nosso, todo nosso, inteiramente nosso! Como é tão raro! Como nos alegra!

O Bandeirante do sr. Silveira Netto é um poema eminentemente brasileiro e, se outras qualidades lhe não pudessem ser reconhecidas, essa tão sómente seria bastante para impôl-o á nossa consideração.

Dizendo na sua poesia simples e vigorosa algo da epopéa dos conquistadores do sertão patrio, o sr. Silveira Netto exaltou a raça atrevida e forte dos Bandeirantes, que foram os verdadeiros factores da extensão do territorio nacional. Posto em musica o seu poema pelo maestro Assis Republicano, foi já representada a opera "O Bandeirante" no Theatro Municipal. O exito não correspondeu. Não somos pessimistas; somos revoltados que nos insurgimos contra o descaso com que se recebe tudo o que é nosso. Ha na partitura bellezas extranhas; ha no poema a verdade historica, o hymno ao heroismo, a glorificação dos bandeirantes. Por isso applaudimos com calor o sr. Silveira Netto e damos ao seu poema "O Bandeirante" o grande apreço que merece.

*

Cantilena, de Renato Travassos, 1.a série — (*Offs. Graphs. do "Jornal do Brasil"*).

Cento e um sonetos, todos em versos decassyllabos. Basta essa circumstancia para que, em abono do poeta, se comprehenda logo que o sr. Renato Travassos cultiva o rhythmo e rende homenagem ás fórmas antigas.

Cantilena attesta em seu autor qualidades dignas de nota, já de resto affirmadas pela critica; não será, entretanto, falar mal do sr. Renato Travassos dizer-se que o livro affecta uma intensa monotonia, pela uniformidade do metro, pela quasi uniformidade da idéa, por isso que o poeta, sempre em versos decasyllabos, canta, quasi invariavelmente, o seu amor, o seu sonho, o seu pessimismo.

*

As mil e uma noites — (*Edição de O Annuario do Brasil*).

Paginas quasi interminaveis, mas de um prestigio indiscutivel e, portanto, capazes de justificar todas as reedições.

Bem andou, portanto, a operosissima empreza do Annuario do Brasil proporcionando á geração actual "As mil e uma Noites" em elegante fasciculos, com finas illustrações e optima impressão.

Temos em mão já os cinco primeiros fasciculos, que constituem o volume I, e com a melhor das convicções vaticinamos o mais legitimo exito á nova edição das velhas historias que foram o encantamento dos nossos avós.

*

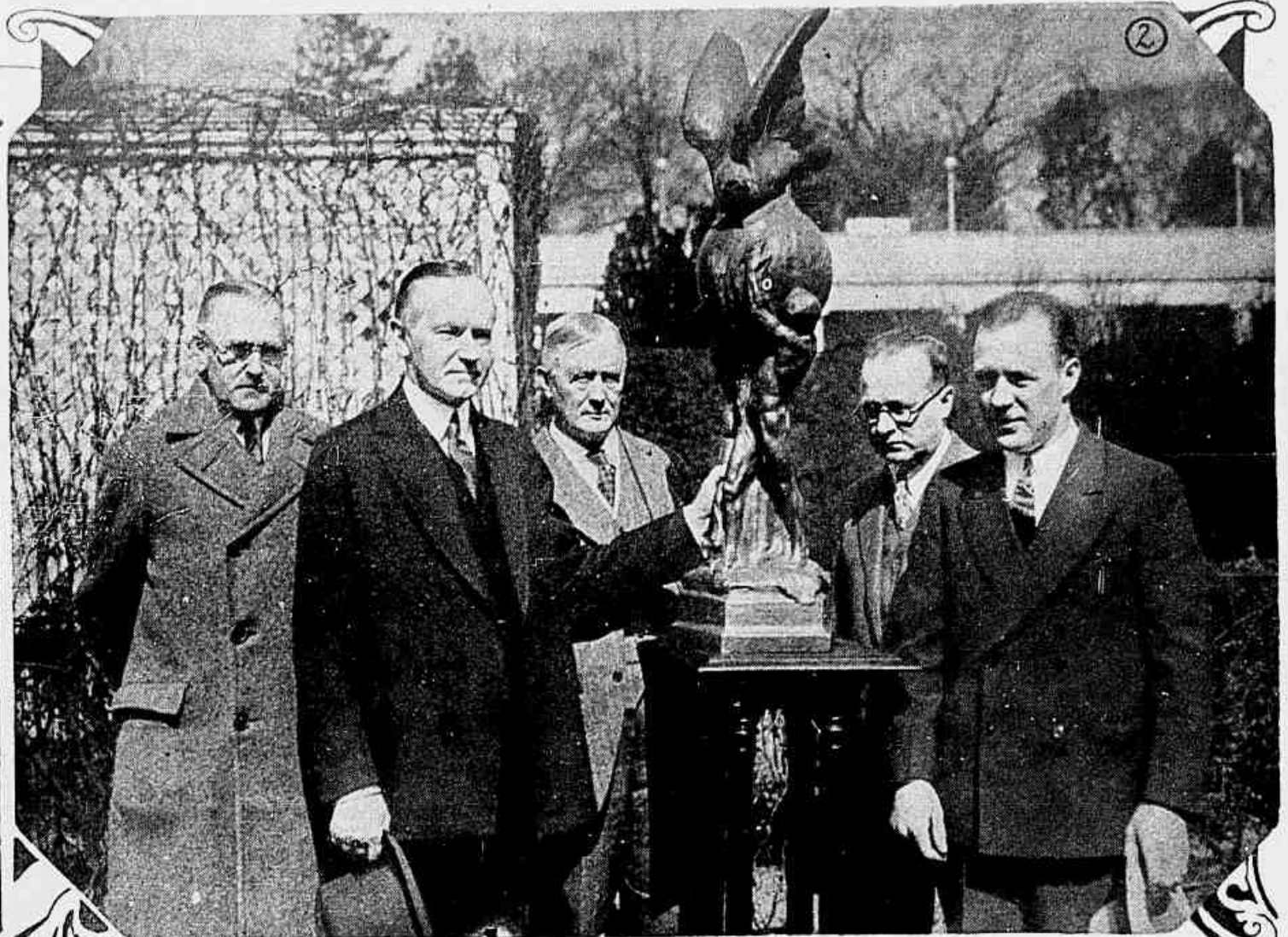
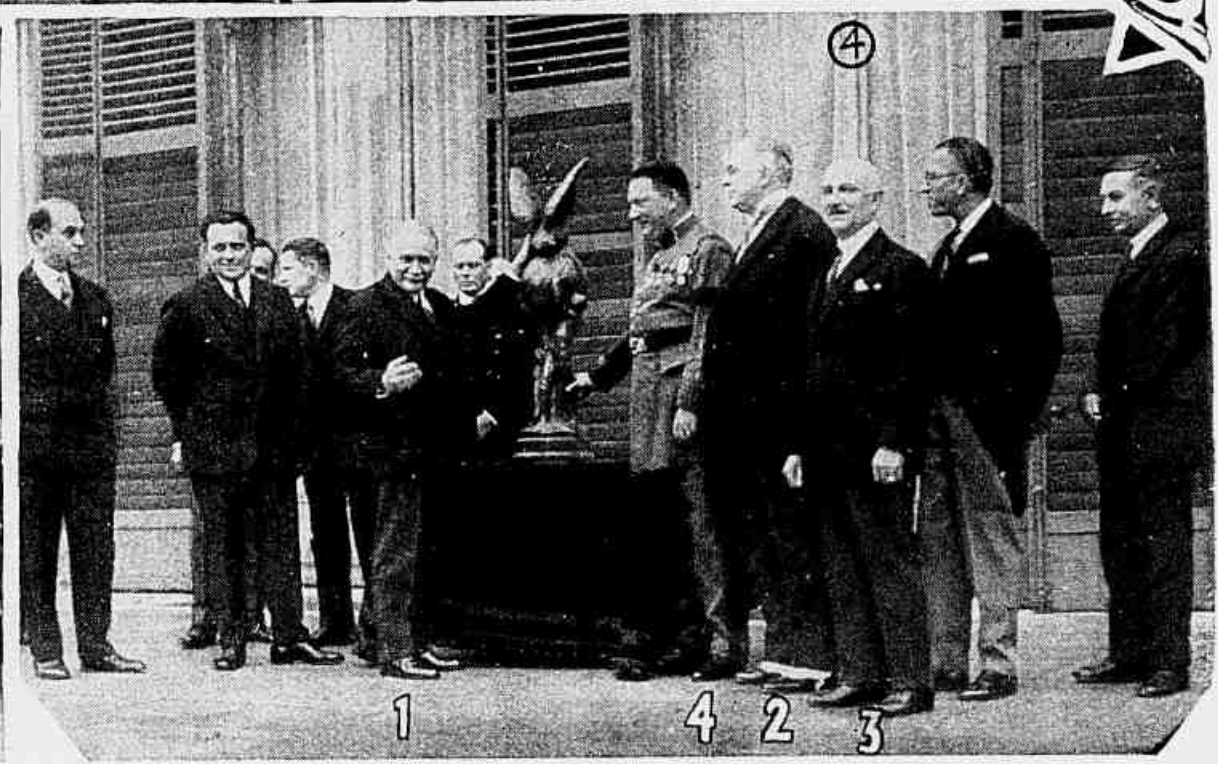
Rumo á Terra, por Fabio Luz Filho — (*Rio*).

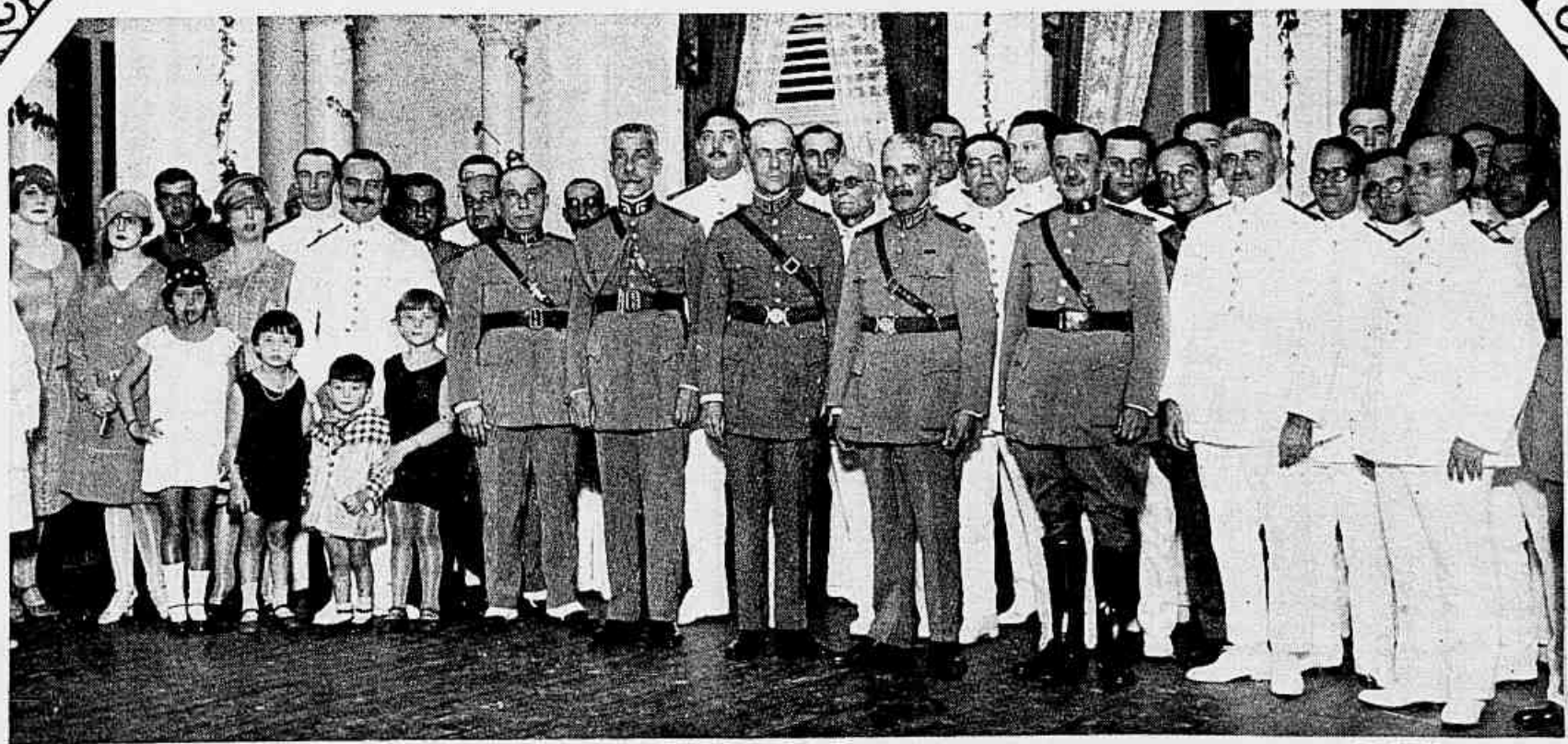
Dado anteriormente sob a fórma de opusculo, o sr. Fabio Luz Filho apresenta-nos novamente o seu "Rumo á Terra" refundido e ampliado.

Todos os louvores á sua obra são justissimos. O livro do sr. Fabio Luz Filho é um trabalho de larga visão, de fundo social altamente patriotico, e enfeixa nas suas paginas, que resumbram immensa gravidade, os mais salutares conceitos e as mais esclarecidas doutrinas.

A nossa mocidade bem precisada anda de livros como *Rumo á Terra*, por isso que nós estamos num paiz que se jacta de ser essencialmente agricola e onde, no emtanto, ao invés da immigração para os campos, se dá o phenomeno inverso da emigração dos campos em busca das cidades, quasi sempre "cidades tentaculares", como diz o sr. Fabio Luz Filho.

O nosso applauso sincero ao seu *Rumo á Terra*.

As ultimas inaugurações da Liga Internacional dos Aviadores

1 — O banquete a Lindbergh na Liga Internacional dos Aviadores, em Paris. Vêem-se assignalados com os ns. 1, 2, 3 e 4, respectivamente: Lindbergh, o embaixador dos Estados Unidos na França, o presidente fundador da L. I. dos Aviadores e o presidente de Vieilles Tiges. 2 — O presidente dos Estados Unidos, sr. Coolidge, na inauguração da L. I. dos Aviadores em Washington. 3 — A inauguração da Liga I. dos Aviadores em Madrid. Vêem-se assignalados com os ns. 1, 2 e 3, respectivamente, SS. M. M. o Rei e a Rainha de Hespanha e o presidente fundador da Liga. O n. 4 marca o trophéo Harmon. 4 — A inauguração do trophéo Harmon na Liga Internacional dos Aviadores. Vêem-se assignalados com os ns. 1 a 4, respectivamente: o sr. Doumergue, presidente da Republica Franceza; o sr. Clifford Harmon, presidente fundador da Liga Internacional dos Aviadores; o presidente de *Vieilles Tiges* e o capitão Pelletier d'Oisy. Estas photograhias foram-nos remettidas pelo dr. Theodoro Ruiz, piloto aviador peruano, que tem a missão de estabelecer a Liga no Brasil, Venezuela, Chile, Colombia, Perú, Equador e Bolivia.

O Dia do Soldado no 3.º R. I.

A commemoração do Dia do Soldado, no 3.º Regimento de Infantaria, em cujo casino se realizou uma elegante *soirée* dansante. Ao lado, grupo de officiaes, vendo-se ao centro o sr. general Sezefredo dos Passos, ministro da Guerra, que tem á esquerda o coronel Pedro C. de Albuquerque Vasconcellos, commandante do 3.º R. I., e á direita os srs. general Azeredo Coutinho, commandante da Região Militar; coronel Teixeira de Freitas, chefe da Casa Militar da Presidencia da Republica, e o major-fiscal do 3.º R. I. Em baixo: grupo de senhoras e senhorinhas presentes á festa.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Os nossos assignantes e a grande Loteria de Hespanha

A REVISTA DA SEMANA, A EXEMPLO DO QUE TEM FEITO NOS ANNOS ANTERIORES, INTERESSA OS SEUS ASSIGNANTES NA GRANDE LOTERIA DE HESPANHA. PARA TANTO, ADQUIRIU EM MADRID DOIS BILHETES INTEIROS DESSA LOTERIA — QUE É A MAIOR DO MUNDO — E, COMO TEM PROCEDIDO NOS ANNOS PASSADOS, ORGANIZARÁ DUAS SÉRIES DE ASSIGNATURAS, CABENDO CADA BILHETE INTEIRO A UMA SÉRIE DE 1.000 ASSIGNATURAS.

OS BILHETES, QUE SE ACHAM DEPOSITADOS NO BANCO ESPANHOL DE CREDITO, DE MADRID, TÊM OS SEGUINTES NUMEROS:

6190 1ª SERIE
23086 2ª SERIE

AS CONDIÇÕES, QUE DEPOIS REPETIREMOS, SÃO AS MESMAS DOS ANNOS ANTERIORES.

Um bello momento de cordialidade chileno-brasileira. O sr. coronel Agustin Benedicto, addido militar do Chile, entre os membros das delegações de alumnos da Escola Militar, do Collegio Militar e da Escola de Sargentos e representantes dos inferiores do 1.º R. de Cavallaria, do 3.º R. de Infantaria e da Companhia de Carros de Combate, aos quaes o illustre militar offereceu um chá, commemorando o Dia do Soldado Brasileiro.

Salvemos a maior reliquia nacional!

Parte do arco triumphal e de um arco de cruzeiro no convento de São Francisco (Bahia).

Temos posto em evidencia, nos nossos ultimos numeros, a inadiavel necessidade de se acudir á restauração do convento de S. Francisco, na Bahia, uma das obras-primas da architectura religiosa. Soffrendo, ha muito, a injuria do tempo, o soberbo claustro bahiano carece de urgente reparação, a qual constitue uma obra de piedade e de patriotismo ao mesmo tempo.

A REVISTA DA SEMANA, desejando auxiliar essa obra de conservação de uma reliquia nacional, fez um appello aos brasileiros, e especialmente aos bahianos, e abriu em suas columnas uma subscripção, para a qual concorreu com a importancia de cinco contos de réis (5:000$).

Esta cifra acha-se, neste momento, duplicada, por isso que a bancada federal da Bahia — os seus 3 senadores e 22 deputados — concorreu com um dia de subsidio, para a restauração do Convento de São Francisco.

Eis a lista das importancias até agora subscriptas :

REVISTA DA SEMANA......	5:000$000
Bancada bahiana..........	5:000$000
Total..............	10:000$000

SUBSCREVENDO CINCO CONTOS DE RÉIS (5:000$000) PARA A RESTAURAÇÃO DO CONVENTO DE S. FRANCISCO, A "REVISTA DA SEMANA" PROMPTIFICA-SE A RECEBER DE QUALQUER LOCALIDADE DO BRASIL, EM VALE POSTAL OU POR QUALQUER OUTRO MEIO, TODA IMPORTANCIA DESTINADA A ESSE FIM, CONSIGNANDO OS NOMES DOS DOADORES.

REDFERN

O momento mundial da aviação tem as suas mais gloriosas paginas traçadas na actual nevrose do vôo pelas azas norte-americanas.

Depois da epopéa de Lindbergh, a de Chamberlin. Depois, a de Byrd. Se-

No Campo dos Affonsos — Autoridades, officiaes e jornalistas, inclusive o representante da «Revista da Semana», que foram aguardar na noite do sabbado ultimo a chegada do aviador Redfern. Ao centro, á paisana, vê-se assignalado o sr. general Sezefredo dos Passos, tendo á direita o general Mariante, director da Aeronautica do Exercito, e á esquerda o almirante Nunes de Carvalho, director da Aeronautica Naval, e coronel Othon Santos, director da Escola de Aviação Militar e o dr. Marques Porto, representante do Club dos Bandeirantes. Em destaque, sobre a gravura, um retrato de Redfern.

O Dia do Bandeirante

O concurso das bandas militares com que o Club dos Bandeirantes festejou o seu primeiro anniversario. Aspecto tomado no aterrado da Gloria, defronte do Casino, abrangendo as bandas de Infantaria de Marinha, Marinheiros Nacionaes, Corpo de Bombeiros, Exercito e Policia.

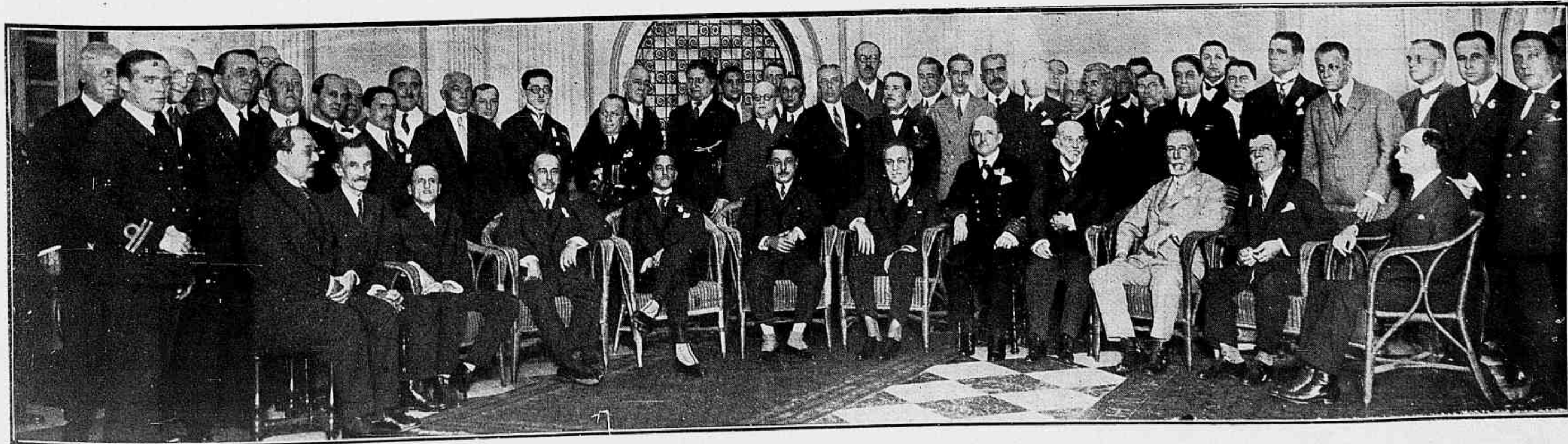
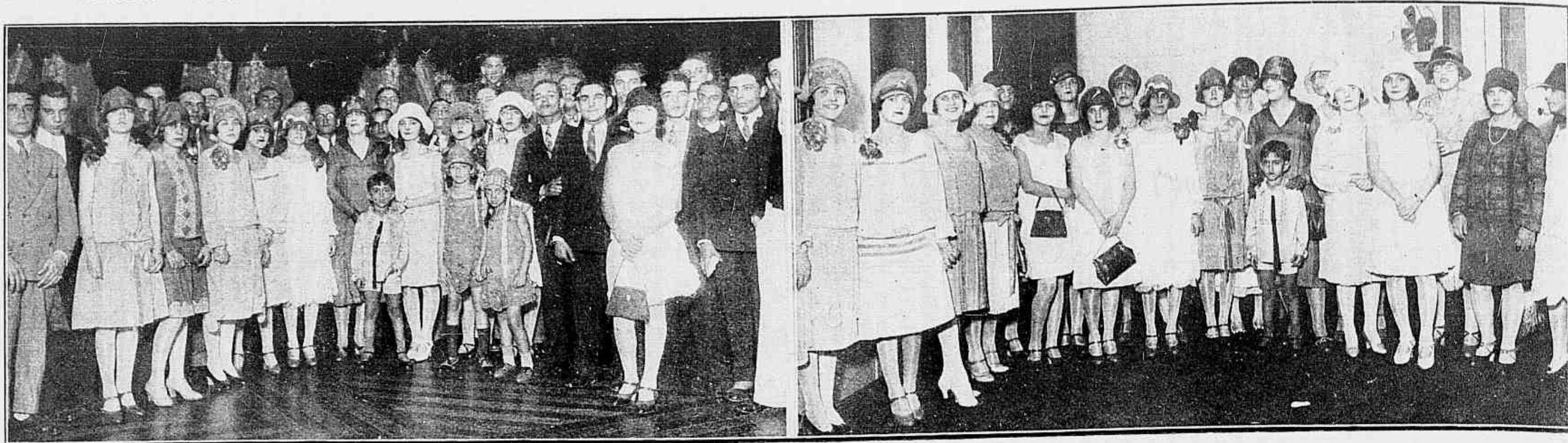
Grupo de pessôas que tomaram parte no banquete offerecido ao dr. Gildo Amado por seus amigos e admiradores, em regosijo pela sua eleição para a assembléa estadual de Sergipe. O homenageado é o que se vê em quinto logar, sentado, a contar da direita, entre os srs. deputado federal Baptista Bittencourt e dr. Coriolano de Góes, chefe de Policia.

A visita do prof. Simenez Asúa, da Universidade de Madrid, eminente criminalista, e do dr. Cisneros, advogado em Buenos Aires, á Escola 15 de Novembro. Vêem-se no primeiro plano, da esquerda para a direita, os srs. dr. Pio Duarte, curador de menores; dr. Mario Gomes Carneiro, auditor de Guerra; dr. Mello Mattos, juiz de menores; senhora Lemos Britto, prof. Asúa, senhora Cisneros, dr. Cisneros, senhora Mello Mattos e dr. Lemos Britto, director da Escola.

dentos de novas glorias, numa ansia indizivel de se excederem a si mesmos, os norte-americanos dão a impressão de quererem impôr á aviação os limites decisivos.

Redfern foi o maior e o mais audacioso sonhador de todos elles, vislumbrando no seu delirio de gloria a travessia Brunswick—Rio de Janeiro, a travessia maxima até hoje emprehendida directamente.

Esperamol-o ansiosos, com a alma transida de emoção. Não quiz o destino que o seu avião chegasse á nossa capital; e á hora em que escrevemos o mundo interroga em vão, anhelando por saber do destino que teve o intemerato e solitario tripulante do "Port of Brunswick".

O espirito humano, mesmo abalado pela dureza da realidade e sacudido pelas vicissitudes, tem o abençoado condão de encher-se de esperança. E' em nome dessa esperança radiosa e consoladora que acreditamos no apparecimento do condor cusado que havia escolhido a nossa capital para termino do maior vôo de que se tinha noticia no mundo.

Grupo de pessôas que tomaram parte no banquete offerecido ao illustre almirante Francisco de Mattos, o official mais graduado da nossa Armada, em razão da sua investidura no cargo de director da Escola Naval após haver passado um lustro sem commissão. O homenageado tem á direita o almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, e á esquerda os srs. Mello Vianna, vice-presidente da Republica; Vianna da Castello, ministro da Justiça; deputado M. Villaboim, *leader* da maioria; almirante Penido, chefe do Estado-Maior da Armada, e deputado Aarão Reis.

A festa em beneficio da reorganização do gabinete dentario e da «Gotta de Leite» da Escola Visconde de Ouro Preto realizada no salão nobre do Centro Paulista.

PRÓ-CASA DOS ARTISTAS

Recebemos da gerencia do grande sorteio pró-Casa dos Artistas cinco bilhetes dessa tombola colossal, cuja extracção se realizará no proximo dia 30.

Trata-se de um sorteio de enormes proporções com tres mil e dez premios no valor de duzentos contos de réis, e que allia á attracção das vantagens offerecidas o fim a que se destina, sendo de prevêr, com o concurso desses dois factores, o melhor exito na sua realização.

IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

A senhora Iracema Guimarães Villela, nossa distincta collaboradora, cujas producções, em livros e esparsas pela imprensa, são de sobejo conhecidas, firmadas por "Abel Juruá", resolveu prescindir do pseudonymo.

Varios annos de actividade litteraria deram ao pseudonymo "Abel Juruá" a maxima divulgação e, conhecida de sobejo a sua illustre possuidora, tornou-se o mesmo desnecessario. D'ahi a resolução de assignar a senhora Iracema Guimarães Villela de agora em deante os seus trabalhos com o seu proprio nome.

O que se vê na gravura acima ainda é uma ficção: um vehiculo aéreo — carril-monotrilho-suspenso — atravessando a zona dos «arranha-céos» do Rio. Ideou-o o sr. Alberto Otto; disse da sua adopção e realização, em conferencia no Club Militar, o illustre official do nosso Exercito capitão Dermeval Peixoto. Pretende-se que o «suspenso» resolva o problema do congestionamento do trafego e do encurtamento de distancias, por isso que a sua velocidade poderá ser de 150 a 200 kilometros por hora. Não será nada de admirar tenhamos em breves dias o «suspenso» a voar por sobre os nossos logradouros, cada vez mais atravancados.

EXPOSIÇÃO DE "EX-LIBRIS"

Vae se realizar em Lisboa a primeira exposição de *Ex-Libris*.

O certame, que estará aberto de 4 a 10 de Outubro proximo, na Imprensa Nacional, da capital portugueza, assumirá sem duvida um raro interesse, já porque o assumpto se presta á mais esmerada applicação da fantasia e gosto dos artistas, já porque a commissão organizadora representa uma infallivel garantia de bom exito.

Na exposição não figurarão apenas desenhistas portuguezas — e toda a gente que mais ou menos acompanha tal movimento sabe como os grandes mestres Columbano, Carlos Reis, Malhoa, Souza Pinto estão sendo já seguidos de perto por uma geração de pintores verdadeiramente dotados e apaixonados pela sua arte. Foi feito um vasto e bem orientado appelo aos illustradores, collecionadores, criticos e bibliophilos de todos os paizes, solicitando o concurso das suas luzes ou de trabalhos seus para maior extensão e explendor do certame. E assim a Primeira Exposição de Ex-Libris, de Lisboa, marcará nobre e proveitosamente uma época.

Eis a commissão referida:

Presidente da Commissão Organizadora da 1.a Exposição de *Ex-Libris*: Luis Dérouet.

Presidentes de honra: Dr. José Leite de Vasconcellos e Columbano Bordalo Pinheiro.

Vice-presidentes de honra: Dr. Julio Dantas e José Veloso Salgado.

Vogaes: Roque Gameiro, dr. João Barreira, dr. Luis Xavier da Costa, Gustavo de Matos Sequeira, tenente-coronel Henrique de Campos Ferreira Lima, d. Tomás de Melo Breyner (Mafra), dr. Perry Vidal, conde de Almarjão, Albino Forjaz de Sampaio, conde de Castro e Sola, Alberto Bessa, Carlos Selvagem, Moysés Amzalak, dr. Joaquim Manso, Martinho da Fonseca, Vitor Peres, Cardoso Marta, Assis Teixeira, João de Vilhena, Matias de Lima, Armando de Matos, Afonso Dornelas, Alfredo de Morais, dr. Joaquim de Carvalho, Luís Keil, conde de Azevedo, Armando Tavares, Joshua Benoliel, conde de Folgosa, Frasão de Vasconcellos, Filipe José Fernandes, Manuel Vicente Cordeiro, Alberto de Gusmão Macedo Navarro e José Maria Gonçalves (secretario).

Dois aspectos tirados durante o sarau-dansante com que o Club dos Bandeirantes commemorou o 1.º anniversario da sua fundação.

Aspectos do festival civico-sportivo com que o 1°. Batalhão de Caçadores, aquartellado em Petropolis, commemorou o Dia do Soldado.

1 — O hasteamento da bandeira. 2 — O commandante, coronel Rego Monteiro, entre familias, no palanque officjal. 3 — A inauguração do *stand* de tiro. 4 — O cabo de guerra. 5 — Grupo de Soldados. 6 — A officialidade em continencia, ao ser hasteada a bandeira. 7 — O 2° tenente ajudante, Othelo de Azeredo, lendo o boletim.

PRETO NO BRANCO
O preto pandegava isolado
até que a civilisação o chamou
E a sua collaboração entrou
na dansa com o CAKE WALK
surgiu depois com a musica
de pancadaria, hoje classica...
e inventou a choregraphia
exotica e trepidande
que o branco perfilhou com titulos novos
Agora entra
com a plastica
das Josefinas...
Conseguindo estabelecer
a egualdade das raças
EM BRANCO
De modo que o
preconceito...
RAUL

A MODA

Com os raios de sol do verão não são só as rosas que desabrocham, vemos tambem florir a graça encantadora dos alegres vestidos do verão, tecidos de tons harmoniosos, de desenhos novos. Gazes transparentes, sedas preciosas ou interessantes, fantasias de fio de algodão accessiveis a todas as bolsas, tudo isso espalha elegancia e encanto nas praias e nas ruas da cidade.

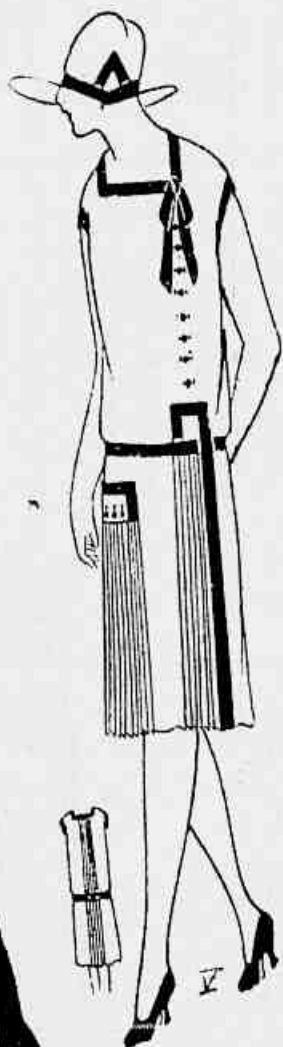
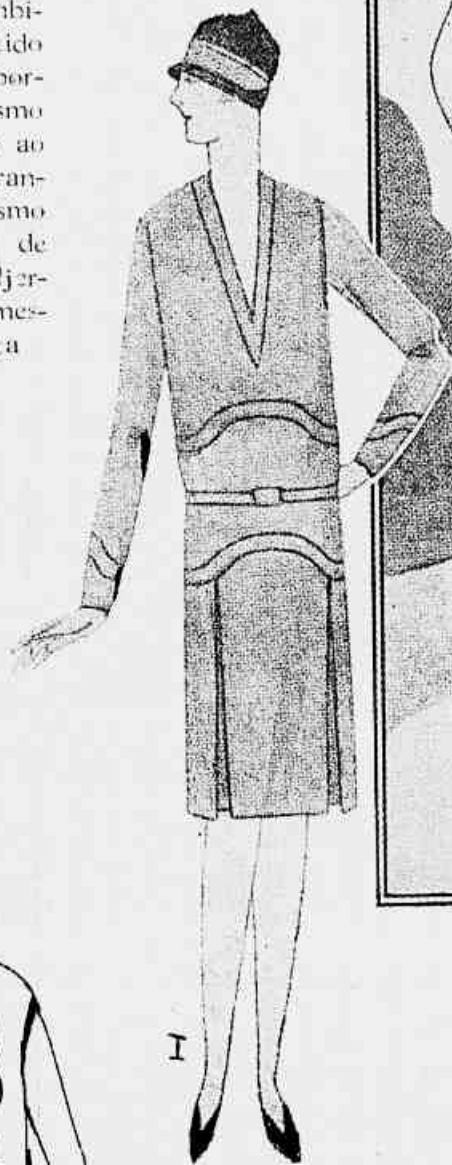
Os crêpes de Chine de toda especie gozam de uma fama sempre igual: os tons lisos são sempre muito apreciados porque permittem o emprego dos plis nervures e dos plis *lingerie* que dão um aspecto interessante á toilette sem a sobrecarregarem com enfeites. Os crêpes *georgette* tambem pódem ser tratados da mesma maneira, mas numa nota mais refinada, mais luxuosa, porque sua transparencia necessita de um

forro de faille ou de tafetá. Nada iguala a graça desses vestidos de crêpe de tons suaves, sobre os quaes grupos de cinco ou seis pregas desenham a pala, o cinto ou a volta da saia. Disposições mais originaes ainda fazem irradiarem em varetas de leque os grupos de *nervures* convergindo para o cruzamento de uma abotoadura, ou fazendo-as descreverem zigzags e linhas partidas.

Com os crêpes de Chine de fantasia, os foulards

:-: Ultimos modelos :-:

1 — Vestido de *shantung* bleu matignon com applicações de tiras do mesmo tecido. 2 — Vestido de crêpe marocain branco sobre forro do mesmo tecido vermelho. 3 — Casaco de crêpe *marocain* vermelho, guarnecido com tiras de *marocain* branco para acompanhar o vestido nº 2. 4 — Vestido de *mouslikasha* verde. Panneaux plissados dos lados. 5 — Vestido de toillaine mauve guarnecido com tiras do mesmo tecido violeta e botões de madreperola. 6 — Vestido de cretonne branco e cretonne florido, cinto de pellica combinando com o cretonne. 7 — Vestido de tussor bis guarnecido com um bordado azul e bis. O casaco do mesmo tecido azul com bordado identico ao vestido. 8 — Vestido de crêpella branco, guarnecido com tiras do mesmo crêpella mandarine com botões de madreperola azul. 8 — Bluza de djersa sable enfeitado com tiras do mesmo tecido brun com que é feita a saia plissada.

II III I IV V VI VII VIII IX

RENOVANDO A PELLE DO ROSTO EM SUA PROPRIA CASA

(Da revista "Ladies Favorite Magazine")

Na actualidade qualquer mulher pode em sua propria casa obter o rejuvenescimento de uma cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dor. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher póde ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme se desprendam paulatinamente em pequenas particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e provoca o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros crêmes de toilette.

MODA INFANTIL

de ramagem, fazem-se vestidos alegres; tecidos lisos e tecidos de fantasia misturam-se de mil maneiras, mas procura-se de preferencia sua harmonia nos tons suaves: citron, mauve, beige, rosa e cinzento claro. Mas isso não impede que se possa escolher tambem tons mais fortes e contrastando mais: mousselines de lã e de seda, com desenhos amarellos vermelhos e pretos, sobre fundo cinzento, preto ou vermelho; pintas pretas são semeadas num crêpe de Chine azul vivo; crêpe de Chine preto alegrado com pintas citron. Xadrezes, pintas e pastilhas, pequenos desenhos são muito vistos nos tecidos de fantasia; assim como os grandes desenhos modernos bem desenhados sobre o fundo dos tecidos.

Os cretonnes floridos vão ser muito empregados para os vestidos do verão, assim como os crêpes de algodão, alguns rivalizando com os crêpes de seda: mesma delicadeza no tecido e no tom; mesmo assetinado e mesmo desenho. As mousselines, os crêpes Georgette de algodão de tom liso, de xadrez, listados ou de fantasia, fazem interessantes toilettes, frescas e alegres. E' verdade que se amarrotam mais que os tecidos de seda, mas lavam-se melhor e tão depressa são passados a ferro. Quasi todos esses vestidos simples teem a borda dos babados ou a bainha da saia recortada em festões ou debruada por um pequeno viez que supprime a bainha.

1 — Vestido para menina de tecido escossez azul marinha e beige. 2 — Vestido de jersey de lã vermelho, guarnecido com botões vermelhos sobre fita verde. 3 — Vestido de voile de algodão côr de rosa bordado com corôas de myosotis. 4 — Vestidinho de toile de seda branca, bordado com seda côr de rosa.

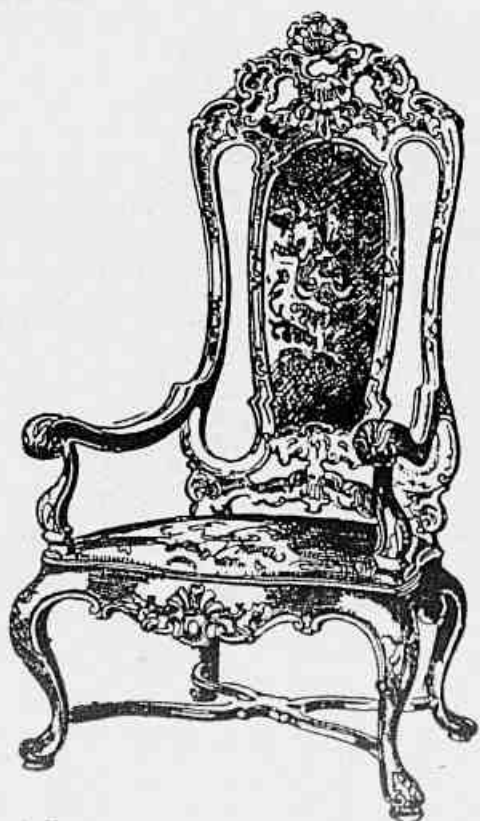
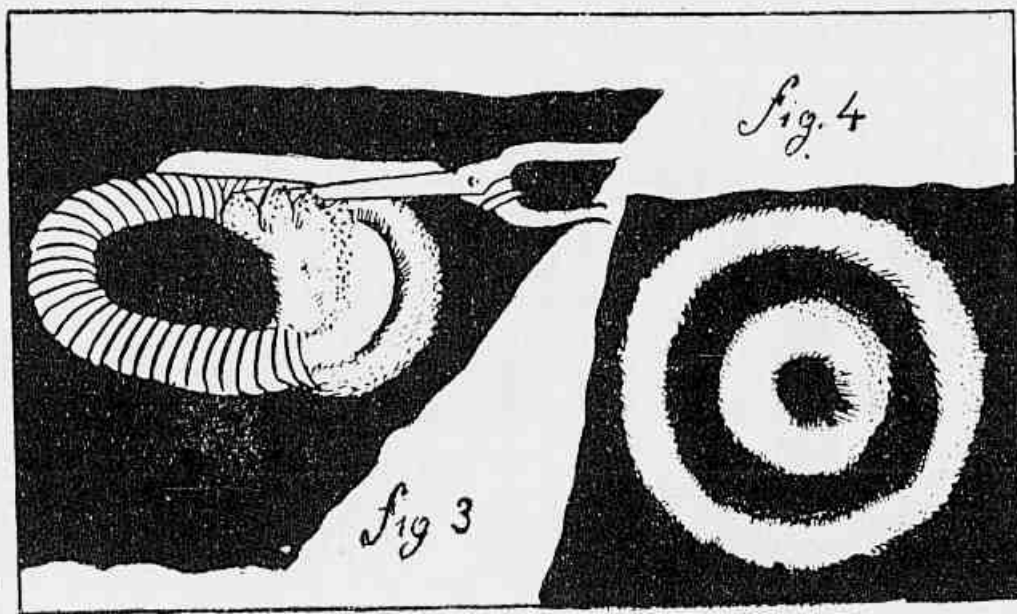
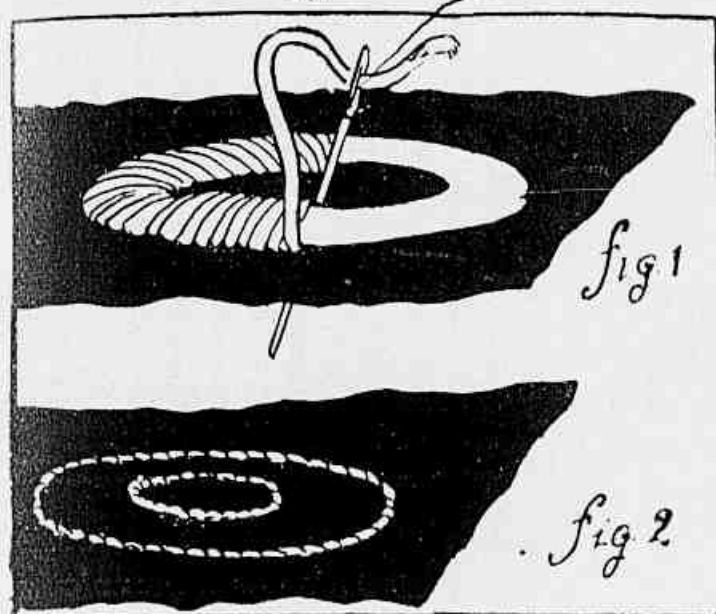
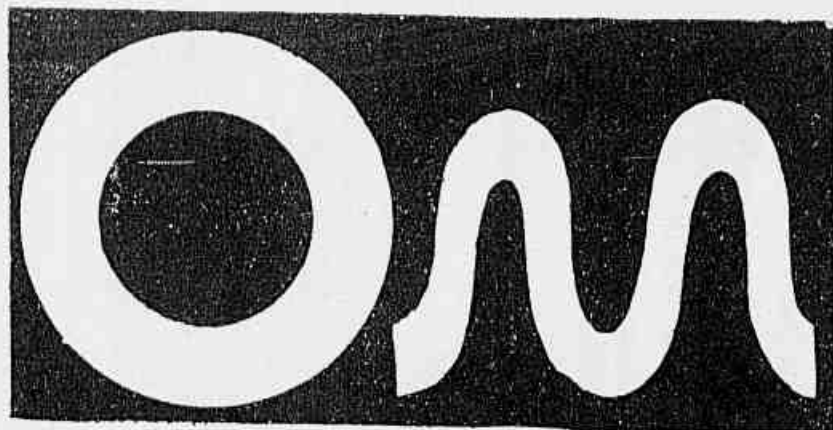
PENSAMENTO

A mulher tem tudo contra ella, seus defeitos, sua timidez, sua fraqueza; não tendo a seu favor senão a sua arte e a sua belleza. Não é justo que ella cultive uma e outra.

J. J. ROUSSEAU

CONSELHOS SOCIAES

MÃO DE FERRO MAS LUVA DE VELLUDO

Não são para invejar aquelles ou aquellas que têm de governar: é um privilegio que acarreta muito mais aborrecimentos do que prazeres. Todas aquellas (que não tenham feitio despotico) que tiverem de governar outros entes sabem como é uma tarefa ingrata. Quantas vezes aquelles que estão estão sob a nossa dependencia interpretam mal nossas ordens, vendo nellas um desejo de despotismo que não existe senão na sua imaginação de revoltados; irritam-se inconscientemente, só pela ideia de que são governados, e este sentimento cria nelles um espirito de critica, de rancor e de má vontade muito penoso.

Bordado feito :-: com lã :-:

A lã é empregada não sómente para fazer essas flôres, tanto em uso agora, para enfeitar os vestidos como tambem para fazer bordados nos vestidos e nos outros accessorios da toilette. Damos aqui um modelo interessante e de muito facil execução para enfeitar uma echarpe de crêpe de Chine de um azul vivo. Corta-se primeiro as rodellas e zigzags em papelão fino, mas duro, assim como qualquer outro desenho que se quizer. Applicam-se esses modelos sobre o crêpe de Chine bem esticado num bastidor. Espeta-se a agulha, enfiada na lã branca, no crêpe de Chine, como mostra a fig. 1, mas a lã não deve passar pelo avesso do tecido, mas sim por baixo do papelão. O avesso deve ficar como mostra a fig. 2. Deve-se fazer umas tres ordens de pontos, depois corta-se pelo meio com uma tesoura como mostra a fig. 3. Tira-se o papelão e penteia-se a lã aparando-a em seguida, como mostra a fig. 4.

Todas aquellas que teem a sua casa a governar assumem esse papel de chefe tão desagradavel a exercer. Teem de ser o chefe daquelles que as servem, o chefe dos seus filhos, e para ellas, como para um grande general ou um primeiro ministro, o principio de autoridade deve ser indiscutivel. Se os seus filhos, criados e fornecedores decidissem ao seu gosto, viveriam numa anarchia perpetua, porque depressa cada um teria caprichosa exigencia. Para que o cyclo dos dias se effectue na ordem e na harmonia, é preciso que cada um obedeça, como é preciso tambem que aquelle que manda antes de dar a sua ordem obedeça tambem ás considerações que a dictaram.

Portanto a autoridade é necessaria, mas precisamos procurar os meios que tornarão esta autoridade mais suave, para conseguir que sejam felizes aquelles que teem de nos obedecer.

Primeiro, sejamos justos. Aquelles que nos rodeiam nos observam e nos julgam: creanças, subordinados, criados depressa perceberão o menor indicio de injustiça: esta constatação os revoltará e será o principal factor da má vontade delles. Procuremos, portanto, ser o mais justo possivel; é mais difficil que se pensa; tantos factores influem no nosso espirito — um physico agradavel, uma intelligencia viva, uma apparente dedicação, attráem a nossa sympathia:

Em vez de cavar ainda mais a profunda brecha que existe entre patrões e subordinados esforcemo-nos por tapal-a com a bondade. Se todos sentirem em nós a preoccupacção da justiça e da felicidade geral, os espiritos os mais subversivos serão conquistados, e teremos esta satisfação deliciosa de sentir pouco a pouco, succeder á desconfiança e ao medo do chefe, uma doce confiança, cada um dando com prazer seu maximo de esforço, para concorrer para o resultado desejado.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

OS VEGETAES

O alimento vegetal está isento dos inconvenientes que apresentam no seu maximo as carnes escuras. As carnes prestam-se ás fermentações no correr da digestão, mas sobretudo nos intestinos, resultando d'ahi substancias toxicas, nocivas para o tubo digestivo e para os outros orgãos. O alimento vegetal, estando isento dessa ordem de inconvenientes, é o indicado para

pensemos o que quizermos no nosso intimo, mas não o deixemos transparecer.

O que tornará sobretudo a nossa autoridade supportavel, e mesmo bemquista, será a bondade; ponhamo-nos no logar daquelles que governamos; pensemos nas mil razões que elles têm de estar descontentes da sua sorte, invejosos, amargurados.

o organismo cançado dos velhos, que já não precisa mais dos alimentos fortes por não despender mais o mesmo esforço physico.

MENU

SOPA DE ERVILHAS

EMPADINHAS DE PALMITO

ARROZ

BERINGELAS FRITAS

SALADA DE LEGUMES

PUDIM DE ABOBORA

BOLO FLORENCE

BISCOITOS DE ARARUTA

SOPA DE ERVILHAS

Põe-se para cozinhar, depois de ter estado bastante de môlho, a ervilha em grão; depois de bem cozida é passada por uma peneira fina afim de que fique uma purée de boa espessura e muito fina. Para lhe dar o bonito tom verde tão agradavel á vista basta juntar-lhe um pouco de succo de espinafre, que se obtem socando um mólho de folhas de espinafre e depois espremendo por um panno. Na hora de servir a sopa junta-se uma colher de manteiga e uma chicara de leite na qual se desfez uma ou duas gemmas.

EMPADINHAS DE PALMITO

Faz-se a massa com um prato de sobremeza de farinha de trigo, uma colher de farinha de arroz e outra de farinha de rosca, duas colheres de manteiga e amassa-se com um pouquinho de agua morna com sal (meia colher).

Depois de muito bem amassada forra-se com a massa as forminhas untadas com manteiga.

O recheio é feito com palmitos bem cozidos, picados em pedacinhos e misturados com môlho branco bem espesso, no qual se póde juntar querendo uns grãos de ervilha ou ovo duro picado.

Enlace Rita dos Santos — Mario do Valle.

BERINGELAS FRITAS

Depois de tirar a casca das beringelas, corta!-as em tiras; passal-as no leite e na farinha de trigo, depois jogal-as na banha fervendo; retiral-as quando estiverem com uma bonita côr alourada. Collocal-as sobre um guardanapo para escorrer toda a gordura e arrumal-as num prato com salsa frita.

SALADA DE LEGUMES

Põe-se para cozinhar separadamente as beterrabas, as cenouras, as vagens, o repolho e a couve-flôr. Depois de frio corta-se tudo em quadradinhos, menos a couve-flôr que se separa em pequenos bouquets. Todos esses legumes são temperados separadamente com vinagre, azeite, sal e pimenta, e arrumados num prato redondo em feitio de estrella. No centro arrumanse primeiro as gemmas de ovos cozidos bem picados, depois as claras egualmente picadas e em seguida os legumes cada um formando uma das pontas da estrella.

PUDIM DE ABOBORA

Põe-se para cozinhar um pedaço de abobora bem vermelha que pese meio kilo. Deve ser cozida em

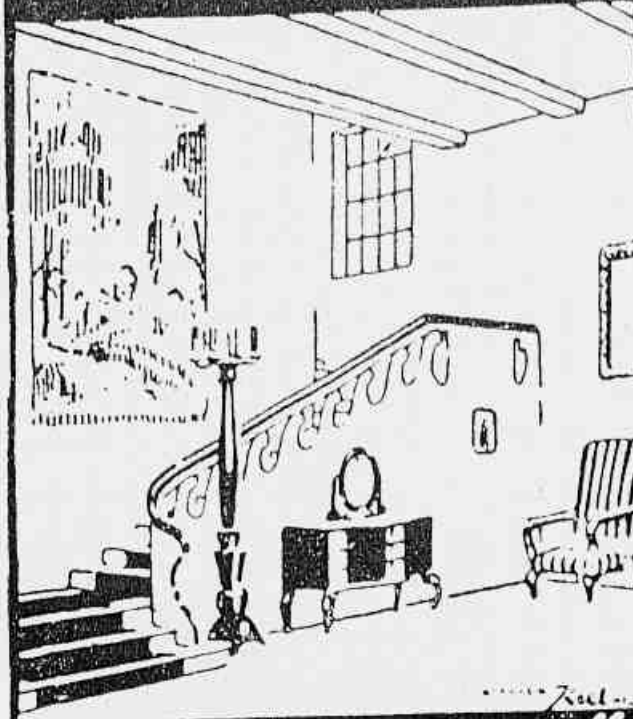
muito pouca agua e depois de cozida precisa ficar bastante tempo num coador para escorrer bem toda a agua; só então é que é passada numa peneira fina.

Bate-se bem tres claras, juntando depois as gemmas, batendo-se novamente; junta-se em seguida 50 grs. de manteiga meio litro de leite e uma chicara de assucar.

Este pudim é cozido em banho-maria numa fôrma untada com manteiga.

Verifica-se que está prompto quando se enterra um palito e este sae secco. Para sahir bem da fôrma é preciso deixar esfriar. Serve-se com môlho de creme.

BOLO FLORENCE

Farinha de trigo — 60 grs.; assucar e manteiga o mesmo peso que a farinha; meio litro de leite, e dois ovos.

Mistura-se a farinha de trigo com o assucar, junta-se depois a manteiga bem batida e mistura-se tudo muito bem, batendo-se ainda mais. Os ovos são batidos separados e depois misturados á massa e por ultimo junta-se tambem o leite. Põe-se o bolo para assar no forno em fôrma untada com manteiga: logo que o bolo principiar a assar cobre-se com amendoas picadas.

BISCOITINHOS DE ARARUTA

Nove colheres de araruta, nove colheres de assucar, cinco colheres de farinha de trigo, uma colher de manteiga, tres gemmas e a clara fina de um ovo, herva doce. Os ovos são batidos e depois mistura-se tudo e amassa-se. Enrola-se os biscoitinhos e vão a assar em taboleiros a fogo brando.

E' pelo dever que a mulher se eleva, e é pelo dever que ella é consolada.

HENRI BORDEAUX.

Preceitos de hygiene

PEQUENAS ELEVAÇÕES NA TEMPERATURA

Muitas são as pessôas que têm facilmente uma pequena elevação na temperatura e que, se habituando a ella, não lhe dão a importancia devida. Esses phenomenos anormaes devem sempre ser observados, porque são em geral um aviso util. Muitas vezes, com effeito, essas pequenas elevações de temperatura permittiram descobrir uma tuberculose em principio, que nada mais revelava e que pode assim ser tratada a tempo e por conseguinte efficazmente. A's vezes, tambem essas febres chronicas veem provar que as pessoas nas quaes ellas são observadas teem uma constituição anormal: onde alguns organismos reagiriam por phenomenos violentos e passageiros, acompanhados de temperatura muito elevada, esses a que nos referimos não teem senão uma muito pequena elevação de temperatura. Mas não pensem que as reações mais violentas são as mais perigosas: muitas vezes, é bem o contrario que se observa.

Descobriu-se, com effeito, no decorrer desses ultimos annos, doenças extremamente interessantes do ponto de vista theorico que evoluem exactamente com temperaturas fracas e que são em geral muito serias.

Por tal razão, quanto mais cedo lhes é applicado o tratamento mais augmentam as probabilidades de cura. A constituição que é a base dessas affecções é chamada constituição lymphatica; demonstra-se primeiro por uma propensão para pequenas elevações

de temperatura e tambem por modificações do sangue, o que prova que um exame do sangue é sempre util nesses casos. Alem disso as pessoas que apresentam uma dessas constituições teem algumas vezes amygdalas desenvolvidas, glandulas enfartadas de cada lado do pescoço e uma tendencia para a obesidade. Mas não se trata de uma boa gordura, mas sim de uma verdadeira inchação, porque as carnes são molles e o tom da pelle pallido. Emfim ha uma ultima categoria de pessoas que apresentam essas elevações de temperatura. Estas teem sempre os olhos brilhantes, o pulso rapido, a côr avermelhada e, ao mesmo tempo, são magras.

Vê-se que as causas dessas pequenas elevações de temperatura são numerosas; mas numerosos são tambem os meios de que dispomos para luctar contra ellas.

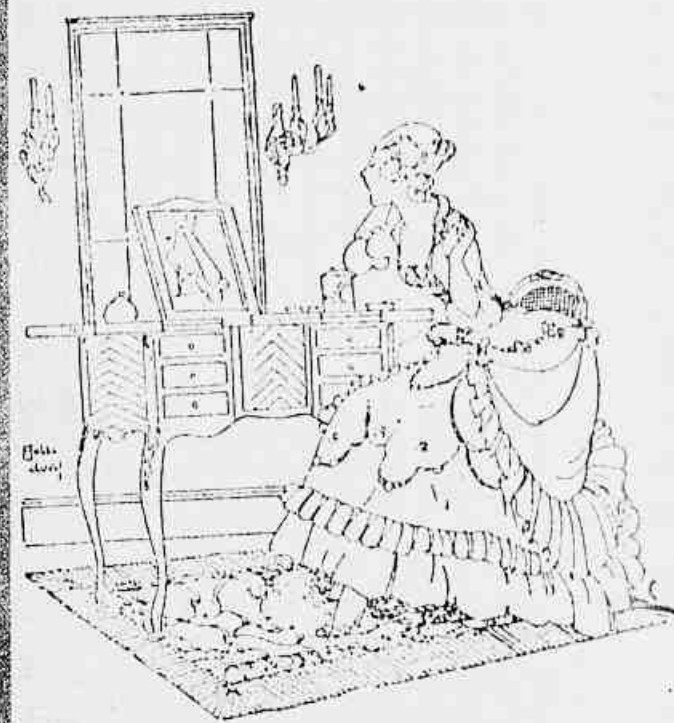
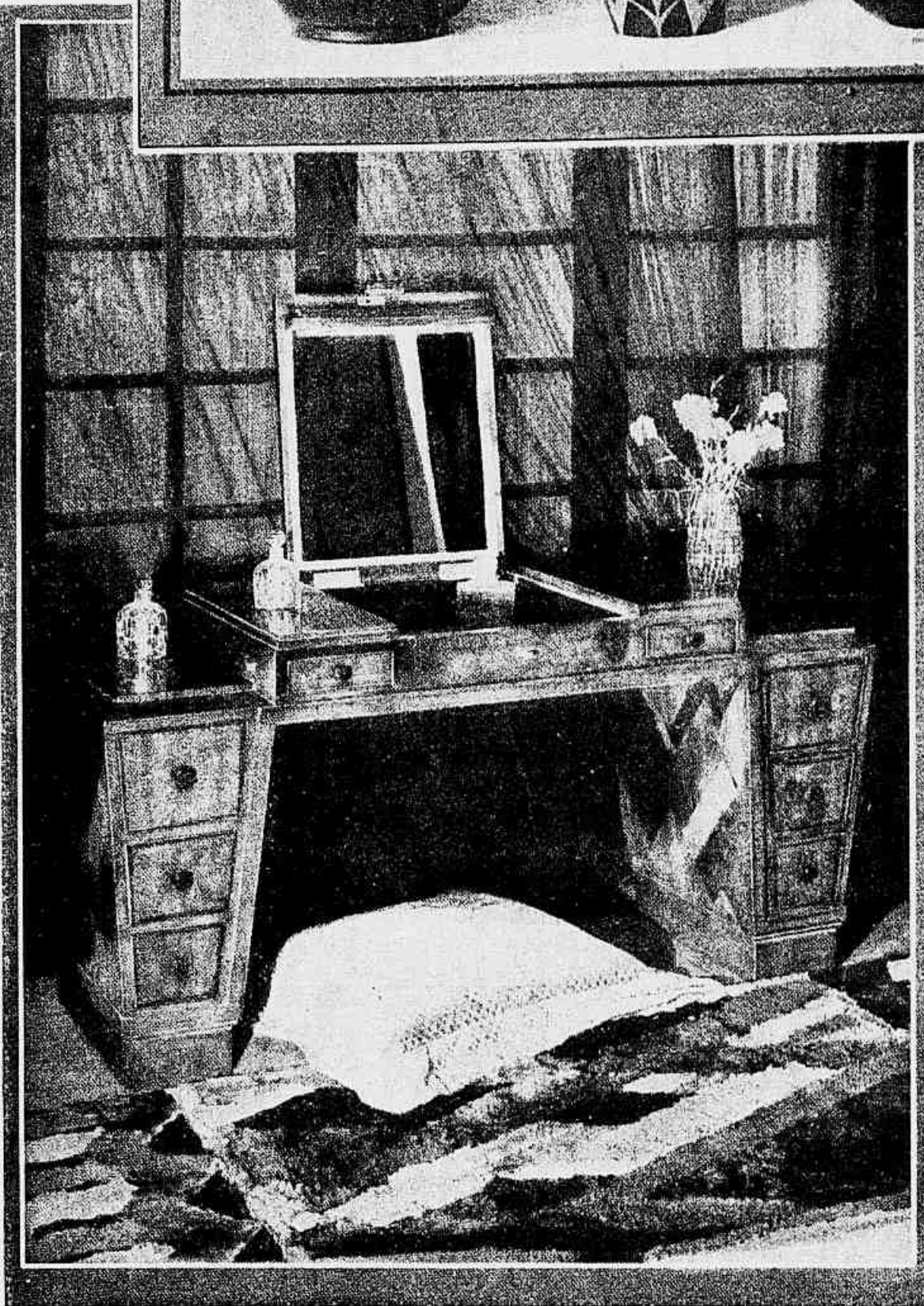
O melhor dos medicamentos para estimular esses organismos de reacções lentas e fracas é a estadia á beira mar. Dão tambem muito bons resultados os banhos de sol, as fricções, ajudados com o arsenico ou iodo. Mas esse mesmo tratamento não convirá de todo para as pessôas que teem os olhos brilhantes e o pulso rapido, e que apresentam no emtanto, essas mesmo, pequenas elevações de temperatura.

Em geral essas supportam mal o mar: em todo caso deve-se observar com cuidado os primeiros tempos da sua mudança para junto do mar, do ponto de vista do somno e do appetite.

Portanto essas pequenas elevações de temperatura teem muita importancia. O thermometro que permitte pôl-as bem em evidencia é de grande utilidade porque, graças a elle, descobre-se muitas vezes a tempo estados doentios contra os quaes não se póde agir efficazmente senão no principio das doenças.

AS MESAS DE TOILETTE

Vasos de cobre decorados com *laque de Chine* por Paul Follot e A. Brugier.

Mesa de toilette de madeira decorada com *laque synthétique*, desenhada por P. Follot.

«Sobretudo naquelles espelhos que parecem ainda guardar no seu crystal embaciado a imagem daquelles rostos bregeiros com suas cabelleiras empoadas.»

E' este um interessante movel, todo impregnado de graça feminina e de delicadeza. Grandes artistas não se acharam diminuidos por assignarem essas mesas leves, executadas em madeiras as mais ricas, guarnecidas com pinturas da rica palheta do decimo oitavo seculo. Não eram ellas indicadas para esses tabernaculos da belleza, occultando bilhetes galantes e ternas recordações, nos seus perfumados esconderijos, entre os boiões de rouge, de pó de arroz e a caixinha das tintas...? Tambem quanta seda macia com seus bouquets desbotados, emoldurando-as; quantas poesias nesses fáos-rosa e de amaranthe, de xadrezes, artisticamente incrustados! E sobretudo aquelles espelhos que parecem ainda guardar no seu cristal embaciado a imagem daquelles rostos brejeiros com suas cabel-

Entre as penteadeiras modernas temos diversos modelos, sendo embaraçosa a escolha.

Modelos Ruhlmann, Sue, Jourdain, Follot, sendo a pureza das linhas dos seus moveis de uma composição caprichosamente estudada. Olmo, sycomoro, ebano, macassar incrustado de marfim, essas madeiras preciosas cobrem-se de frascos, onde o vidro opalino, o crystal de Bohemia e a prata se ligam harmoniosamente. Ou então os crystaes gravados por Lalique, os esmaltes coloridos dos Groult, Ballet, Nitard, misturados com as guarnições de tartaruga, de marfim, de galuchat ou de madreperola que alli brilham como pedras preciosas e rivalizam com as essencias preciosas.

PENSAMENTOS

O coração das mulheres é como alguns instrumentos: depende daquelle que o faz vibrar.

*

Aquelle que fala sem pensar parece-se com um caçador que atira sem fazer pontaria.

leiras empoadas! Penteadeiras com incrustações de bronze, penteadeiras de estylo Imperio com os pescoços de cysne longos e flexiveis, pequeninas penteadeiras Luiz Phelippe cujo espelho singelo balouça em cima da unica gaveta, espelho deante do qual Mimi Pinson amarrava seus cachos com uma fita azul...

Depois vieram os pesados toucadores dum seculo burguez e positivo no qual a agua de alfazema e a agua de colonia eram os unicos perfumes admittidos e que repousavam em pesadas garrafas de cristal. Eram elles collocados entre a almofadinha de alfinetes e a taça para os grampos.

Vieram em seguida as penteadeiras vestidas com cassas bordadas, guarnecidas com ruches de fitas cô de rosa ou azul. Desappareceram tambem estas para darem o logar para as ideadas pelos artistas modernos, verdadeiros encantos de arte.

São essas em geral muito baixas, o espelho oval muito grande reflete toda a silhueta. A luz electrica bem combinada illumina todo o espelho. Os vidros de perfumes que guarnecem essas mesas de toilette são verdadeiras joias em esmalte, ou em cristal lapidado.

O estylo inglez offerece moveis mais altos onde o espelho quadrado ou redondo é simplesmente emmoldurado de mogno vermelho, a superficie admiravelmente polida, grande e commoda gaveta; e, como guarnição, os cristaes brancos lapidados em arestes profundas. Esses moveis parecem feitos especialmente para as moças modernas sportivas que não teem tempo para as longas estadias junto á mesa de toilette.

OS MACACOS E AS CORRIDAS

Um director de corridas conhecidissimo na America do Norte, o sr. Pringle, preocupado com a difficuldade, cada vez maior, de se arranjarem bons jockeys, resolveu substituil-os por macacos e declara que essa substituição não é tão custosa como parece.

Ninguem, diz o sr. Pringle, dá aos macacos o seu verdadeiro valor ou pensa em se aproveitar devidamente. São athletazinhos duma resistencia a toda a prova e que pesam apenas, termo médio, 10 kilos.

O sr. Pringle pede ao governo norte-americano que lhe forneça macacos, porque elle se encarregará de lhes ministrar a sciencia do treno, os segredos da pista e as bellezas do rush final.

Ensinal-os-ha tambem a não fazer tribofe? Eis sem duvida o mais difficil.

PENSAMENTOS

O passado é um abysmo que absorve todas as coisas e o futuro é um outro abysmo, mais impenetravel.

NICOLE

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Mlle. Yram — Com muito prazer lhe reservo um rôlo pneumatico de massagem, modelo maior. Seu modo de usar é extremamente simples e facil. Com o rôlo mandarei as instrucções da massagem. A respectiva importancia me pode ser enviada em vale do correio.

J.O.B.A.R.O.J.U. — Querendo mandar-me o seu endereço poderei responder directamente ás suas diversas consultas e enviar-lhe um prospecto com as necessarias indicações ao tratamento da pelle.

Mme. P. D. — Ha na Europa e nos Estados Unidos alguns cirurgiões especialisados nessas operações plasticas. Eu, porém, as considero, no seu caso, arriscadas.

Lusy (Rio Grande) — Não creio que haja um remedio efficaz, pois a raiz do cabello deve ter sido destruida. Aconselho a lavagem da cabeça, semanalmente, com *Shampoo-Pó* e as fricções diarias com o *Tonico n. 9*.

Frederica S. (Minas). — Creio que encontrará o *Feen-a-Mint* em qualquer bôa pharmacia. Eu o considero o laxativo ideal para as creanças pelo seu sabor agradavel. Ao mastigar-se a pastilha de *Feen-a-Mint* como qualquer bonbon, o laxativo mistura-se com a saliva antes de entrar no organismo, assegurando uma completa assimilação e estimulando a affluencia de saliva. Grande parte das affecções da pelle são derivadas de intoxicações intestinaes. Eu aconselharia a toda a mulher que preza a sua saude e a conservação da sua belleza e juventude que duas vezes por mez tomasse de manhã, em jejum, duas pastilhas de *Feen-a-Mint*, ou á noite, ao deitar-se. Terá a impressão agradavel de haver mastigado bon-bons de hortelã-pimenta, que lhe perfumam a bocca, e sem sacrificio terá zelado pela sua saude.

L. S. — O rôlo pneumatico de massagem para a reducção da gordura do ventre e dos quadris deve ser o modelo maior. O menor modelo serve para a massagem do rosto e dos braços.

Souvenir. — Com o calôr que começa, a *Loção Adstringente* é mais recommendada. A transpiração dilata os poros da pelle e uma vigorosa hygiene é indispensavel para evitar o cravo, a relaxação dos tecidos e os pontos pretos. A *Loção Adstringente* contráe os poros, limpa e tonifica a pelle e corrige os effeitos depressivos do calor. Deve usal-a como fixativo do Pó de Arroz.

Chiquita (Pelotas). — O sabonete *Sylkale* tem a vantagem de ser neutro. Quer dizer: não provoca nenhuma reacção na pelle. Pelo aroma equivale a qualquer dos melhores sabonetes francezes; e pela sua composição corresponde aos mais rigorosos requesitos da hygiene. Sua formula é do dr. Hunhe, o celebre especialista austriaco de doenças de pelle. Muitas vezes um máo sabonete, embora caro, destróe os effeitos salutares de um tratamento perseverante da cutis. A pelle é muito sensivel á acção da soda caustica e a maioria dos sabonetes a conteem em sua composição.

Mme. Soares. — A caspa não resiste a um tratamento hygienico da cabeça. A lavagem semanal com *Shampoo-Pó* e a fricção diaria com o *Tonico n. 10* restituirão ao seu cabello a saude e a força.

Como rouge recommendo-lhe o *Poziomka* ou o *Rosita*. São ambos provadamente inoffensivos, e podem ser graduados á vontade. Não ha inconveniente em empregar o *Poziomka* nos labios.

Bahiana. — Encontra todos os meus preparados á venda na Casa Manso.

Afflicta. — O unico processo de combater efficazmente a ruga é a massagem. Qualquer mulher que se habitue cedo a fazer a massagem diaria do rosto não tem a temer a ruga precoce. A ruga revela a decadencia da pelle. Uma bôa hygiene a evita e a retarda. A massagem é uma operação muito facil, e cinco minutos diarios são sufficientes para conservar em sua plenitude a elasticidade da pelle.

M. T. de M. — As explicações que me dá não são sufficientes para poder fazer um diagnostico consciencioso de sua dermatose. Eu a aconselho a consultar o seu medico.

Leitora assidua.— Porque duvidar da efficacia do regimen? Para lhe dar confiança basta chamar sua attenção para as modificações por que passou a plastica feminina com a dansa e o sport. O espartilho quasi desappareceu por completo. A moça moderna é airosa, fina, agil e não precisa de apertar o seu busto num collete.

Mlle. Isolda.— Envie-me o seu endereço e lhe mandarei um prospecto com todas as indicações para o tratamento da pelle e do cabello.

Sympathia. — Não aconselho o uso da tintura para alterar a côr natural do cabello, mas sem duvida ella pode ser usada com exito para esse fim. A minha *Tintura Vegetal Liquida* é inoffensiva e de facil applicação. Encontra-se á venda nos tons preto, castanho, castanho claro e cendré. O tom louro claro de Laura La Plante consegue-se addicionando uma porção maior de Agua Oxygenada á tintura de tom *cendré*.

Confidente. — A sua consulta só pode ser respondida por carta. Mande-me o seu endereço.

Thereza. — Toda a gordura concorre para o desenvolvimento do tecido adiposo. Diga-me qual é o seu regimen alimentar e eu lhe farei as observações que considere poderem ser-lhe uteis.

D. A. S. — Desespero é falta de fé.

SELDA POTOCKA.

Os preparados de madame Selda Potocka acham-se á venda nas principaes pharmacias e perfumarias do Rio, e especialmente nos importantes estabelecimentos: *A Capital, Casa Bazin, Perfumaria Avenida, Casa Paulino, Parc Royal, Casa Cirio, Perfumaria Lapenne, Casa Colombo, Ramos Sobrinho, Casa Orlando Rangel, Perfumaria Nunes, Casa das Fazendas Pretas, Perfumaria Lambert, Casa Hermanny, Granado & Ca.*

Tambem se encontram á venda nas capitaes dos Estados e cidades do interior, a saber: AGUAS VIRTUOSAS, *Salão Ideal;* ALEGRETE, *Braz Fracco;* AMPARO, *Au Bon Marché;* ARARAQUARA, *Pharmacia Nossa Senhora da Apparecida;* AVARÉ, *Casa Verde;* BAGÉ, *G. Malafaia, & Irmão;* BAHIA, *Manso & Ca.;* BARRETOS, *José Castilhos;* BAURU', *Luiz Domingues & Ca;* BEBEDOURO, *Guimarães & Ca;* BELEM DO PARÁ, *Carlos Navarro & C.a;* BELLO HORIZONTE, *Casa Gagliarde;* BOM DESPACHO, *Assumpção Sobrinho;* BRAGANÇA, *A. Novaes Netto;* CACHOEIRA DE ITAPEMIRIM, *J. de Deus Madureira;* CAMPINAS, *Casa Bucci;* CAMPO BELLO, *Ribeiro & Imão;* CAMPO GRANDE, *Casa Guarany;* CAMPOS, *Alfredo Lamy;* CARMO DA MATTA, *Manuel J. de Mattos;* CASTELLO, *Cola, Moraes & C.a;* CONDE DE ARARUAMA, *Ribeiro & Filhos;* CORDEIRO, *Pires Silveira & C.a;* CRUZ ALTA, *Euclydes Montenegro;* CURITYBA, *A Carioca;* DORES DO INDAYÁ, *Alexandre Lacerda & C.a;* ESPIRITO SANTO DO PINHAL, *Casa Teixeira Branco;* ESTRELLA DO INDAYÁ, *Braga & Gomes;* FLORIANO, *Pharmacia Sobral;* FLORIANOPOLIS, *Mello & Pereira;* FORMIGA, *Aluizio Soares & Palhares;* FORTALEZA, *Mario Campos & C.a;* FRANCA, *Benjamim Steinberg;* ILHÉOS, *Alberto Chicourel & Loria;* ITAJAHY, *Immanuel Currlin;* ITAPECERICA, *J. Bernardino Rios;* ITU', *Casa Valente;* JOINVILLE, *João Pieper;* JUIZ DE FÓRA, *Ao Jardim das Noivas;* LAFAYETTE, *Augusto L. de Almeida;* LAVRAS, *A Brasileira;* LIMEIRA, *Paolillo Magaldi & C.a;* MACEIÓ, *J. Lages & Filho;* MOSSORÓ, *Cavalcante Alves & C.a;* NATAL, *Aureliano C. de Medeyros & Filhos;* NICTHEROY, *Armazem Primavera;* OLIVEIRA, *José Silveira;* OURO PRETO, *J. B. Mendes;* PALMYRA, *Assed & Irmão;* PARAHYBA, *A Rainha da Moda;* PARAHYBA DO SUL, *Peixoto, Terzella & Ca.;* PELOTAS, *A Torre Eiffel;* PETROPOLIS, *Casa Hermanny e Casa Moderno;* PITANGUY, *Ignacio Campos;* POÇOS DE CALDAS, *Moreira Salles & C.a;* PONTA GROSSA, *Nessif M. Sparmuch;* PONTE NOVA, *Machado Filho & C.a;* PORTO ALEGRE, *Casa Queimada;* QUISSAMAN, *J. F. de Paula & C.a;* RECIFE, *A Rosa dos Alpes;* RIBEIRÃO PRETO, *Valeriano F. dos Reis;* RIO PRETO, *Ignacio dos Santos;* SANTA RITA DE SAPUCAHY, *A. de Cassia;* SANT'ANNA DO LIVRAMENTO, *Hector Alvarez;* SANTO ANTONIO DO AMPARO, *Ferreira & C.a;* SANTOS, *Casa Novidades;* SÃO CARLOS, *Loja Violeta;* SÃO JOÃO DA BOA VISTA, *Avelino Barbosa;* SÃO LUIZ, *Almeida & C.a;* SÃO PAULO, *Casa Lebre;* SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO, *Sillos & Irmão;* SOBRAL, *Euclides Saboya & C.a;* THERESINA, *J. R. de Carvalho;* UBERABA, *Galdino Pinheiro & C.a;* UBERABINHA, *Casa Ypiranga;* URUGUAYANA, *Pedro Suraux & C.a*

Consultorio Odontologico

João Marques (Minas Geraes) — Pode mandar collocar um pivot.

Marilia Nunes (S. Paulo) — Antes das refeições, de preferencia.

Antonio Coimbra (Pernambuco) — O bicarbonato de soda, o leite de magnesia.

Carlos Miranda (Minas Geraes) — Bochechos quentes com malvas e dormideiras, infusão forte.

Mme. Vianna (Minas Geraes) — Não recebi a sua carta.

João Lopes (S. Paulo) — Compressas quentes na região inflammada.

Regina Albuquerque (S. Paulo) — Lavar a cavidade buccal após as refeições e applicar o medicamento de que me falla em sua carta.

Cicero Vianna (Pernambuco) — Pode ser a seguinte:

Agua, 50,0; Acido sulfurico, 20,0;.

Depois de usal-a neutralisar com bicarbonato.

Um collega (Rio G. do Sul) — O "Boletim Odontologico" é orgão official da Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas, com 14 annos de existencia.

Essa revista é lida em todos os Estados do Brasil, e para assignal-a não é necessario ser socio da Associação.

Maria Lima (Alagôas) — O *Odorans*, por exemplo.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar. — C. 1838 — Rio de Janeiro.*

PENSAMENTOS

Quantas vezes evitamos descer até ao fundo do nosso coração com receio da verdade. Dias ha em que escondemos nossa paixão a nós mesmo, com mais cuidado ainda que aos outros.

*

Quanto mais independente se é pela fortuna, mais dependente se está nas suas obrigações.

*

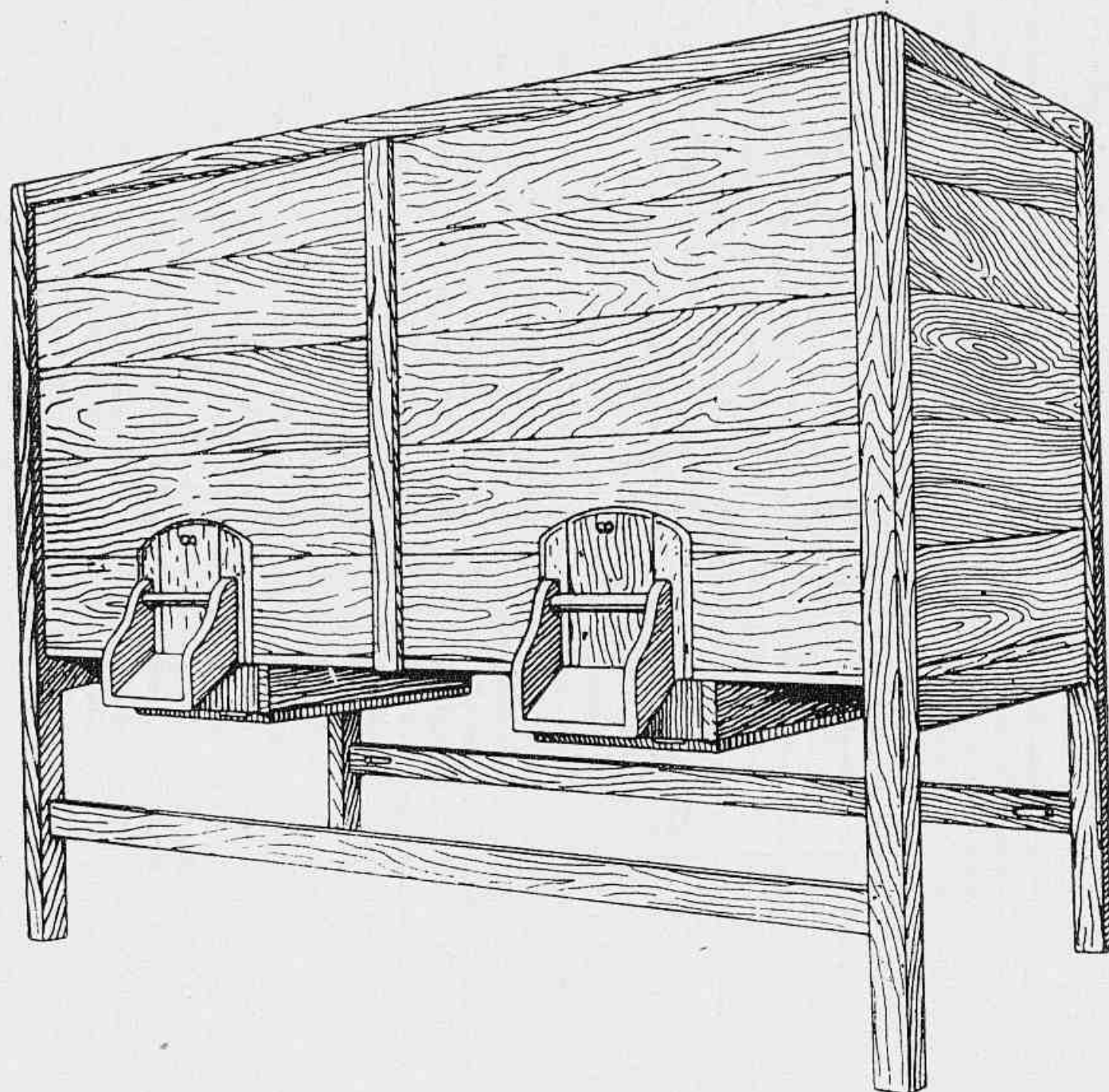
As pretenções são as aspirações das almas mesquinhas.

*

Os vicios provem de uma depravação do coração; os defeitos, de um vicio de temperamento, o ridiculo, de um defeito do espirito.

*

Ha em todas as mulheres, como em todas as flores, qualquer coisa da mulher e da flôr de que se gosta.

IMMUNIZADOR MINEIRO

PRIVIL. FEDERAL N.° 10.371 DE JUNHO DE 1919.

Grande premio na Exposição do Centenario da Independencia

Adquirido para os campos de fomento agricola do Ministerio da Agricultura, em todos os Estados, e pelos governos de S. Paulo, Instituto Agronomico de Campinas, Espirito Santo, Minas Geraes, armazens commerciaes e lavradores do Norte e Sul do paiz, com excellentes resultados.

O apparelho tem capacidade para immunizar 32 saccas em 24 horas

Preço da immunização para sacca de 60 kilos — 100 réis. Conservação do cereal garantida por 6 mezes e, findo este praso, renovado o expurgo, a conservacão será ainda por 6 mezes.

É UM APPARELHO SIMPLES E DE SOLIDA CONSTRUCÇÃO, PODENDO SER MANEJADO POR QUALQUER OPERARIO.

Não depende de força motriz.

Informação com os Srs. CHAGAS LINO & C.

Rua da Candelaria, 36 -- RIO DE JANEIRO

AGENTES

SÃO PAULO — Telles Irmão & C.
ARARAQUARA — J. Aranha do Amaral & C.
RIO PRETO — Andrelino Aranha.
BAURÚ (Noroeste) — Francisco Thomaz & C.
PRESIDENTE ALVES — J. G. de Oliveira Machado.
BIRIGUY — Mario de Souza Campos.
LINS — Gonçalves & Salvador.
MINAS GERAES — (Bello Horizonte) — Alves Costa & Vidal. Rua Caetés 505.
RIO GRANDE DO SUL (Porto Alegre) — Luiz Stingel Rua Voluntarios da Patria, 152.
CURITYBA (Paraná) — Francisco C. de Souza Pinto.

UNIÃO DA VICTORIA (Paraná) — Bruno Rieke.
SANTA CATHARINA (Florianopolis) — José F. Glavam
PORTO DA UNIÃO — Th. Kroetz.
RIO NEGRO (Paraná) — N. Bley Netto
BAHIA (Caeteté) — Durval Publio de Castro
SÃO FELIX — Luculio Publio de Castro.
ESPIRITO SANTO (Victoria) — José Nogueira Secundo.
ALAGOAS (Macció) — Horacio Mello.
CEARÁ, PARAHYBA DO NORTE, PIAUHY, MARANHÃO e PARÁ — Benedicto Silva.

Séde em FORTALEZA — Barão do Rio Branco 166.
BAHIA (S. Salvador) — J. V. Campos & C. Miguel Calmon — 32-1.° andar
SERGIPE (Aracajú) — João Campos.
ESTADO DO RIO DE JANEIRO (Cordeiro) — Carlos Bastos
NORTE DE SÃO PAULO: Mogy das Cruzes, Jacarehy, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Cachoeira e Lorena — Carlos Bastos, residente em Lorena
RIO GRANDE DO NORTE (Natal — Teixeira & C. Rua do Commercio, 20.